



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – CAMPUS PALMAS/TO- UFT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO ACADÊMICO**

MARILEIDE CARVALHO DE SOUZA

**UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, POLO BARREIRAS-BAHIA: UMA
IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS
ADULTAS/IDOSAS**

**Palmas/TO
2023**

Marileide Carvalho de Souza

**UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, POLO BARREIRAS-BAHIA: UMA
IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS
ADULTAS/IDOSAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Educação e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Palmas/TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D467u DE SOUZA, Marileide Carvalho.

Universidade Da Maturidade, Poço Barreiras-Bahia: Uma Implementação De Política Pública De Atendimento Às Pessoas Adultas/Idosas. / Marileide Carvalho DE SOUZA. – Palmas, TO, 2023.

133 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2023.

Orientadora : Neila Barbosa Osório

Coorientador: Luiz Sinésio Silva Neto

1. Envelhecimento. 2. Parceria. 3. Políticas Públicas. 4. Intergeracionalidade. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Marileide Carvalho de Souza

**UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, POLO BARREIRAS-BAHIA: UMA
IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS
ADULTAS/IDOSAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Educação e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 08 / 12 / 2023

Banca Examinadora



Prof^a. Dr^a. Neila Barbosa Osório – PPGE/UFT



Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto - PPGECS/UFT



Prof^a Dr^a Maria José de Pinho – PPGE/UFT



Prof^a Dr^a. Jocyléia Santana dos Santos – PPGE/UFT

Palmas-TO, 2023.

Dedico essa parte histórica, divisor de águas e missão de vida, à minha velha amada MÃE (Deijanira Carvalho de Souza – in memoriam) que, ainda jovem aos 64 anos, retornou para os braços do Pai, mas continua sendo minha inspiração de persistência de vida, que infelizmente não poderá beber desse resultado, mas com certeza, feliz está, pelo meu cuidado e atendimento aos humanos no entardecer da vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus sobre todas as coisas, ao abrir e fechar de portas na direção acertada das oportunidades.

À minha amada, gigante e imensurável Mãe (*in memoriam*), dedicada e responsável com muito sacrífico por todos os meus encantos estudantis.

Ao meu amado, admirável pai, Jayme Pimentel, 93 anos de puro vigor, que dedico esses escritos em deleite, essencial da minha escolha pela temática de estudo, horizonte dos meus questionamentos, interesses e dedicação, a ele, o descortinar do redimensionamento da minha missão após meio século de vida.

À minha grande família, **Remoza**, pela compreensão das ausências e ajudas mútuas incondicionais, em especial ao meu amado filho Kaique Carvalho e nora Talita Joala no resguardo, assunção de nosso lar, cuidado e amor com nossas “meninas” Brisa, Lua e Bela.

À gestão municipal de Barreiras, em especial ao amigo e prefeito Zito Barbosa pelo apoio e credibilidade, e aos nossos velhos e coordenação do Programa Idade Viva pelo abraço ao Projeto.

À Palmas -Tocantins pelo caloroso berço de acolhimento.

À Universidade Federal do Tocantins, Polo Palmas, pela efetiva *práxis* pedagógica na formação acadêmico-científica-profissional.

À minha amiga e orientadora Dra. Neila Osório pelo incentivo, valorização, imersão e entrega ao crescimento e pela transbordante e embriagadora missão de amor aos velhos.

Ao exemplo de dedicação e amor à docência/ciência do meu coorientador Dr. Luiz Sinésio Silva Neto.

À Universidade da Maturidade – UMA, Polo de Palmas, pela excelência da missão e parceria desbravadora com a Bahia, em especial à equipe administrativa e os *velhos*, acadêmicos, nossa razão maior.

Aos Doutores na socialização do conhecimento e sapiência no desenvolvimento da prática pedagógica no âmbito da UFT: Elizângela Inocência, Luiz Sinésio Silva Neto, Jocyléia Santana, Maria José de Pinho e Rosilene Lagares.

Aos amigos de socorro bem presente no caminhar: **Jarlene Barros**, Darilene Pimentel, Denise Mesquita, **Ailda Maria**, Rocherlane Costa, Dícíola Baqueiro, Letícia Sampaio, Eduardo Sera, Núbia/Marlon Brito, Malú Leôncio, Fernando Afonso, Euler, Jucélia,

Tamires, Eliana, Wesquisley, Margarete, Ana, Sara, Fran, Silvanis Borges, Elisangela's, Seu Ely, Francisca (*in memoriam*).

A todos aqueles que direta ou indiretamente, físico, emocional ou espiritual contribuíram com o processo e com os escritos... **Gratidão...**

*Se o homem gerar cem filhos,
e viver muitos anos,
e os dias dos seus anos forem muitos,
porém a sua alma não se fartar do bem,
de boa qualidade de vida,
não valerá a pena ter vivido.
Eclesiaste 6:3.*

RESUMO

O envelhecimento é um fenômeno universal que tem provocado impactos políticos, econômicos e culturais nas diferentes organizações da sociedade globalizada. A expectativa de vida humana aumentou na maioria dos países e há a preocupação dos sistemas em solucionar desafios associados a este fato. Nessa perspectiva, traçou-se como objetivo geral: compreender as políticas públicas voltadas ao atendimento qualitativo a pessoas idosas. Nesse contexto, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), na linha Estado, Sociedade e Práticas Educativas, numa abordagem qualitativa com tipo de pesquisa estudo de caso acerca do envelhecimento humano, longevidade e necessidades emergentes desta faixa etária, atrelado ao universo real de pessoas idosas atendidas em Barreiras no período de 2018 a 2022, o presente trabalho versa sobre a Universidade da Maturidade, um processo de implementação de uma política pública de atendimento às pessoas adultas e idosas, Polo a ser instalado em Barreiras-Bahia, com Acordo de Cooperação Técnica¹ - ACT, entre UFT/Prefeitura de Barreiras e parcerias acadêmicas/jurídicas. Trata-se de um estudo de revisão de literatura e documental da trajetória burocrato-social-política do tema, das normas de amparo às pessoas idosas no Brasil, na Bahia e em Barreiras, bem como, documento referência do Programa Idade Viva² e Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade (2018). Definido como estudo de caso com metodologia de rodas de conversas como ferramenta pedagógica, a pesquisa foi desenvolvida e analisada (Bardin, 2017). Nesse perpassar teórico-prático de conhecimentos, com a missão de ampliar anos de qualidade aos anos acrescidos a idade idosa, fundamentado nos pilares dos teóricos: Merleau - Beauvoir (1976), Vygotsky (1999), Morin (2000), Ponty (2001); Freire (1998 – 2005), e Chauí (2003), a presente dissertação busca ainda, compreender a interface da interação transdisciplinar da concepção de homem como ser sócio-histórico-político-cultural-espiritual, autônomo, produto e produtor do meio como protagonista da própria vida. A proposta de uma política pública ora implementada, a partir do redimensionamento do Programa Idade Viva em Barreiras para um Polo - Universidade da Maturidade com a proposta inovadora da Educação Intergeracional –Tecnologia Educacional – será um divisor de águas que possibilitará redimensionamentos de vidas com trocas e vivências entre gerações, num resultado de conhecimentos significativos aprimorados. Este trabalho sugere vários desafios, entre estes, materializar coletivamente uma Proposta Político Pedagógica para desenvolvimento da Universidade da Maturidade, Polo Barreiras-Bahia, tendo como referência uma perspectiva de trabalho colaborativo fundamentada na Proposta da Educação Intergeracional Transdisciplinar, últimas contribuições implícitas nesta dissertação.

Palavras-chave: Envelhecimento. Políticas Públicas. Intergeracionalidade.

¹ **Acordo de Cooperação Técnica - ACT** – documento oficial, tramitado e assinado pela UMA/UFT/Prefeitura de Barreiras e parceiros, sem transferência de recursos, conforme Lei Federal 13.204 de 14 de dezembro de 2015. que estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias entre instituições, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público

² **Idade Viva**, programa da gestão municipal, área de saúde, para atendimento as pessoas idosas, que desenvolve ações permeadas entre assistência social, saúde e educação, instalado desde o ano de 2006, consolidado como política pública em 28 de dezembro de 2009, através da Lei Municipal N°882/2009.

ABSTRACT

Aging is a universal phenomenon that has shaped the political, economic and cultural policies and cultures of many organizations around the world. With life expectancy increasing in most parts of the world, there is a critical need for change to better serve the growing population of older adults. From this perspective, the general objective was set: to understand public policies aimed at qualitative care for elderly people. From this perspective, the general objective was set: to understand public policies aimed at qualitative care for elderly people. With this in mind, in connection with the Graduate Program in Education of the Federal University of Tocantins (PPGE/UFT), in the State Line, Society and Educational Practices, a qualitative approach in the form of case studies about human aging, longevity and other emerging needs for this age group, representative of documented challenges faced by older adults between 2018 to 2022. This work describes the “University of Maturity” a vehicle for implementing public policy regarding adults and older adults , a program to be installed in Barreiras-Bahia, with a technical cooperation agreement between UFT/City Hall of Barreiras and Academic/Legal Partnerships. It includes a literature review of the bureaucratic-political-political policies, support standards for the people of Brazil, Bahia and Barreiras, and references the "Idade Viva" program and political project pedagogical of the Universidade da Maturidade (2018). Defined as a case study with conversation wheel methodology as a pedagogical tool, research will be developed and analyzed (BARDIN, 2017). In this theoretical-practical pervasion of knowledge, with the mission of expanding years of quality to years added to the elderly age, based on the pillars of theorists: Merleau- Beauvoir (1976), Vygotsky (1999), Morin (2000), Ponty (2001); Freire (1998-2005), and Chauí (2003). The present dissertation also seeks to understand the interface of the transdisciplinary interaction of the concept of man as a socio-historical-cultural-spiritual, autonomous product and producer as a protagonist of life itself. Public policy now implemented from the resizing of the "Idade Viva" program in Barreiras-Bahia for a Center of Universidade da Maturidade with the innovative proposal of intergenerational education - educational technology – will be a turning point that will enable life and experiences between generations, and that will result in significantly improved knowledge. This work suggests several challenges, among them, collectively materializes a pedagogical political proposal for the development of the Universidade da Maturidade, center of Barreiras-BA having as reference a collaborative work perspective based on the proposal of transdisciplinary intergenerational education, the last contributions implicit in this dissertation.

Keywords: Aging. Living age program. Intergenerationality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Publicações (DE SOUZA, Marileide Carvalho) – 2022-2023.....	22
Figura 1 -	Idosos do Programa Idade Viva: I Seminário online de Gerontologia e Envelhecimento Ativo (I SIGERO).....	30
Gráfico 1 -	Projeção da população do Brasil por sexo e idade, período 2010-2060	33
Figura 2 -	População Brasileira residente segundo sexo e idade (%)	36
Quadro 2 -	Marcos históricos consagrados.....	38
Figura 3 -	Lançamento do Programa Barreiras 2030.....	43
Figura 4 -	Equipe coordenadora da elaboração do Plano Plurianual de Barreiras 2018-2021.....	45
Figura 5 -	Reunião PPA 2018-2021 – Escola Santa Luzia – Bairro Santa Luzia – Barreiras-BA	46
Figura 6 -	PPA 2018/2021 - Metas Administrativas em Macro ações por Programa – Barreiras – BA	47
Figura 7 -	Sede do Programa Idade Viva – Av. Maya 14 – Lot. São Pedro – Barreiras-BA.....	49
Figura 8 -	Festa Coletiva de aniversariantes do mês – Programa Idade Viva.....	50
Figura 9 -	Casamento Comunitário – Programa Idade Viva.....	51
Figura 10 -	Uma das modalidades fisioterápicas do Programa Idade Viva – hidroginástica.....	52
Figura 11 -	Atividade Cultural – Dança –Programa Idade Viva.....	53
Figura 12 -	Universidade da Maturidade/TO – Festa de Integração com Programa Idade Viva	54
Quadro 3 -	Quadro 3 – Histórico - Polos da Universidade da Maturidade – UMA	56
Figura 13 -	Dimensões da Tecnologia Social	56
Quadro 4 -	Disciplinas Curriculares Polo Palmas.....	58
Quadro 5 -	Caminhos Metodológicos da Pesquisa	67
Quadro 6 -	Composição das Rodas de Conversas - Pessoas Idosas de Barreiras, 2022	69
Quadro 7 -	Composição da Rodas de Conversas conforme Plano Diretor, quadro de servidores e ações das Secretaria de Agricultura, Saúde, Assistência Social e Educação de Barreiras, 2022.....	69
Figura 14 -	Roda de Conversa 1 (subgrupo) – realizado no CRAS bairro - Morada da Lua – Barreiras-Bahia – dez. 2022.....	72
Figura 15 -	Roda de Conversa 1 (subgrupo) – realizado no CRAS bairro - Morada da Lua – Barreiras-Bahia – dez. 2022.....	73
	Reuniões para estabelecimento de parcerias UMA/UFT/POLO BARREIRAS.....	
Figura 16 -	Momento de integração nas Rodas de Conversas com os idosos	73
Figura 17 -	Roda de Conversa 2: Colaboradores da Secretaria Municipal de Agricultura de Barreiras-Bahia	74
Figura 18 -	Roda de Conversa 3: Colaboradores da Secretaria Municipal de Saúde de Barreiras -Bahia	76
Figura 19 -	Roda de Conversa 4: Colaboradores da Secretaria Municipal de Educação de Barreiras – Bahia	76
Figura 20	Roda de Conversa 5: Colaboradores da Secretaria Municipal de	77

	Assistência Social de Barreiras-Bahia	
Quadro 8 -	Resultado das Rodas de Conversas – conforme quadro 1 (22). Barreiras, 2022	77
Figura 21 -	Cachoeira do Acaba Vidas ³ e Cachoeira do Redondo em Barreiras- BA	85
Figura 22 -	Mapa de Barreiras no contexto da Bahia – fronteira Matopiba	85
Quadro 9	Conquistas da Gestão de Barreiras – 2017-2023 –Premiações	88
Quadro 10	Do Programa Idade Viva à Universidade da Maturidade	88
Quadro 11	Reuniões para estabelecimento de parcerias UMA/UFT/POLO BARREIRAS.....	89
Figura 23 -	Encontro UMA / gabinete / prefeito de barreiras – fev. 2023	90
Figura 24 -	Encontro UMA/secretários/ instituições acadêmicas e jurídicas de Barreiras – mar. 2023	91
Figura 25 -	Assinatura do termo de intenção – parceria iniciada.....	93
Figura 26 -	Atribuições dos órgãos (UFT/UMA) elencadas no Acordo de Cooperação Técnica.....	94
Figura 27 -	Atribuições dos órgãos (Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação) elencadas no Acordo de Cooperação Técnica	94
Figura 28 -	Caminhos de parceria para implantação/implemtação de um Polo da UMA – Projeto de Extensão da UFT	95
Figura 29 -	Os Sete Saberes de Morin.....	102

³ Cachoeira do Acaba Vidas – uma das 10 maravilhas do Brasil para visitar - <https://falabarreiras.com/em-barreiras/cachoeira-do-acaba-vida-uma-das-10-maravilhas-naturais-do-brasil-para-visitar/>

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Acordo de Cooperação Técnica
PPG	Academia Barreirense de Letras
CET	Comissão de Ética em Pesquisa
CNDI	Conselho Nacional dos Direitos do Idoso
COANASEMS	Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CPA	Comissão Permanente de Avaliação da Bahia
CRAS	Centro de Referência da Assistência
DATAPREV	Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social
DILI	Década Internacional das Línguas Indígenas
DIRCOM	Diretoria de Comunicação
DOM	Diário Oficial do Município
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
GIPEEIA	Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades
IAPAS	Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INAMPS	Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
LBA	Fundação Legião Brasileira de Assistência
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
MBA	Master of Business Management – Mestre em Gestão Empresarial
MEC	Ministério de Educação e Cultura
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PDDI	Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado
PDU	Plano de Desenvolvimento Urbano
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNI	Política Nacional do Idoso
PNSI	Política Nacional da Saúde do Idoso
PPA	Plano Plurianual
PPC	Projeto Pedagógico Curricular
PPGE	Programa de Pós Graduação em Educação
PPGECS	Programa de Pós Graduação em Ensino Ciência e Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
PT	Plano de Trabalho
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
QV	Qualidade de Vida
RENADI	Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa
SINPAS	Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social
SISAP	Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TRE	Tribunal Superior Eleitoral
TS	Tecnologia Social
UFOB	Universidade do Oeste da Bahia
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UMA	Universidade da Maturidade
UNEB	Universidade Federal do Oeste da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	O Entrelaçar dos Percursos da Vida.....	17
1.2	Histórico Desencadeador e objetivos da Pesquisa.....	22
1.3	Organização da Dissertação em temas e subtemas.....	26
2	CAMINHOS PERCORRIDOS.....	31
2.1	A Revisão Bibliográfica e Documental.....	31
2.1.1	O Fenômeno do Envelhecimento: Uma Contextualização Brasil, Bahia e Barreiras.....	35
2.1.2	O Desenrolar das Políticas Públicas de atendimento as pessoas idosas e a Década do Envelhecimento Saudável	42
2.1.3	O Plano de Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI de Barreiras-Bahia /O Plano Plurianual de Barreiras – PPA 2018-2021.....	43
2.1.4	O Documento Referência do Programa Idade Viva e Lei de regulamentação em Barreiras-BA.....	47
2.1.5	O Plano Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, Polo Palmas/Tocantins.....	53
2.2	A Abordagem Qualitativa da Pesquisa: O Trilhar do estudo de caso.....	58
2.2.1	O Método Fenomenológico: a bússola norteadora.....	59
2.2.1.1	A metodologia da Roda de Conversa como ferramenta pedagógica.....	61
2.2.1.2	A análise de conteúdo de Bardin.....	63
3	O ENVELHECIMENTO E A BUSCA DE MELHOR QUALIDADE DE VIDA.....	67
3.1	Políticas Públicas Para Pessoas Idosas: Uma Análise Fenomenológica Das Práticas de Atendimento em Barreiras-Bahia.....	68
4	UNIVERSIDADE DA MATURIDADE EM BARREIRAS: UMA POLÍTICA PÚBLICA IMPLEMENTADA PARA ATENDIMENTO A PESSOAS ADULTAS/IDOSAS.....	82
4.1	Barreiras e o contexto da gestão municipal	84
4.2	Do Programa Idade Viva à Implantação da Universidade da Maturidade em Barreiras-Bahia.....	86
4.2.1	A Construção de Parcerias.....	87

5	UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, POLO BARREIRAS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL TRANSDISCIPLINAR.....	96
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
7	REFERÊNCIAS.....	111
	APÊNDICES	116
	APÊNDICE A – Roteiro das Rodas de Conversas	116
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	117
	APÊNDICE C – Termo de Intenção – UMA/Prefeitura de Barreiras – preenchido e assinado.....	119
	APÊNDICE D – Acordo de Cooperação Técnica – UMA/Prefeitura de Barreiras – preenchido em tramitação.....	120
	APÊNDICE E – Plano de trabalho – UMA/Prefeitura de Barreiras – minuta.....	126
	APÊNDICE F – Projeto de Lei n. 1.234 de 30 de setembro de 2023 – Implementação de Política Pública - do Programa Idade Viva em Universidade da Maturidade.....	130
	ANEXOS	
	ANEXO A - Plano de Desenvolvimento Urbano de Barreiras – PDDU	
	ANEXO B - Plano Plurianual de Barreiras – PPA 2018-2021	
	ANEXO C - Documento Referência do Programa Idade Viva	
	ANEXO D - Projeto Político Pedagógico – PPP/UMA 2018/2021	
	ANEXO E - Lei nº 882/2009 – Implantação do Programa Idade Viva em Barreiras	
	ANEXO F - Lei nº 1.265 de 13 de setembro de 2017 – Implementação do Programa Idade Viva em Barreiras – mudança de competência da Secretaria de Assistência Social para a Secretaria de Saúde	

1 INTRODUÇÃO

A vida é um despertar que se descortina cotidianamente. A cada nascer e entardecer, vivemos⁴ o crepúsculo das decisões que nos tornam partícipes ou não, desse palco que se denomina existência. O conhecimento e a experiência estão implícitos nesse decorrer, independente da vontade, o aprendizado é constante, o diferencial é a apropriação e o redimensionamento deste. O ato da pesquisa é um revelador, abrem-se visões sobre várias perspectivas, janelas e portas se escancaram.

Nesse percurso, muitas vezes positivo e/ou negativo, fatídico é, se significativo para a vida do pesquisador no âmbito pessoal/profissional, deletoso será o desencadear. Vale salientar que, por vezes, no trajeto, a simbiose dos avanços, recuos, redimensionamento no fazer e refazer da produção solitariamente reflexiva, é marcada por pensamentos de abandono, mas o encanto da consolidação da questão norteadora, da contribuição para a academia e para as gerações vindouras, é a mola propulsora para a concretude.

Nesse perpasso, apaixonante e instigadora é a pesquisa, entrelaçada num processo de ação-reflexão-ação que intersecciona a teoria e prática da vida pessoal e profissional da pesquisadora.

O desejo de contribuir com a humanidade no entardecer da vida, nasce dos interesses com a temática do envelhecimento atrelada à turbulência da necessidade de concretudes reais de políticas públicas que atendam satisfatoriamente às pessoas nesse momento de atuação no palco da vida idosa.

Assim, a introdução desta dissertação se iniciará pelo memorial descritivo da pesquisadora, sequenciado pelo histórico introdutório da pesquisa com o desenrolar da estrutura da dissertação.

1.1 O entrelaçar dos percursos da Vida

Embrenhada nesse universo de eterno devir, nasce a pesquisadora, aos trinta dias do

⁴ Neste texto da introdução, em que abordo sobre o meu percurso de vida pessoal, profissional e acadêmica, utilizarei tanto a 1ª pessoa do plural quanto a 1ª pessoa do singular, por entender que esta pesquisa envolve vários sujeitos que contribuíram para a sua realização. Todavia, também utilizarei em momentos oportunos a 3ª pessoa, a impessoalidade, sempre no tempo presente.

mês de setembro, no auge da década da revolução de 1970, por parteira⁵ em casa, numa manhã de quarta-feira, ao som de uma fina e rápida chuva temporã⁶, lua nova, como dizia sua amada mãe, na cidade de Barreiras, oeste da Bahia. Filha de Deijanira Carvalho de Souza e Jayme Pimentel de Souza, a segunda de quatro irmãos do casal e de outros cinco irmãos extracasamento.

Infância e adolescência, vivida de forma leve, simples, centrada, madura e estudiosa por natureza, como diziam ao seu redor, menina nascida velha. Expressão falada por sempre preferir a convivência com idosos e conversar, horas a fio, com avós, tios mais velhos, menina de responsabilidade e entendimentos extra idade no comércio do pai. Sem dar preocupações, melhores notas da classe, decidida, aluna destaque, menina sempre elogiada. As tardes eram na maioria, quando não tinha atividades da escola, enfeitadas por reescrever as histórias das músicas sertanejas de raiz ouvidas pelo tocar dos discos de vinil, atividades orientadas pelo pai, “para ocupar a cabeça e o tempo” como dizia ele.

Apreciava brincar na rua com os meninos mais velhos, empinar pipas aos finais de tarde com o pai, subir em árvores para chupar manga, comer goiaba e tomar banho de chuva nas biqueiras das casas, era a diversão preferida, sempre tudo sob autorização, sem transgredir regras, sempre obediente. Por desempenho na escola, aos oito anos seus pais foram convidados a apoiar a progressão para estudar terceira e quarta série num único ano.

Anos difíceis vieram com a falência do comércio do pai, no final da infância. Momentos turbulentos vividos em consonância com o pai envolvido na política de Barreiras, eleito vereador – 1983-1986. Deleitava em contribuir com o pai na construção dos discursos de campanha e das sessões.

Na adolescência e juventude, além de ocupar o tempo com estudos, optou por viver ligada à igreja católica, namorar não era prioridade, desejava fazer científico para seguir carreira de medicina, sonho desde criança, pelas dificuldades financeiras e por morar no interior, cursou contabilidade e magistério em colégio particular com bolsa num dos cursos, conquistada em concurso de notas do ensino fundamental, (Colégio Polivalente – público), enquanto a mensalidade do outro era custeada por petas, ginetes e bolos que a mãe fazia num forno a lenha.

Foi catequista por vários anos, líder de grupo de jovens da igreja católica, muito amiga

⁵ Parteira é a profissional experiente que realiza partos em casa, sem formação acadêmica.

⁶ Chuva temporã é chuva que ocorre em momento inesperado, fora de época.

e frequentadora da casa das freiras. Participava constantemente dos retiros religiosos no Convento São Bento das Irmãs Beneditinas em Barreiras, inicia a preparação para ser interna como noviça, num Convento em Jacutinga, Minas Gerais, muitas foram as circunstâncias familiares que a impediram. Nesse desejo derretido, foi-se também o tão sonhado, estudado e planejado curso de medicina.

Sem perspectiva desse curso em Barreiras, e sem possibilidade de alçar voos para outros campos geográficos, casou-se com o terceiro namorado, aos 21 anos, divorciando em 2005. Nesse ano do casamento, 1991, iniciou na Universidade Estadual da Bahia – UNEB/CAMPUS IX, o curso de Pedagogia, primeira turma noturno, em paralelo também foi aprovada no concurso público da Bahia para professora nível 1. Com a classificação favorecida, escolheu trabalhar com alfabetização de adultos, noturno, posteriormente Educação de Jovens e Adultos e, na Sequência, Supletivo Fundamental e Médio por meio da Comissão Permanente de Avaliação da Bahia – CPA, quando inclusive participou do nascedouro da proposta na Bahia e instalação em Barreiras.

Aos 23 anos, do enlace matrimonial, nasceu, o presente de Deus, o filho Kaíque Carvalho de Souza Pinto, na sequência a chegada de mais um filho extraconjugal, Douglas Rodrigues Pinto, que cuidou até os quatorze anos, consequência da opção por não ter mais um filho biológico, em função dos dois ainda pequenos.

A ênfase da infância na convivência sempre arrodada de pessoas idosas, muitas vezes, por opção, continuou quando cursou o ensino médio. No magistério, optou pelo estágio com uma classe de alfabetização, turno noturno. Em pedagogia, realizou os dois estágios com Educação de Jovens e Adultos, inclusive com tema da monografia na UNEB: “Didática Teórica x Didática Prática na Educação de Jovens e Adultos – EJA”. No concurso, atuou quinze anos, na Comissão Permanente de Avaliação – CPA, supletivo que ainda oportuniza a pessoas que não realizaram seus estudos em tempo hábil, e que desejam concretizar o ensino fundamental e médio, com realização de avaliações contextualizadas com a prática do cotidiano.

Ainda na busca de se consolidar na área de educação, em 1995, mesmo ano de conclusão do Curso de Pedagogia, foi aprovada no concurso público municipal para professora em Barreiras, convidada a exercer um cargo seletivo no colegiado de Pedagogia da UNEB, onde atuou durante 5 anos.

No ano de 1998, com muitas dificuldades, inclusive pela distância, e por não ser ofertado *stricto sensu* em Barreiras, cursou, durante dois anos em períodos de férias, a primeira pós-graduação em Supervisão Educacional, na Pontifícia Universidade Católica de

Minas Gerais – Prepes/PUC-MG.

A partir do ano 2000, intercalou afastamento nos concursos para interesse particular e atuou durante doze anos no ensino superior, inclusive como participante na construção dos processos de implantação junto ao Ministério de Educação e Cultura – MEC. Inicialmente foi coordenadora pedagógica da Faculdade São Francisco de Barreiras, posteriormente, Secretária Acadêmica, vice e diretora do Instituto de Educação Superior Unyahna, faculdade particular com cursos de Administração e Direito. Priorizou, nesse período, principalmente projetos que possibilitaram pessoas, com menos condições financeiras, terem acesso ao ensino superior, especialmente em idades acima da média.

Nos anos dedicados ao ensino superior, cursa outras especializações: Administração em Recursos Humanos/Marketing com tema do TCC “A inteligência Emocional no Papel da Liderança nas Organizações”, Metodologia do Ensino Superior, Libras, Gestão de Mídia na Educação e Direito Administrativo.

Conhecida pelo entusiasmo, sorriso sempre espontâneo, envolvida sempre em realidades sociais de inclusão, em 2012, foi eleita vereadora mais votada do oeste baiano, mandato 2012-2016, tendo 40% dos Projetos de Lei apreciados, direcionados a pessoas carentes e, principalmente, idosas, participante também do nascedouro do Programa Idade Viva. Exerceu a relatoria/presidência da Comissão de Justiça durante todo o mandato. Nesse período, cursou MBA em Gestão Pública com tema de TCC “Os impactos qualitativos da prevenção no erário público”.

Pelo destaque na articulação política, foi convidada a assumir a chefia de gabinete e, posteriormente, assessoria, chefe especial da gestão municipal de Barreiras de 2017 até o momento atual – gestão reeleita com aprovação de 85% da população de Barreiras (TRE, 2020).

Nessa oportunidade de interação mais direta com o executivo municipal, na ponte com o legislativo e satisfação da comunidade barreirense, vivencia as políticas públicas implantadas e implementadas no município, sempre inquieta, instigadora, estudiosa e credora na educação como mola mestra capaz de impulsionar, realizar transformação e melhoria da qualidade de vida, envereda pelo interesse em pesquisar o fenômeno do envelhecimento e a longevidade na perspectiva da autonomia e protagonismo do ser, independentemente da idade.

Nesse íterim, encontra edital aberto da disciplina Tópicos Especiais em Educação Intergeracional da Universidade Federal do Tocantins - UFT, inscreve-se e cursa 2022.1, experiência que consolida o desejo e a missão de atuação com pessoas idosas/velhas.

Com a excelência do projeto de extensão da UFT - Universidade da Maturidade -

UMA, embriaga-se da missão apaixonada, coordenada pelos mentores Dr^a. Neila Barbosa Osório e Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, o que leva a pesquisadora a enveredar nos estudos acerca do fenômeno do envelhecimento, da gerontologia e da década do envelhecimento saudável. Realiza processo do mestrado em educação e torna-se aluna regular do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPPGE da Universidade Federal do Tocantins –UFT, em 2022.2.

No convívio com os *velhos* no Polo da UMA de Palmas, andanças com a orientadora nos Polos de Araguaína, Dianópolis e Porto Nacional, com a socioconstrução sistemática do conhecimento nas práticas pedagógicas das disciplinas regulares, com os Doutores Neila Osório (Educação Intergeracional), Sinésio Neto (Redação Científica), Jocyléia Santana (História Oral), Maria José de Pinho (Práticas e Fundamentações Pedagógicas), Rosilene Lagares (Políticas Públicas) e Elizangela Inocêncio (Currículo e Diversidade), com os colegas mestrandos/doutorandos, com experiências vivenciadas no Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades – GIPEEIAH/UFT, atrelada ao universo real de Barreiras-Bahia, a pesquisadora consolida atualmente as publicações científicas apresentas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Publicações (DE SOUZA, Marileide Carvalho) – 2022-2023

Modalidade (resumo simples, resumo expandido, artigo, capítulo)	Quant.	Observações
Resumo simples	46	90% versados sobre a temática do envelhecimento humano/intergeracionalidade, destes, 60% atrelado ao contexto da realidade de Barreiras-BA, 30% vivências na UMA e 10% estudos bibliográficos; 10% explanados sobre instituições e assuntos outros no contexto de Barreiras-Bahia.
Resumo expandido	08	85% abordagem do tema do envelhecimento humano, destes, 20% Educação ao longo da vida; 15% versados sobre instituições sociais e de ensino.
Artigo (inclusive três publicados em Revista A2 – um como autora e dois, coautora)	11	70% contemplam estudos sobre o envelhecimento humano / intergeracionalidade/ Políticas Públicas de atendimento; 10% Educação libertadora; 10% Descompasso curricular – distorção idade/série; 10% Instituição de amparo a crianças e adolescentes em Barreiras-BA.
Capítulo	04	80% contextualizações teóricas e/ou práticas de pessoas idosas – Tocantins e na Bahia; 20% Práticas contextualizadas em assistência social e agricultura em Barreiras-Bahia.

Fonte pessoal (2023) – lattex <http://lattes.cnpq.br/5731821365760822>

A partir desse percurso como professora da rede pública, pedagoga, gestora educacional, participante do processo de construção das políticas públicas implantadas pela gestão municipal, a pesquisadora envereda estudos sobre o envelhecimento humano, e delinea partindo do contexto real de necessidades, política pública de atendimento qualitativo na área de educação às pessoas idosas em Barreiras - Bahia, lembrando sempre que outras áreas estão a mercê de serem contempladas.

1.2 Histórico Desencadeador da Pesquisa

Além dos interesses pessoais, caminhada acadêmica e profissional pela temática da melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, nas oitivas dos usuários do Programa Idade Viva, muitas eram as satisfações no envolvimento das atividades, mas também, muitas foram as queixas e os desejos de participarem de um universo mais complexo em atendimentos.

Nesse patamar, uma vez insatisfeitos com as ações contemplativas a um envelhecimento digno, Fernandes (2004) aponta pontos ou aspectos essenciais que devem estar presentes em qualquer reflexão ou discussão acerca da garantia dos direitos intangíveis das pessoas idosas. São eles:

...tratamento equitativo, através do reconhecimento de direitos pela contribuição social econômica e cultural do indivíduo idoso em sua sociedade, ao longo da vida;
direito à igualdade, por meio de processos que combatam todas as formas de discriminação, como aquela que macula o período de aposentadoria;
direito à autonomia, no estímulo a participação social e familiar, enquanto possuir lucidez, indicando opções e compartilhando dos estudos, propostas e exame de sugestões que digam respeito à sua vivência cotidiana. (FERNANDES, 2004, p. 23).

Beauvoir (1990a) denuncia que a sociedade contemporânea tenta homogeneizar a velhice, descrevendo-a como um objeto, analisado a partir do exterior. Alerta que a velhice ocorre no seio de uma sociedade e depende do lugar que o sujeito ocupa nela. Considera que o envelhecimento não é um processo homogêneo. A pessoa idosa e a velhice devem ser concebidas nos termos velhas e velhices, tamanha é a heterogeneidade do envelhecimento. Nesse processo, é possível considerar o enfoque fenomenológico-existencial apoiado nos estudos de Jean-Paul Sartre (1966; 2011; 2012a; 2012b; 2013) e em Simone de Beauvoir (1990a, 1990b), considerando a existência total do sujeito nos seus aspectos biológicos, históricos e socioculturais.

É preciso ressaltar que nessa turbulência de conceitos da velhice e necessidades de melhor atendimento, é salutar enfatizar que, independentemente da idade, encontramos em

contínuo envelhecimento e nos aproximando cada vez mais da velhice, e, tendo a velhice passado por uma série de mudanças ao longo do século XX, fundamental se faz um olhar de legitimação de direitos sociais e para tornar a velhice uma categoria política (Debert, 1994; Silva, 2008).

Em âmbito nacional, as Políticas Públicas para pessoas idosas obtiveram avanços depois da Constituição Federal de 1988, com a junção da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS-93), da Política Nacional do Idoso – PNI (Lei nº 8.842/1994), Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e fortalecendo com a publicação do Decreto nº 5.109/2004 que determinou a composição, estruturação, as competências e o funcionamento do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso – CNDI, desencadeando os Conselhos Estaduais e Municipais do Idoso.

Na dimensão estatística de aumento da população idosa no Brasil, que será esmiuçada mais adiante, em análise ao crescimento populacional dessa fase, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), apontam que em Barreiras, de 2000 a 2019, houve um avanço de 100% da população idosa.

Baseado no atual cenário estatístico do envelhecimento, na realidade vivenciada em Barreiras-Bahia, há variados elementos inerentes à longevidade que deve ser considerada e analisada para que seja extensa e duradoura, de forma a ser de qualidade e saudável, nos aspectos sociais, psicológicos, físicos e afetivos.

Nesse patamar, elucida-se a questão norteadora: Em Barreiras, Oeste da Bahia, no período de 2018-2021, é possível identificar e compreender as ações da gestão municipal de implementação de políticas públicas para atendimento às pessoas idosas acima de 60 anos, considerando-as prioritariamente como sujeitos de direitos? Vale salientar que o período estabelecido se justifica pelo período de instituição de desenvolvimento do Plano Plurianual⁷ 2018-2021, Lei Municipal nº 1.285, publicada em Diário Oficial do Município - DOM, Barreiras em 06 de dezembro de 2017.

Envereda-se, aqui, em um trabalho de pesquisa significativo, dinâmico e reflexivo partindo da realidade existente para compreender as políticas públicas voltadas ao atendimento qualitativo a pessoas idosas em Barreiras, que podem ser ampliadas e qualificadas para melhor atendê-las, conforme direitos assegurados na Constituição Cidadã de

⁷ PPA – Plano Plurianual instituído pelo Art. 159, § 1º da Constituição Estadual – documento que estabelece as ações, programas, objetivos e as metas da administração municipal para as despesas de capital e outras delas decorrentes, como também para aquelas relativas aos programas de duração continuada, e implementações.

1988, ratificados na Carta da ONU de Princípios para Pessoas Idosas (1991), consolidados pela Política Nacional do Idoso (Lei 8842/94)

Considerando essa demanda em Barreiras, e preocupada com as Políticas Públicas de atendimento as pessoas idosas/velhos, numa visão fenomenológica, é que se fundamenta a questão norteadora desta dissertação. Nesse sentido, uma das estratégias centrais no processo de planejamento, elaboração, monitoramento e acompanhamento das Políticas Públicas que atuam na área do envelhecimento é a participação ativa da pessoa idosa (Domingues, 2008), não diferente dessa perspectiva, será a construção prática-teórico-prática desencadeadora das escritas subsequentes, considerando as pessoas idosas como participantes principais na formatação do objeto.

Se faz mister considerar que os direitos das pessoas idosas são vislumbrados mundialmente pela Organização das Nações Unidas. Entretanto, a efetiva aplicação desses direitos, ao redor do mundo, ainda está longe do ideal. É fato que, entre os anos de 2015 e 2050, a proporção da população mundial com mais 60 anos aumentará de 12% para 22%, sendo que todos os países vão enfrentar desafios para garantir a capacidade dos seus sistemas de saúde e de serviços sociais para atender a população idosa.

Para elucidar a questão indagada, será trilhado o caminho sedimentado da fenomenologia, como explica Maurice Merleau-Ponty: “o mundo é o que percebo”, ou seja, o que cada pesquisado, vivencia partindo do real. De modo que as situações do cotidiano e os encontros de vida são uma relação de ensino e aprendizagem, repleta de emoções. Evidentemente, assim, não há pensamento nem ação se não estiver colorido por sentimentos: tudo que for agradável aproxima, e o desagradável, repudia (1975)

Sendo assim, o caminho aqui percorrido, segue os conceitos da filosofia que apresentam os problemas que se resolvem na definição destes, porém, com uma fenomenologia que recoloca as essências dentro da existência. Afinal, não se pode compreender o homem e o mundo a não ser pelo seu ponto de vista, pela sua vivência. Isto é confirmado pelo que escreve Rezende (1990, p.17): “...a preocupação da Fenomenologia é dizer em que sentido há sentido, e mesmo em que sentidos há sentidos”.

Para estabelecer uma visão mais ampla do fenômeno estudado, aborda-se aqui de forma contundente e como ferramenta pedagógica para a compreensão dos problemas contemporâneos, as rodas de conversas uma estratégia política libertadora, que favorece a emancipação humana, política e social de coletivos historicamente excluídos; possibilitando melhor instrumentalização no intuito de contemplar a questão elucidada e, a partir das especificidades implícitas nos objetivos: a) de revisão de literatura da trajetória e as Leis de

amparo as pessoas idosas no Brasil e na Bahia; b) no traçar e discutir políticas públicas implantadas e implementadas pela gestão municipal de Barreiras-Bahia no período de 2018 a 2021; c) nas discussões para relacionar ações com profissionais de saúde, educação, assistência social, agricultura, conselho municipal do Idoso e pessoas idosas para referendar o objetivo central, e, conseqüente construção de política pública de atendimento a pessoas adultas e idosas no âmbito de Barreiras-Bahia.

Ratifica-se, aqui, o propósito do método fenomenológico que é voltar às coisas mesmas, privilegiando a experiência concreta, buscando alcançar o significado das experiências vividas dos sujeitos sobre um fenômeno (Creswell, 1998). Nesse direcionamento, a análise dos conteúdos tabulados, seguindo método de Bardin (2006), a partir das rodas de conversas, numa abordagem qualitativa - indutiva-gerativa-constitutiva-subjetiva Moraes (1999), busca compreender o fenômeno do envelhecimento investigado no que tange as políticas de atendimento às pessoas idosas em Barreiras-Bahia.

Contudo, a postura fenomenológica, no desencadear da metodologia das discussões das rodas de conversas realizadas, é estruturante das condições para um trabalho de ação-reflexão-ação que represente uma contribuição real, original e criativa na pesquisa no âmbito complexo das políticas públicas de atendimento às pessoas idosas.

Proporcionar o diálogo e, nesse processo, compreendendo o processo de humanização de Paulo Freire (1983), aprender a ser gente, porque convivemos com gente, seja na postura de pesquisador, ou nas falas que apontam os movimentos, contradições, omissões e lacunas, entusiasmo, dúvidas, conflitos e emoções indizíveis; mas, que, numa análise adequada dos dados coletados nos encontros, revelam também uma leitura do que não estava escrito nas palavras.

Nesse sentido, concebida como processo dinâmico, coletivo, que envolve todos os sujeitos da comunidade pesquisada, a construção desta dissertação, gira em torno do tema gerador de implantação da Universidade da Maturidade em Barreiras como implementação de política pública no atendimento às pessoas idosas. O desencadear dos escritos gira em torno de uma perspectiva transformadora, com contribuições freireanas significativas voltadas para a realidade, para o que é significativo, integrador, listado pela vivência nos ambientes de desenvolvimento das ações da gestão municipal Barreiras, no que tange às Secretarias de Educação, de Assistência Social, de Saúde, de Agricultura, bem como, de forma mais significativa às pessoas idosas usuárias do sistema municipal ouvidas e sentidas.

Nesse perpasso, investigar o pensar dos homens quanto à realidade, é investigar seu atuar sobre sua *práxis*, é a reflexão-ação para a contribuição de transformação do mundo.

Conforme Freire (1987, p. 88): “[...] o que se pretende investigar, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade vivenciada, a sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos.

Tema não abordado anteriormente pela equipe da gestão municipal, a partir desse momento sistematizado numa proposta de implantação da Universidade da Maturidade como implementação de uma política pública de atendimento para contribuir com a melhoria da qualidade vida das pessoas idosas em Barreiras - Bahia, desvelando-se e concretizando-se como delineado adiante.

Assim, esta dissertação está organizada em **sete partes**, também denominadas de temas e subtemas, acompanhadas de introdução e de considerações finais, que serão descritos a seguir.

1.3 Organização da dissertação em temas e subtemas

Recapitulando, as informações construídas no trilhar deste trabalho começaram desde as minhas inquietações, anseios e desejo de estudar a temática do envelhecimento e as políticas públicas para atendimento qualitativo, passando pelo estado da arte acerca da abordagem do envelhecimento e legislação, observação e escuta da realidade pesquisada, configurando-se, nesta, a entrada no campo empírico.

A introdução, **primeira parte** desta dissertação foi nomeada como O Entrelaçar dos Percursos da Vida, apresenta-se, na forma de memorial descritivo, a dimensão pessoal e profissional da pesquisadora.

A experiência funcional ressalta a dimensão profissional, recheada pelos universos público e privado da educação desde ensino fundamental até o ensino superior, ora como docente, ora como coordenadora, ora como gestora, sempre nos direcionamentos e atendimentos educacionais a pessoas acima da equivalência de idade escolar, especificamente pessoas adultas ou idosas, bem como, atuação na câmara legislativa como vereadora e, posterior e atualmente, atuante na assessoria especial da gestão municipal de Barreiras, o que impulsionou, reacendeu e motivou a conhecer cada vez mais sobre a temática de estudo.

Nesse cercear, a construção do objeto a ser pesquisado foi delineando-se no percurso da vida, demarcada e ratificada como missão, nas influências das experiências vivenciadas no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins, mais especificamente na Universidade da Maturidade com os acadêmicos velhos.

Na introdução, trata-se também do Histórico Desencadeador da Pesquisa, enfatizando o método fenomenológico que, em suma, como delinea Freire (2001), que “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Define-se a pesquisa ora realizada como qualitativa, descreve-se, de forma breve, a roda de conversa como ferramenta pedagógica no estudo de caso, considerando os aspectos éticos da História Oral no desencadear, “sendo uma janela que deixa ventilar o ar puro do tempo presente e que sem ele não se pode pensar a sociedade e os projetos de melhoria de vida coletiva, com base em saber rigoroso e comprometido” (MEIHY & HOLANDA, 2020, p. 108)

E entrelaça de forma simbiótica a questão norteadora, os objetivos geral e específicos, em nuances de importância significativa, percalços e relevância da temática para contribuições no universo acadêmico. E, esboça, ainda, sobre as sete partes que compõem a organização deste trabalho.

A **segunda parte** esmiúça os trilhos dos Caminhos da Pesquisa, classificada como qualitativa numa abordagem que delinea o método fenomenológico como bússola norteadora da pesquisa, casando com o estudo de caso que promove a participação e o comprometimento das pessoas implicadas no processo de mudança, aqui, em especial, realizada a partir das rodas de conversas, consideradas, segundo Afonso e Abade (2009, p.19), como uma metodologia participativa que tem como “forma de se trabalhar incentivando a participação e a reflexão”, “com base em verbalizações e experiências dos diferentes autores em suas linguagens próprias” (Thiollent, 1997, p. 34), como referência também os estudos de Denzin e Lincoln (2006), Bogdan e Biklen (1994), Chizzotti (1991) e Lüdke e André (1986), que apontam algumas características que configuram a pesquisa de abordagem qualitativa.

Uma interface do pensamento desses autores, para ser considerada em uma pesquisa de abordagem qualitativa, refere-se ao fato de os dados que constituem a pesquisa serem predominantemente descritivos (Lüdke; André, 1986), ou seja, “a descrição minudente, cuidadosa e atilada é muito importante; uma vez que deve captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto” (Chizzotti, 1991, p. 82).

O estado da arte, compõe a **terceira parte** deste trabalho, como fundante do processo prático. Esta etapa contempla o objetivo de revisão da literatura da trajetória, estatística e Leis de amparo às pessoas idosas no Brasil, na Bahia e em Barreiras. Ademais, versa sobre a década do envelhecimento saudável contextualizada ao fenômeno. O embasamento está nas análises e quadros estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE,

através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, bem como, dados da Organização Mundial da Saúde – OMS.

A **quarta parte** consolida o objetivo geral do trabalho realizado, disserta a pesquisa a partir da ferramenta metodológica da roda de conversa, delineada em cinco encontros diferenciados, com público específico de atuação nas políticas públicas municipais de atendimento as pessoas idosas em Barreiras no período de 2018 a 2021 e, mais importante, a roda de conversa com pessoas idosas frequentadoras ou não do Programa Idade Viva.

Com a tabulação da coleta das informações nos encontros coletivos por categoria, faz-se a metodologia da análise de conteúdo que Bardin (1977, p. 42) define como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Na **quinta parte**, resultado da pesquisa, esmiuçados estão a contextualização do contemporâneo fenômeno do envelhecimento, o delineamento da necessidade de políticas públicas de atendimento e, em específico, o processo político do articular do caminho burocrático para implantação da Polo da Universidade da Maturidade em Barreiras-Bahia. Considerada como política pública de implementação, far-se-á, nesse elo, o redimensionamento do anterior Programa Idade Viva ao qualitativo salto à Universidade da Maturidade, projeto de extensão da UFT, que desenvolve o tripé ensino-pesquisa-extensão com o diferencial da educação intergeracional como tecnologia social, que merece aportes escritos de vivências a posteriori.

Figura 1 – Idosos do Programa Idade Viva: I Seminário online de Gerontologia e Envelhecimento Ativo (I SIGERO)



Fonte: Dircom/Prefeitura de Barreiras - <https://barreiras.ba.gov.br/barreiras-idosos-participam-do-i-seminario-internacional-de-gerontologia-e-envelhecimento-ativo-i-sigero/>

Nesse enveredar da legalização essencial, além das articulações para sensibilização da gestão municipal, conquista de instituições parceiras, estão descritos os documentos jurídicos conforme delineações do marco teórico, está registrado o Marco Regulatório - Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014⁸, exigido pelo sistema para oficialização do Polo da UMA em Barreiras, como braço extensivo dos projetos da Universidade Federal do Tocantins: 1. Termo de intenção; 2. Lei Municipal de Implantação; 3. Acordo de Cooperação Técnica Prefeitura de Barreiras/UFT; e Termos de Cooperação Técnica com as Instituições Parceiras (Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Academia Barreirense de Letras – ABL, Ordem dos Advogados do Brasil – OAB) e Defensoria Pública.

⁸ Lei que estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil; e altera as Leis nºs 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999.

Consolidado o processo legal de implantação, a **sexta parte**, de forma muito significativa, está delineada a proposta de um Polo da UMA em Barreiras, na consolidação da educação intergeracional a partir do pensamento complexo transdisciplinar. Nos embasamentos, há uma simbiose de conexão de pensamentos e interfaces entre os autores Beauvoir, Vygotsky, Paulo Freire, Marilena Chauí e Morin. Nesse contexto, sugerimos a continuidade da socioconstrução do Plano Político Pedagógico e Plano de Trabalho conforme realidade barreirense.

Assim, com entendimento de que a pesquisa não se finda, a **sétima e última parte** desses escritos, denominada de Para Prosseguir, retoma a questão norteadora e os objetivos da pesquisa em relação aos resultados alcançados, as potencialidades e fragilidades de uma proposta de implantação de um Polo de extensão da UFT, baseado na pesquisa de abordagem qualitativa para o trabalho com o envelhecimento no desenvolvimento de ações de melhoria de qualidade de vida de pessoas idosas.

Consideramos importante destacar que, desde o início deste trabalho, foram muitas idas e vindas, especificamente geográficas, atrelando os dois universos Bahia e Tocantins, angústias e incertezas para, enfim, chegar à conclusão desta dissertação. Neste processo, foram feitas escolhas, recortes, análises e ressignificações. O percurso foi refeito sem perder de vista o objeto central da pesquisa.

E, para finalizar, novos itinerários foram trilhados para a composição do recheio deste trabalho. Espera-se que os resultados deste possibilitem a reflexão sobre as implantações e implementações de políticas públicas no atendimento as pessoas idosas, no sentido de atender ao fenômeno do envelhecimento, contribuir com a longevidade, de forma a melhorar os anos acrescidos a idade idosa.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS

2.1 O Fenômeno do Envelhecimento: Uma Contextualização Brasil, Bahia e Barreiras

A expectativa de vida da população geral brasileira subiu para 77 anos (IBGE, 24 nov., 2022), o que ratifica o fenômeno do envelhecimento. Numa alusão histórica recente, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento nos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, que ultrapassa a marca dos 30,2 milhões em 2017. Em 2020, essa taxa de crescimento superou 32 milhões, conforme dados do IBGE (2019-2021). Nessa dimensão quantitativa de pessoas na velhice, a longevidade é uma conquista da civilização humana contemporânea, e todo cidadão tem o direito ao envelhecimento, segundo Fátima e Silva (2016).

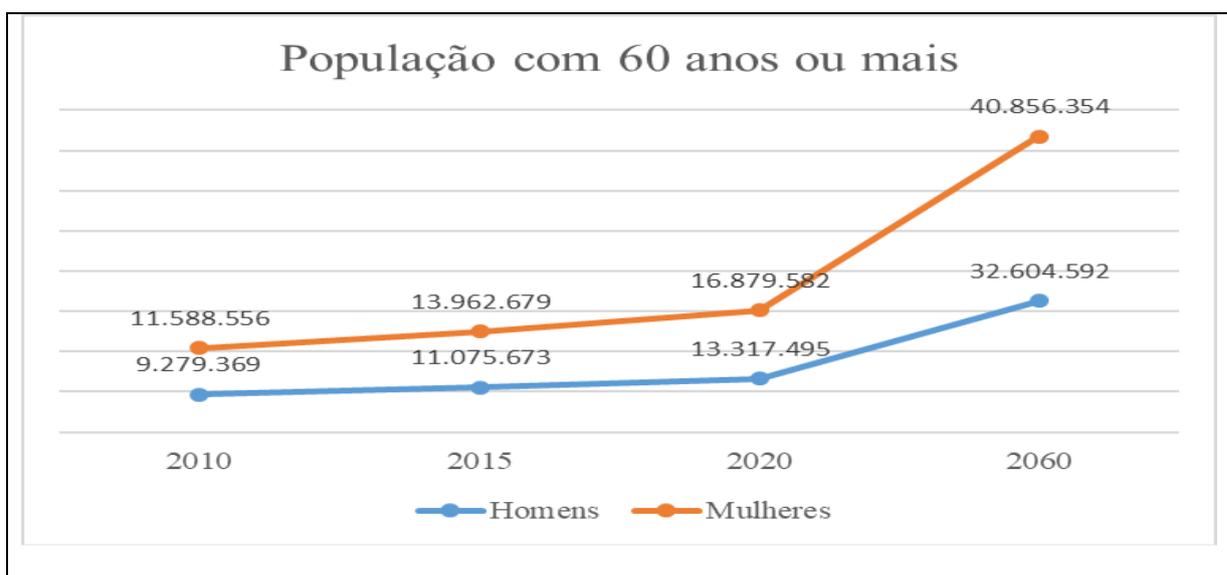
Na premissa de viver dignamente com qualidade aos anos acrescidos à idade, necessitando superar o processo das dificuldades oriundas desta idade, as gestões públicas devem buscar alternativas para melhorar a qualidade de vida nessa fase, aqui referida como algo bom, digno e positivo (Santin, 2002). Conforme estudo realizado por Macedo; Osório; Sinésio Neto (2018) em Palmas-Tocantins, o Estatuto do Idoso, um suporte legal, não tem sido cumprido satisfatoriamente no atendimento à pessoa idosa.

Nessa contextualização, o envelhecimento não é um processo homogêneo. A pessoa idosa e a velhice devem ser concebidas nos termos velhas e velhices, tamanha é a heterogeneidade do envelhecimento. Nesse processo, é possível considerar o enfoque fenomenológico-existencial apoiado nos estudos de Jean-Paul Sartre (1966; 2011; 2012a; 2012b; 2013) e em Simone de Beauvoir (1990a, 1990b), que consideram a existência total do sujeito nos seus aspectos biológicos, históricos e socioculturais.

No vislumbre da concretude desses direitos, num resumo da literatura acerca da legislação de amparo a pessoa idosa, em âmbito nacional, as Políticas Públicas obtiveram avanços depois da Constituição Federal de 1988, com a junção da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS-93), da Política Nacional do Idoso – PNI – (Lei nº 8.842/1994), Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e fortalecido com a publicação do Decreto nº 5.109/2004 que determinou a composição, a estruturação, as competências e o funcionamento do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso – CNDI, desencadeando os Conselhos Estaduais e Municipais do Idoso.

Se faz mister considerar que os direitos dos idosos são vislumbrados mundialmente pela Organização das Nações Unidas, entretanto a efetiva aplicação desses direitos ao redor do mundo ainda está longe do ideal. Entre os anos de 2015 e 2050, a proporção da população mundial com mais 60 anos aumentará de 12% para 22%, sendo que todos os países vão enfrentar desafios para garantir a capacidade dos seus sistemas de saúde e de serviços sociais para atender a população idosa.

Gráfico 1 – Projeção da população do Brasil por sexo e idade, período 2010-2060



Fonte: Adaptação com dados do IBGE (2018).

Nessas considerações, a questão do envelhecimento é um fenômeno universal. A Organização das Nações Unidas (ONU) considera o período de 1975 a 2025 como a Era do Envelhecimento, visível é que a população mundial vive mais. Por outro lado, no que tange aos cuidados à população idosa, é importante oferecer um atendimento adequado e preventivo à saúde e melhor qualidade de vida.

No Brasil, a ampliação do quantitativo de idosos deu-se em função da consolidação da urbanização. Segundo dados do IBGE (2007), o Centro Nacional de Estatística para a Saúde, na Bahia, estima-se que cerca de 80% das pessoas com idade igual ou superior a 65 anos sejam dependentes para realizar as suas atividades cotidianas, constituindo-se no maior risco de institucionalização.

Entre 2012 e 2021, o número de pessoas abaixo de 30 anos de idade do país caiu 5,4%, enquanto houve aumento em todos os grupos acima dessa faixa etária.

Nesse contexto, entre as 27 unidades da Federação, a Bahia tem o oitavo menor percentual de pessoas abaixo de 30 anos (44,5%). Por sua vez, a população baiana acima de

60 anos aumentou 44,1%, entre 2012 e 2021, enquanto o crescimento no Brasil foi de 39,8% nesse mesmo período (IBGE, 2022). Classificado como 6º estado mais elevado do país e o mais alto no Norte-Nordeste.

Assim, na Bahia, o número de idosos é superior à média nacional, conforme dados divulgados pelo IBGE no módulo sobre características gerais dos moradores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC – de 2020-2021. Nesse comparativo, a população baiana com menos de 30 anos apresentou queda de 11,2%, entre 2012 e 2021, mais que o dobro da média nacional 5,4%. Em 2012, pessoas com menos de 30 anos representavam 51,9% da população baiana, em 2021, eram 44,5%.

Em 2019, a população da Bahia era de 14,854 milhões de pessoas. Em relação a 2018, quando havia 14,793 milhões de moradores no estado, o número cresceu apenas 0,4% (mais 61 mil pessoas em um ano). Havia 3,081 milhões de pessoas de 0 a 14 anos no estado, -2,0% que em 2018 e -12,4% que em 2012. No grupo de idade seguinte (15 a 24 anos) estavam 2,272 milhões de adolescentes e jovens, -8,1% que em 2018 e -7,5% que em 2012.

A taxa de crescimento populacional no estado tem se mantido baixa e estável em torno de 0,4% desde 2012, quando se iniciou a série histórica da PNADC do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para esse indicador, e é quase a metade da taxa nacional. Observando-se a população baiana pelos grupos etários que refletem as diferentes etapas da vida, percebe-se que, tanto entre 2018 e 2019 quanto na comparação com 2012, os totais de crianças (0 a 14 anos) e adolescentes ou jovens (15 a 24 anos) diminuem.

O número de adultos (25 a 59 anos) aumenta nas duas comparações, chega a 7,237 milhões de pessoas em 2019 (+2,7% que em 2018 e +7,4% que em 2012). Mas é o total de idosos (60 anos ou mais) que tem as maiores taxas de crescimento.

Entre 2018 e 2019, o número de idosos na Bahia cresceu 6,4%, passa de 2,126 milhões para 2,262 milhões, o que representou mais 136 mil pessoas de 60 anos ou mais de idade em um ano. Frente a 2012, a taxa de crescimento da população idosa no estado chegou a 32,0%, pouco mais de dez vezes a taxa média de crescimento da população em geral no período (3,0%). O aumento absoluto dos idosos nesse intervalo de sete anos foi de mais 549 mil pessoas de 60 anos ou mais de idade na Bahia – o maior dentre todos os grandes grupos etários.

Em 2019, os idosos representavam 15,3% da população baiana, frente a 14,4% em 2018 e 11,9% em 2012. No Brasil, as 32,860 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade representavam 15,7% da população nacional, no ano passado.

Nessa dimensão estatística de aumento da população idosa no mundo, no Brasil, na Bahia, Barreiras segue o mesmo curso, em análise ao crescimento populacional dessa fase, dados do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) apontam que de 2000 a 2019 houve um avanço de mais de 100% da população idosa em Barreiras, passa de 6.033 para 13.356 pessoas consideradas nos parâmetros da legislação do envelhecimento.

Ante a realidade dos fatos acerca do fenômeno contemporâneo do envelhecimento, diante das reflexões sobre as Leis de amparo às pessoas idosas, nas pesquisas realizadas durante esse trabalho, faz-se urgente delinear uma proposta efetiva de implantação/implementação de Políticas Públicas direcionadas ao atendimento satisfatório às pessoas idosas na cidade de Barreiras, oeste da Bahia

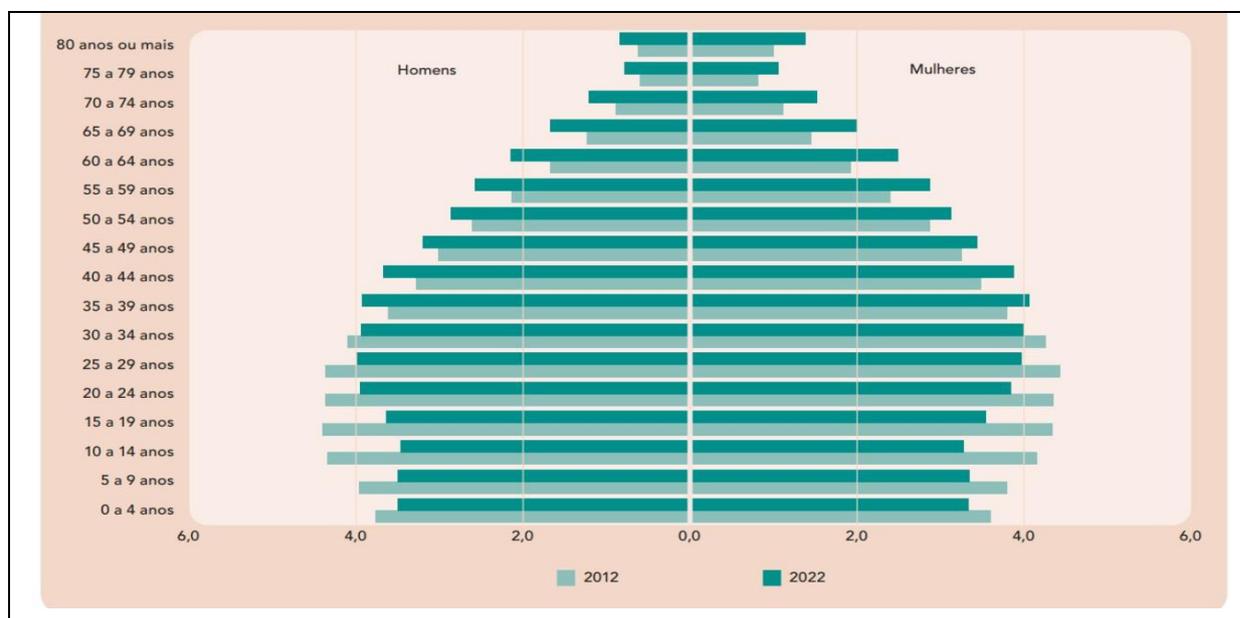
Com a demanda de idosos em Barreiras, numa visão fenomenológica, é que se baseia a questão norteadora desse trabalho: Em Barreiras, Oeste da Bahia, é possível identificar e compreender as ações da gestão municipal de implementação de políticas públicas para atendimento às pessoas idosas acima de 60 anos, considerando-os prioritariamente como sujeitos de direitos?

Baseado no atual cenário estatístico do envelhecimento, há variados elementos inerentes à longevidade, que devem ser considerados e analisados para que seja extensa e duradoura, de forma a ser de qualidade e saudável, nos aspectos sociais, psicológicos, físicos e afetivos.

Nesse patamar, com o aumento da população idosa, a consolidação do fenômeno do envelhecimento que atrelado está a uma série de necessidades a serem atendidas, uma das estratégias centrais no processo de planejamento, elaboração, monitoramento e acompanhamento das Políticas Públicas que atuam na área do envelhecimento é a participação ativa da pessoa idosa (Domingues, 2008).

Dados do censo Demográfico de 2022 confirmam que a população brasileira está envelhecendo. Isso é reflexo da crescente expectativa de vida e da diminuição da taxa de fecundidade no país. Se por um lado, é bom que se está vivendo mais, por outro, isso tem sérias consequências. Dois fenômenos demográficos são reflexos desse envelhecimento: de um lado mulheres optam por terem menos filhos, não ter filhos ou por adiar a maternidade e, por outro lado, está a maior expectativa de vida estimada atualmente para 77 anos. Isso leva ao alargamento do topo da pirâmide etária, e um achatamento na base.

Figura 2 – População Brasileira residente segundo sexo e idade (%)



Fonte IBGE, Diretoria/Coord. de Pesquisas por Amostra de Domicílios Contínuos 2012-2022 (2022, p.)

Os últimos dados do censo do IBGE, ilustrado na pirâmide acima, ratifica que o envelhecimento da população brasileira aumentou entre 2012 e 2022. Esta mudança pode ser observada pela menor porcentagem encontrada em 2022 nos grupos etários mais jovens (base da pirâmide), ao mesmo tempo em que houve aumento nas porcentagens dos grupos de idade que ficam no topo da pirâmide.

Assim, sob a aresta da legalidade documental histórica, essa realidade do fenômeno do envelhecimento, da longevidade e necessidades emergentes, exigem um estudo do desenrolar das políticas públicas de atenção às pessoas idosas no Brasil.

2.1.1 O Desenrolar das Políticas Públicas de atendimento as pessoas idosas e a Década do Envelhecimento Saudável

Para se construir esse cenário, necessário foi uma análise documental de natureza qualitativa, a partir da coleta de dados que ocorreu de novembro de 2022 a fevereiro de 2023 em *sites* governamentais que discutem aspectos legais do desenvolvimento de políticas de

atenção às pessoas idosas no Brasil, com vistas a delineações de bem-estar para estas, bem como artigos disponíveis na plataforma Scielo⁹. Documentos contemporâneos ou não.

Vale um recorte inicial acerca do interesse em atendimento as pessoas idosas. Na década de 70, houve as primeiras iniciativas do governo federal a favor da causa, mas, apenas em 1994, foi definida uma política nacional voltada para esse público. Até essa instituição, as ações governamentais tinham caráter caritativo e de proteção.

Essa Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994 e regulamentada em 1996, ao criar condições para promoção da autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e consolidar direitos à saúde em diversos níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), assegura direitos sociais à pessoa idosa. Essa recente implantação coaduna com a implantação do modelo neoliberal.

Delineia-se uma retrospectiva de estudo, levando em consideração o contexto sócio-histórico-político. O período de 1923 a 1965 foi marcado no Brasil por dois períodos do governo de Getúlio Vargas, iniciou a preocupação com o desenvolvimento das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da economia, o que desencadeou políticas fragmentadas e tendenciosas ao aprofundamento dos processos de exclusão ao continuar garantindo serviços e benefícios para poucos. Esses poucos, marginalizados, são inseridos teoricamente em direitos estabelecidos no decorrer da história, em Leis promulgadas e, na maioria das vezes, engavetadas, ou simplesmente desconsideradas pelos poderes.

Nesse descortinar de direitos, deveres e obrigações dos sistemas nacional, estadual e/ou municipal, versado está, a partir dos anos 70, alguns marcos históricos consagrados que são dignos de serem recordados, mesmo que à luz de necessidades, na grande maioria dos tempos, não atendidos:

⁹ Plataforma Scielo - Scientific Electronic Library Online. Trata-se de um portal eletrônico cooperativo de periódicos científicos. Através da Scielo, permite-se o acesso eletrônico aos artigos completos de revistas da Argentina, do Brasil, do Chile, da Colômbia, de Cuba, da Costa Rica, da Venezuela, da Bolívia, do Peru e do Uruguai. Também produz e divulga alguns indicadores do uso e do impacto desses periódicos científicos, e, oferece versões em português, espanhol e inglês.

Quadro 2 - Marcos históricos consagrados

Ano	Acontecimento	Legalização
1974	Criação da Renda Mensal Vitalícia, aposentadoria	Lei 6.179 de 11 de dezembro de 1974
1977	Para unificar a assistência previdenciária, ¹⁰ foi criado o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social - SINPAS	Lei 6. 439 de 1º de setembro de 1977
1982	Realização da I Assembleia Mundial sobre Envelhecimento ¹¹ na Organização das Nações Unidas – ONU, em Viena	Plano de Ação publicado em Nova York em 1983
1986	Realizada a 8ª Conferência Nacional de Saúde que propôs a elaboração de uma política global de assistência à pessoa idosa	
1988	Promulgada a Constituição Federal – destacou no texto constitucional a referência ao idoso, assegurou a pessoa idosa o direito à vida e à cidadania.	Constituição Federal de 1988- Artigo 230 ¹²
1993	Aprovada a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, possibilita o reconhecimento de contextos multivariados e, por vezes universais, de riscos à saúde do cidadão idoso. Cita o benefício da prestação continuada à pessoa portadora de necessidades especiais e ao idoso acima de setenta anos e que comprovem inabilidade financeira para própria manutenção – um salário-mínimo mensal	Lei 8.742 de 07 de dezembro de 1993
1994	Estabelece a Política Nacional do Idoso (PNI) e cria o Conselho Nacional do Idoso. A Lei assegura direitos sociais que garantam a promoção da autonomia, a integração e a participação efetiva da pessoa idosa na sociedade, de modo a exercer a cidadania; estipula o limite de 60 anos para considerar pessoa idosa; o processo do envelhecimento diz respeito à sociedade forma geral e o idoso não deve sofrer discriminação de nenhuma natureza, deve ser o principal agente e o destinatário das transformações indicadas.	Lei 8.842 de 04 de janeiro de 1994 – Decreto 1.948/96
1999	Implantação da Política Nacional da Saúde do Idoso – PNSI, define e redefine diretrizes dos programas, planos, projetos e atividades do setor na atenção integral às pessoas em processo de envelhecimento à população idosa e, ainda, assegura às pessoas idosas sua permanência no meio e na sociedade em que vivem, desempenhando suas atividades de modo independente.	Portaria nº 95/1999 do Ministério da Saúde - MS
2002	Realização da II Assembleia Mundial sobre Envelhecimento em Madrid – Plano Internacional do Envelhecimento – orientações às medidas normativas sobre o envelhecimento no século XXI.	
2003	Realizada a Conferência Regional Intergovernamental sobre Envelhecimento da América Latina e Caribe, no Chile. Recomendações aos países, que de acordo com suas realidades nacionais, propiciassem condições para envelhecimento individual e coletivo com segurança e dignidade. No Brasil, entra em vigor a Lei 10.741, que aprova o Estatuto do Idoso	

¹⁰ Sistema criado para integrar o Instituto Nacional de Previdência Social – INPS, o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS, a Fundação Legião Brasileira de Assistência – LBA, a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – FUNABEM, a Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social – DATAPREV e o Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social – IAPAS.

¹¹ I Assembleia sobre Envelhecimento (ONU) – Traçou diretrizes do Plano de Ação mundial sobre o Envelhecimento para sensibilizar os governos e sociedades do mundo todo para a necessidade direcionar políticas públicas voltadas para os idosos, bem como alertar para o desenvolvimento de estudos futuros sobre os aspectos do envelhecimento.

¹² Constituição Federal de 1988 – Artigo 230 – A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito à vida - §1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares. § 2º Aos maiores de 65 anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.

Ano	Acontecimento	Legalização
	destinado a regular os direitos assegurados as pessoas idosas	Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003
2006	Realizada a I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, aprovadas deliberações divididas em eixos temáticos com vistas a garantir e ampliar os direitos da pessoa idosa e construir a Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa – RENADI	
2011	Instituição do Pacto pela Saúde – Ministério da Saúde do Brasil.	
2016	Instituído a Estratégia Global e o Plano de Ação da Organização Mundial da Saúde sobre envelhecimento e saúde 2016-2020	
2020	Declarada Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Reúne os esforços dos governos, da sociedade civil, das agências internacionais, das equipas profissionais, da academia, dos meios de comunicação social e do setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e das suas comunidades.	Instituída em dezembro de 2020
2022	A Década Internacional das Línguas Indígenas (DILI) - 2022-2032, foi instituída na Assembleia Geral das Nações Unidas em 2019, ao final do Ano Internacional das Línguas Indígenas, pela demanda dos povos indígenas da Bolívia que compreenderam a importância de uma ação efetiva e contínua em prol do reconhecimento, da valorização e da manutenção das línguas indígenas no mundo.	Instituída em outubro de 2022
2022	Guia Nacional de Boas Práticas e Programas Intergeracionais e outras cartilhas de ações e direitos das pessoas idosas - https://www.gov.br/participamaisbrasil/cartilhas	Lançada em dezembro de 2022

Fonte: Arquivo pessoal (2003).

Muitas são as políticas direcionadas à pessoa idosa, no entanto, há uma controvérsia no que diz respeito às dificuldades na implementação, que envolve desde a captação de recursos ao frágil sistema de informação para a análise das condições de vida e de saúde, bem como a capacitação inadequada de recursos humanos. O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade de forma geral e a pessoa idosa não deve sofrer discriminações.

A saber, a Lei Orgânica da Saúde elenca princípios como preservação da autonomia, da integridade física e moral da pessoa, da integralidade da assistência, e da fixação de prioridades com base na epidemiologia. A Constituição Federal de 1988 criou o direito universal e integral à saúde, reafirmada com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90.

Concomitante a regulamentação do SUS e o fenômeno do envelhecimento, o Brasil se organiza para responder às crescentes demandas desse público. Na sequência do desenvolvimento do PNI, cria o Plano Integrado de Ação Governamental (PIAG), composto por nove órgãos: Ministério da Previdência e Assistência; Educação e Desporto; Justiça; Cultura; Trabalho e Emprego; Saúde; Esporte e Turismo; Planejamento, Orçamento e Gestão; e Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Esse plano delinea ações preventivas, curativas e promocionais, com foco na melhor qualidade de vida do idoso.

Corroborar, nesse sentido, o Estatuto do Idoso que estabelece princípios que nortearam as discussões sobre os direitos humanos da pessoa idosa. Ratifica como prioritário o atendimento de um modo geral, em especial os idosos com algum grau de dependência. Incorpora o conceito de integralidade da atenção ao afirmar que “o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que a Lei” (Art.2).

É assegurada a atenção integral à saúde da pessoa idosa por meio do SUS (Art. 15), quando aborda a problemática de recursos humanos no que diz respeito aos critérios mínimos para atendimento às necessidades das pessoas idosas, promove o treinamento e a capacitação dos profissionais, como orientação a cuidadores, familiares e grupos de autoajuda (Art. 18). Não menos especial, demanda a inserção de conteúdos relativos ao processo de envelhecimento, à eliminação de preconceitos e à valorização social destes nos currículos dos diversos níveis do ensino formal (Art.22).

No teor da obrigatoriedade do atendimento especializado e prioritário na área de saúde, está a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que objetiva garantir a atenção como essência de permitir um envelhecimento saudável com preservação da capacidade funcional, autonomia e manutenção do nível de qualidade de vida. Esse documento define e norteia diretrizes de todas as ações do setor da saúde, com responsabilidade e compromisso para alcance das propostas de direitos dos cidadãos idosos.

Com aumento da população brasileira na etapa do envelhecimento, embora bastante avançada na prática, a legislação brasileira relativa aos cuidados da população idosa ainda é insipiente, necessita de readequação. Nesse desencadear, movimentos estaduais e municipais são organizados de acordo com a realidade para disponibilizar serviços de atendimento a essa população. O Pacto pela Saúde é um importante documento gerado nessa turbulência, assinado pelo Ministério da Saúde, pelos Conselhos de Secretários Estaduais e Municipais de Saúde (CONASS E CONSEMS), que assume o envelhecimento ativo colocado pela OMS, cujo foco é reconhecer a pessoa idosa como participante ativa e condutora de sua vida nas questões familiares e de sua comunidade.

Nesse patamar de considerações e deficiências, necessário implantar/implementar políticas públicas que promovem modos de viver mais saudáveis e seguros em todos os ciclos da vida, e, nesse trabalho em especial, ênfase no atendimento qualitativo à pessoa idosa em Barreiras, oeste da Bahia.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, aproximadamente 75% das pessoas idosas vivem atualmente de forma independente, sem

precisar de auxílio para suas atividades cotidianas, ratificado está a ampliação estatística da longevidade. Assim, fundamental para a cidadania é manter as atividades de promoção e de prevenção para continuidade da ampliação dessa independência e autonomia.

Nesse sentido, o presente trabalho contribui com essa perspectiva no sentido de implementar uma política pública de atendimento as pessoas idosas com o redimensionamento do Programa Idade Viva em Universidade da Maturidade – UMA, Polo a ser instalado em Barreiras com desenvolvimento da Educação Intergeracional como Tecnologia Social, projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins.

Somado à promoção da qualidade de vida na heterogeneidade e diversidade do contexto da população na fase do envelhecimento, urge a necessidade de reorientação dos serviços públicos para acompanhamentos diferenciados em cada situação de realidades também diferenciadas. O envelhecimento populacional é um fenômeno que tem trazido repercussões para as políticas nos vários âmbitos, aqui, conforme afirma [Osório \(2010\)](#), “é a partir do conhecimento dos direitos e deveres, e, da intergeracionalidade na troca de experiências no âmbito da academia, que o velho superará suas limitações e redimensionará sua vida útil”.

Com embasamento sólido na realidade de uma crescente necessidade de assistência e de tratamento para a população que ora envelhece e que já demanda um percentual significativo, essencial se faz pensar em políticas que propiciem a saúde durante toda a vida, inclusive a promoção de uma vida saudável, de ambientes saudáveis, de prevenção em todas as áreas e de aprimoramento de tecnologias de assistência. Engloba também os cuidados para a reabilitação e os serviços de saúde mental que podem minimizar ao longo do tempo os níveis de incapacidades relacionados à pessoa idosa, o que conseqüentemente impacta sobremaneira os orçamentos governamentais.

Frente ao contexto atual, respostas e ações imediatas são fundamentais para que os países possam se preparar para a mudança demográfica e transformar o envelhecimento da população em uma oportunidade de uma vida mais longa e mais saudável.

Fundamentada nas Leis de amparo às pessoas idosas, desponta a proposta da Década do Envelhecimento Saudável validada para o período de 2021-2030, com quatro habilitadores fundamentais: a) ouvir as diversas vozes e permitir o envolvimento com significado da pessoa idosa, familiares, cuidadores, jovens e comunidades; b) estimular a liderança e o desenvolvimento de capacidades para a tomada de ações adequadas e integradas por todos os setores; c) conectar várias partes interessadas ao redor do mundo para o compartilhamento e a

aprendizagem a partir das experiências do outro; e d) fortalecer dados, pesquisa e inovação visando acelerar a implementação.

Fundamental é, salientar que o Brasil tem avançado muito nas políticas voltadas para as pessoas idosas, assim como em sua estratégia de saúde universal, mas a velocidade de sua transição demográfica, epidemiológica e social torna necessária uma resposta mais efetiva e eficiente a essas mudanças, especialmente pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Definir que, apenas pela ausência de doenças, o envelhecimento saudável possa ser alcançado, ou que a idade cronológica avançada sozinha justifica a perda da saúde e da qualidade de vida são afirmações desprovidas de ética e embasamento científico.

Assim, diante do contexto atual, respostas e ações imediatas são fundamentais para que os países possam se preparar para a mudança demográficas e transformar o envelhecimento da população em uma oportunidade de uma vida mais longa e mais saudável.

A partir desse pressuposto, diante do fenômeno do envelhecimento, a Década 2021-2030 é uma oportunidade para reforçar estratégias vigentes e propor novas ações e atitudes para acrescentar mais vida de qualidade aos anos. É nessa perspectiva, em resposta às ações definidas pela Década do Envelhecimento Saudável, que o estudo de caso, realizado para consolidação desse trabalho, efetiva uma proposta que contempla, a partir de oitavas, a concretização da Universidade da Maturidade – UMA, a ser implementada como política pública para atendimento satisfatório às pessoas idosas em Barreiras-Bahia.

Vale ratificar, também, que em atendimento a esse chamado da ONU, a gestão municipal lançou no dia 16 de setembro de 2021, o “Programa de Governo - Barreiras 2030 Cidade do Futuro”, composto de trinta metas que permeiam todas as esferas da gestão e tem por objetivo ampliar o olhar sobre o atual modelo da gestão pública, estabelecendo uma elevação de responsabilidade, colaboração e cooperação entre o poder público municipal, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, demonstrando, assim, o compromisso com o futuro.

As trinta metas, que passaram a ser o foco do trabalho da gestão, foram apresentadas em consonância com os eixos estratégicos do plano de governo 2021/2024 alinhados com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas – ONU.

Figura 3 – Lançamento do Programa Barreiras 2030



Arquivo Prefeitura Municipal de Barreiras – Dircom - <https://barreiras.ba.gov.br/prefeito-zito-barbosa-lanca-o-programa-de-governo-barreiras-2030-cidade-do-futuro/>

Dentre essas ações, em conformidade com o fenômeno do envelhecimento em voga, está a meta 17: Conquistar a Certificação Internacional de Cidade Amiga do Idoso - Essa certificação é validada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e é concedida aos municípios que promovem atividades multidisciplinares, no âmbito físico, artístico, cognitivo, manual e intergeracionais, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida da população idosa. Na contemplação dessa meta, está o consolidado Programa Idade Viva, que atende as pessoas idosas e que será implementado para Universidade da Maturidade – UMA.

Contudo, antes de delinear a pesquisa realizada no contexto da satisfação de políticas de atendimento às pessoas idosas no contexto de Barreiras, segue explicitado a pesquisa documental acerca dos documentos constitutivos de justificativa do recheio dessa dissertação.

2.1.2 O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI de Barreiras-Bahia

No contexto das inquietações, inicia-se o estudo sobre o Instrumento de Planejamento participativo da gestão municipal, Lei nº 1.425, de 17 de dezembro de 2019, que dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Barreiras. Entendido como instrumento da

política de desenvolvimento urbano e rural, aqui em especial, teve importância fundamental pelas delimitações dos eixos temáticos assim denominados: I. Aspectos Geográficos, Locacionais e Físico Territoriais II. Aspectos Históricos III. Demografia IV. Urbanismo V. Aspectos Político-Administrativos VI. Economia VII. Educação e Cultura VIII. Saúde IX. Esporte e Lazer X. Desenvolvimento Social XI. Meio Ambiente.

Na análise do PDDI, também composto pelo Projeto da Cidade, concebido como um

conjunto de proposições e intervenções que buscam a construção da cidade ideal, de acordo com o ponto de vista dos beneficiários, pela articulação de projetos urbanos pontuais, diligentemente definidos e localizados, para que seus efeitos transcendam as áreas de intervenção direta e possam gerar benefícios socioeconômicos e/ou físico-ambientais...” (PDU – 2004),

possível foi verificar que não contempla projetos de atendimentos às pessoas idosas.

Nesse contexto, só de menção a ações de direcionamento socioeconômico e/ou físico-ambientais, e da não especificidade das áreas de atuação, por ser um documento macro, buscou-se o Plano de Desenvolvimento Urbano – PDU, que é parte integrante do processo de planejamento municipal, mais necessariamente o Plano Plurianual que incorpora a partir da realidade vivenciada nas comunidades, as prioridades nele contidas.

2.1.3 O Plano Plurianual de Barreiras – PPA 2018-2021

O Plano Plurianual (PPA) é o instrumento de planejamento governamental de médio prazo, previsto no artigo 165 da Constituição Federal, de 1988, que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública, organizado em programas, estruturado em ações, que resultem em bens e serviços para a população.

Figura 4 – Equipe coordenadora da elaboração do Plano Plurianual de Barreiras 2018-2021



Fonte: Arquivo Prefeitura de Barreiras – Diretoria de Comunicação – DIRCOM – maio de 2017

Justifica-se o período do estudo de caso contemplado nesse trabalho, pelo tempo de mandato da gestão municipal 2017-2020, atrelado ao composto da construção e desenvolvimento do Plano Plurianual de Barreiras 2018-2021 – PPA que, inclusive, esta autora participou da construção nas rodas de conversas realizadas nos bairros estrategicamente pontuados com objetivo de traçar metas conforme realidades e necessidades de atendimento à população para os quatro anos, bem como, análise aos questionários preenchidos online por voluntários – sitio da Prefeitura de Barreiras no endereço <https://barreiras.ba.gov.br/barreiras-plano-plurianual-2018-2021/> .

Figura 5 - Reunião PPA 2018-2021 – Escola Santa Luzia – bairro Santa Luzia – Barreiras-BA



Fonte: Arquivo Prefeitura de Barreiras – Diretoria de Comunicação – DIRCOM - <https://barreiras.ba.gov.br/oficina-do-ppa-movimenta-o-bairro-santa-luzia-e-comunidades-adjacentes/>

Conforme Lei nº 1285 de 20 de dezembro de 2017, que institui o PPA 2018-2021, e estabelece as ações, programas, objetivos e as metas da administração municipal para as despesas de capital e outras delas decorrentes, como também para aquelas relativas aos programas de duração continuada, é possível verificar no anexo III, da Lei, o estabelecimento do Programa Idade Viva como política pública instituída, de responsabilidade e dotação orçamentária transferida da Secretaria de Assistência Social para a Secretaria Municipal de Saúde, Lei 1.265 de 13 de setembro de 2017¹³. Vale salientar que, exceto essa ação, nenhuma outra é delineada para atendimento as pessoas adultas.

¹³ Lei 1.265 de 13 de setembro de 2017 – Dispõe sobre a implementação do Programa Idade Viva, no Município de Barreiras, sobre o seu funcionamento, revoga a Lei nº 882/2009, e dá outras providências.

Figura 6 - PPA 2018/2021 - Metas Administrativas em Macro ações por Programa – Barreiras - BA

OBJETIVO 11:	Melhorar a qualidade de vida do idoso, valorizar a pessoa idosa e a sua plena integração com todos os setores da sociedade proporcionando-lhes uma vida digna e saudável. Disponibilizar uma setorização de apoio integral aos idosos, com atendimento multidisciplinar, colaborando para superação de seus problemas físicos e psicossociais. Serão oferecidos programas e serviços especializados, e ainda organizar eventos especiais que promovam saúde e bem-estar, envelhecimento positivo e melhoria da qualidade de vida dos idosos de Barreiras	
METAS	Reestruturar o programa Idade Viva	
REGIONALIZAÇÃO:	QUANTIDADE	UNIDADE DE MEDIDA
Município	100	Percentual
INICIATIVAS:		
1	Articular a captação de recursos junto ao Governo Federal e Estadual	
2	Contratar profissionais	
3	Estruturar Unidades para atendimento	
4	Adquirir insumos para realização de oficinas	
5	Adquirir veículos	
6	Disponibilizar local e estrutura física	

Fonte: Arquivo anexo III da Lei nº 1.285 de 20 de setembro de 2017 – Barreiras-BA – p. 32.

O redimensionamento do Programa Idade Viva para a Secretaria Municipal de Saúde funcionou após sanção da Lei, de fevereiro de 2018 a março de 2020, por decorrência da pandemia, os serviços foram suspensos. A pandemia da covid-19 ressaltou muitas das dificuldades e a falta de preparo dos sistemas de saúde e de assistência social para atender adequadamente às demandas da população idosa.

Embora as pessoas idosas possam apresentar desfechos muito diferentes em relação à covid-19, o isolamento vertical foi discutido em profundidade e muitas restrições foram impostas a esse grupo, com diversas implicações negativas em seus níveis de capacidade, saúde mental e dificuldade em manter sua saúde, principalmente relacionadas ao manejo de suas condições crônicas, devido ao acesso interrompido a diversos serviços essenciais de saúde

A pandemia da covid-19, além de ter ampliado os problemas relacionados à atenção à pessoa idosa, deu maior visibilidade aos desafios e desigualdades que já existiam. Nessa perspectiva, resquícios emocionais foram imensuráveis na vida das pessoas idosas, necessidades de atendimento ampliaram. Frente a essa realidade, com muito atraso na efetividade, o Programa Idade Viva retornou as atividades em novembro de 2021.

Assim, para melhor compreensão da implementação do Programa Idade Viva redimensionado para a Universidade da Maturidade – UMA, faz-se necessária uma retrospectiva a partir do Documento Referência, da Lei de Regulamentação atual do Programa, bem como, uma breve análise do Projeto Político Pedagógico da UMA, junto à

Universidade Federal do Tocantins. Com a pesquisa realizada, considerar-se-á as especificidades, o documento referência e o contexto histórico do Programa Idade Viva para construir a proposta do Polo Barreiras, com fundamentação da proposta básica da Universidade da Maturidade – Polo Palmas.

2.1.4 O Documento Referência do Programa Idade Viva e Lei de regulamentação em Barreiras-BA

No Documento Referência do Programa Idade Viva, historicamente dissertado, foi iniciado no ano de 2006, em caráter emergente e experimental, vinculado à Unidade de Saúde da Vila Amorim. A proposta inicial se direcionou ao público com idade a partir de sessenta anos e que participava do Programa Hiperdia (hipertensão e diabetes). Os encontros foram pensados por uma equipe e começaram a acontecer debaixo do conhecido “pé de jatobá”, ainda hoje referenciado pelas/os idosas/os do Programa Idade Viva.

Em seus primórdios, os recursos do Programa eram oferecidos por colaboradores que abraçaram a ideia. As atividades desenvolvidas objetivavam a ressocialização, o reestabelecimento de laços por meio de uma atuação multidisciplinar, em referência as/os idosas/os regionalmente de acordo com suas localidades de residência.

O Programa começou a repercutir e oferecer resultados práticos positivos, tornando-se um referencial para a qualidade de vida da pessoa idosa. Com o passar do tempo e o crescimento do Programa, suas atividades passaram a ser desenvolvidas no Centro de Saúde Leonídia Aires de Almeida, tendo sido realizadas nessa Unidade durante dois anos.

Os profissionais do Programa eram cedidos pelo próprio Centro de Saúde ou por outras secretarias. Posteriormente, a Secretaria de Saúde passou a custear diretamente as diversas atividades, porquanto, à época, era a única secretaria que possuía previsão para o desenvolvimento de políticas voltadas à pessoa idosa, prevendo desde núcleos de convivência até hospitais de internamento.

Figura 7 - Sede do Programa Idade Viva – Av. Maya 14 – Lot. São Pedro – Barreiras-BA



Fonte: Arquivo Prefeitura de Barreiras – Diretoria de Comunicação – DIRCOM – Setembro/2017

Desde o início, o Programa Idade Viva trabalhou com a configuração regional, em que os grupos eram formados conforme bairros em que as pessoas idosas residiam. O trabalho sempre teve uma configuração voltada à realidade social, com desenvolvimento de atividades grupais, em detrimento de trabalhos clínico-individuais, com exceção do acompanhamento médico constante e de intervenções mais específicas, conforme casos próprios.

Dadas as dimensões e os resultados positivos do Programa, ocorreu o considerável aumento de pessoas idosas interessadas, o que revelou a necessidade de funcionamento numa sede própria. Em 2009, o Programa foi instituído como política pública por força da Lei Municipal n.º 882/2009, passando a vincular-se à Secretaria de Assistência Social, consolidada como política pública de assistência social, momento em que o Programa passou a ser rearticulado alcançando os contornos que possui atualmente.

Configurado como um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, o programa circunscrevia na esfera da assistência social, ampliou-se para um trabalho em rede que abrange também as áreas da saúde e da educação, o que levava à consolidação de diferentes objetivos.

Figura 8 – Festa Coletiva de aniversariantes do mês – Programa Idade Viva



Fonte: Arquivo Prefeitura de Barreiras – Diretoria de Comunicação – DIRCOM – janeiro 2018

O objetivo geral do programa é promover a qualidade de vida da pessoa idosa, com a garantia de direitos, do fortalecimento de vínculos familiares e sociais, do desenvolvimento de competências em diferentes áreas e do acesso a serviços diversos no campo da assistência social, da saúde e da educação.

Para que o Programa funcione a contento, é necessário que os processos de trabalho sejam bem desenvolvidos, a partir de ações de corresponsabilidade entre as/os servidoras/es que atuam no Programa, o poder público e as/os próprias pessoas idosas. De especial importância para o alcance dos objetivos do Idade Viva, são as atuações do corpo profissional, equipe multidisciplinar que trabalha em consonância, colaborativo e em seguimento às normas legais, técnicas, éticas e humanas.

Os processos de trabalho no Programa têm uma configuração fixa, antecipadamente planejados, contudo, não são inexoráveis, podem ser adaptados de acordo com demandas específicas, a partir de planejamento e reordenamento de ações feitos pela equipe. As intervenções são pautadas em conhecimentos técnico-científicos de cada área de atuação em funcionamento no Programa e desenvolvem-se a partir de técnicas específicas como entrevistas, palestras, escutas, oficinas, dentre outras.

A dinâmica diária de ações inicia-se na recepção às pessoas idosas feita quando da chegada, ainda na entrada do Programa, quando são recebidas por uma/m funcionária/o da instituição. Em seguida, ocorre o acolhimento matinal, no qual são feitas orações e entoadas

canções, conforme demanda das/os próprias/os idosas/os, permitindo a livre manifestação de sua religiosidade e espiritualidade.

Figura 9 – Casamento Comunitário – Programa Idade Viva



Fonte: Arquivo Prefeitura de Barreiras – Diretoria de Comunicação DIRCOM – outubro de 2019.

Após o acolhimento matinal, são desenvolvidas atividades educativas caracterizadas por diálogos ou atividades que permitem compartilhamento de opiniões, construção de conhecimentos, competências, empoderamento e integração entre as pessoas idosas. Posteriormente, segue-se à ginástica laboral que visa trabalhar a saúde destas, bem como prepará-las/os para as atividades seguintes que serão realizadas no Programa. Seguidamente as/os idosas/os participam das oficinas de sua preferência, a fim de trabalhar competências específicas.

O trabalho nas oficinas é caracterizado por conhecimentos e práticas de áreas técnicas de atuação, as quais devem ser cuidadosamente planejadas, a fim de preservar os direitos das/os usuárias/os do serviço, com o desenvolvimento de uma atuação ética, social e legalmente comprometida. As/os profissionais possuem autonomia de trabalho dentro de sua área de conhecimento e prática, seguem os princípios que norteiam a instituição, sempre com foco no desenvolvimento integral das pessoas idosas participantes do Programa.

Figura 10 – Uma das modalidades fisioterápicas do Programa Idade Viva - hidroginástica



Fonte: Arquivo Prefeitura de Barreiras – Diretoria de Comunicação – Dircom – Agosto 2019.

Além desses processos de trabalho, há o desenvolvimento de atuações técnicas específicas no campo da assistência social, as quais estão vinculadas à produção de documentos como relatórios, pareceres, solicitações diversas e acompanhamento sistemático das pessoas idosas fora do âmbito interno do Programa, mas em outros espaços de convivência, como no ambiente familiar e em ambientes institucionalizados dos quais a/o idosa/o faz parte ou que servem como ponte para a garantia de direitos. Esses acompanhamentos são feitos por meio das visitas domiciliares e institucionais, desenvolvidas pelas/os técnicas/os – assistente social e psicóloga/o - da assistência social.

As visitas domiciliares objetivam oferecer um acompanhamento contextualizado de demandas trazidas pelas pessoas idosas ou percebidas pela equipe, são realizadas com a presença de duas técnicas de especialidades diferentes, salvo casos específicos conforme acordado entre a equipe técnicas, infelizmente no depoimento dos idosos, essas visitas não acontecem a mais de 5 anos.

Figura 11 - Atividade Cultural – Dança – Programa Idade Viva



Fonte: Arquivo Prefeitura de Barreiras – Diretoria de Comunicação – DIRCOM – setembro de 2019.

O Programa conta com os atendimentos clínico-ambulatoriais oferecidos no âmbito da saúde em consonância com os serviços de assistência social, conforme descrito anteriormente. O atendimento clínico é uma extensão do trabalho social e vincula-se a este, contudo possui os contornos técnicos e enquadramentos clínicos específicos a cada profissão, com garantia de autonomia profissional desde que a atuação esteja voltada à promoção da qualidade de vida e garantia de direitos das pessoas idosas.

O Programa Idade Viva inicialmente foi instituído no contexto da Secretaria de Assistência com os contornos aqui explanados, tem a convivência social como foco central das outras atividades, estabelece parceria com a Secretaria de Saúde, com acesso a mais um serviço dentro do Programa, o que se difere do funcionamento como um Centro de Saúde, de modo que as pessoas idosas, que não participam das atividades de convivência do Programa, devem dirigir-se à rede para ter acesso aos serviços ambulatoriais específicos.

Portanto, as atividades do Programa pautam-se no trabalho em rede, dessa forma são firmadas parcerias com as Secretarias de Saúde e Educação, a fim de manter atividades fixas ou específicas. Além dos atendimentos clínicos oferecidos no Programa às pessoas idosas regularmente inscritas/os a participantes das atividades de convivência, uma das parcerias firmadas com a saúde refere-se ao atendimento preferencial na rede de saúde em relação às

diferentes especialidades médicas e de outras profissões da saúde, nesse contexto a pessoa idosa tem prioridade para a marcação de consultas, exames e serviços que não são oferecidos no Programa.

Na essência do funcionamento, na ampliação das atividades para atendimentos especiais nas áreas de geriatria, odontologia, fisioterapia, educacional e psicológica, em 2017, é revogada a Lei nº 882/2009, e passa a ser implementado o Programa Idade Viva, a partir da Lei nº 1.265 de 13 de setembro de 2017. Estabelecido no Artigo 5 da respectiva Lei, o Programa Idade Viva “desenvolverá atividades socioeducativas, culturais, de saúde, físicas e esportivas, recreativas e de lazer, abertas à comunidade e direcionadas às pessoas a partir dos 60 anos” (Art. 4º - Decreto Federal 1948/96).

Figura 12 – Universidade da Maturidade/TO – Festa de Integração com Programa Idade Viva



Fonte: Arquivo Prefeitura de Barreiras – Diretoria de Comunicação – DIRCOM – Julho de 2022.

Nessa conformidade, mais diretamente ligada a área de saúde, o Programa Idade Viva passa então a integrar a Secretaria Municipal de Saúde. Atualmente, desenvolve atividades de segunda a sexta-feira, no turno da manhã, para um público de cerca de 250 idosos, com turmas em dias diversificados, com atendimentos prioritários, conduzidos ao espaço onde funciona o programa por meio de ônibus da gestão municipal.

Na perspectiva de entender a realidade vivenciada a partir do planejamento e das diretrizes que regem o programa, revisado foi aqui, o Documento de Referência do Programa Idade, fundamental é seguir com o estudo do Plano Político Pedagógico da UMA.

2.1.5 O Plano Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, Polo Palmas-TO

Com o objetivo de atender as mudanças da sociedade em evolução no campo do envelhecimento, e sobretudo uma necessidade social, é estreada em 26 de fevereiro de 2006, Polo Palmas, como projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins –UFT, a

Universidade da Maturidade – UMA, conta atualmente com mais onze Polos em pleno desenvolvimento, dez no Tocantins e um em Mato Grosso. A Universidade da Maturidade (UMA), projeto de extensão com menor índice de evasão da Universidade Federal do Tocantins, já formou, em 17 anos de existência, cerca de 5,5 mil idosos no curso de Educador Político Social para o Envelhecimento Humano (PPP/UMA/UFT/TO (2018, p.44).

Quadro 3 – Histórico - Polos da Universidade da Maturidade – UMA

Ano de implantação	Polo/ cidade/estado
2006	1º Polo - Palmas – Tocantins
2009	2º Polo - Arraias – Tocantins
2009	3º Polo - Gurupi – Tocantins
2009	4º Polo - Miracema – Tocantins
2009	5º Polo - Tocantinópolis – Tocantins
2010	6º Polo - Porto Nacional – Tocantins
2011	7º Polo - Brejinho de Nazaré – Tocantins
2011	8º Polo - Araguaína – Tocantins
2019	9º Polo - Dianópolis – Tocantins
2021	10º Polo – Paraíso – Tocantins
2022	11º Polo - Campo Grande – Mato Grosso
2022	12º Polo - Palmeirópolis - Tocantins
2023	13º Polo - São Sebastião - Tocantins
2023	14º Polo – Barreiras - Bahia

Fonte Arquivo documental da Universidade da Maturidade – Polo Palmas – outubro de 2023.

Com o sucesso de desempenho do tripé ensino, pesquisa e extensão, desbrava caminhos e aponta horizontes no desenvolvimento qualitativo de anos acrescidos à velhice. Traz em seu bojo, a Educação Intergeracional como Tecnologia Social que tem transformado vidas na troca de conhecimentos e experiências entre gerações.

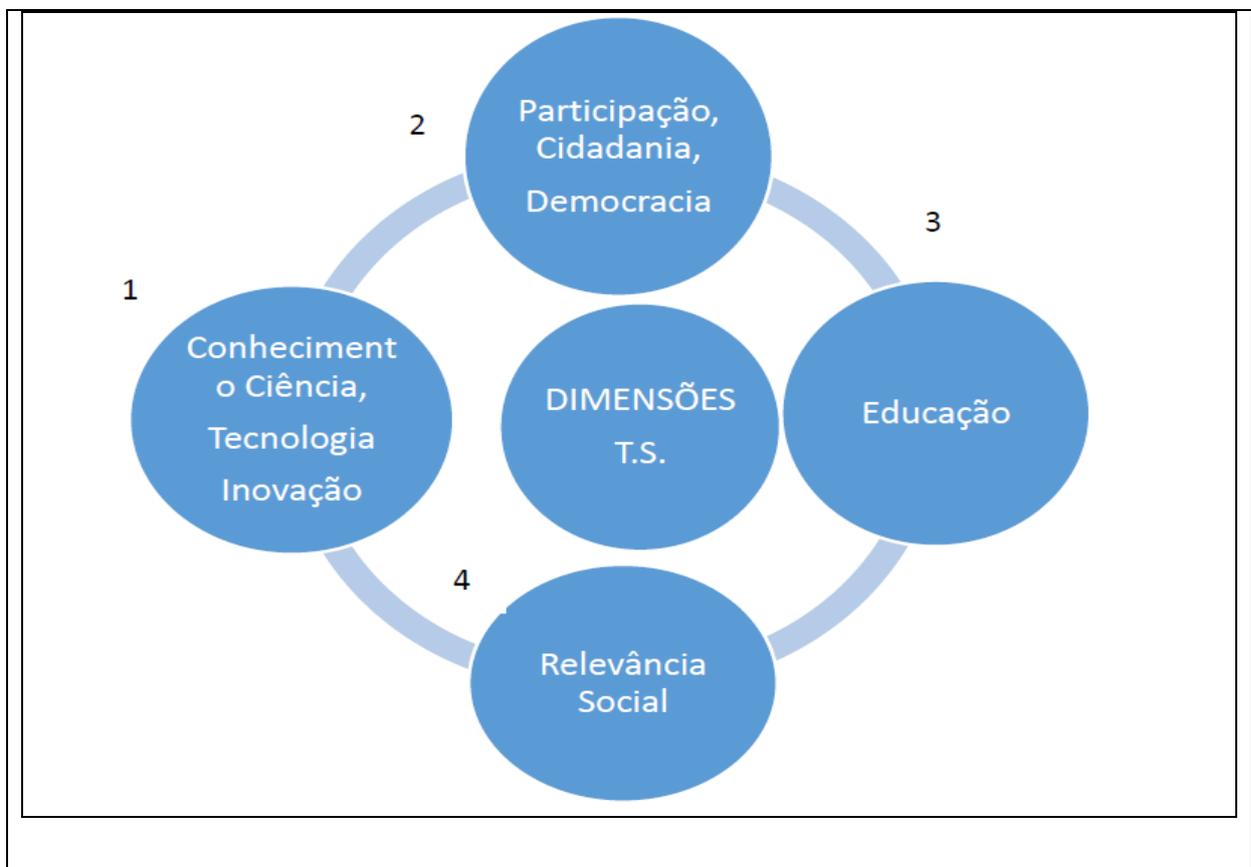
[...] este é um trabalho realizado para pessoas adultas que a sociedade brasileira exclui na fase da vida em que detém experiência acumulada e sabedoria. A Universidade da Maturidade caracteriza-se em um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo, na tomada de consciência da importância de participação, do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico (Osório; Sinésio, 2007, p.01).

Embasado na pedagogia social, o “Projeto Político Pedagógico – PPP apresenta três princípios que norteiam as ações educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade: princípio da valorização, princípio da atividade, princípio da autonomia, princípio da avaliação para a promoção” (PPP/UMA, p. 10 - 11). Utiliza-se das reflexões dos quatro pilares da educação esmiuçados por Delors (1998): Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos; e, Aprender a ser. Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem

apenas uma, dado que existem pontos de interligação entre elas, eleitos como os quatro pilares fundamentais da educação.

A partir desses pressupostos, o PPP/UMA elucida uma educação ao longo da vida, permanente, e insere a pessoa idosa no processo de conhecer-se e aprender nas diversas formas de pensar e agir no aprender a partir da Educação Intergeracional como Tecnologia Social¹⁴ – TS - conhecimentos socioconstruídos nas interações de troca de conhecimentos e experiências entre as gerações.

Figura 13 – Dimensões da Tecnologia Social



Fonte: Instituto de Tecnologia Social - ITS (2012)

Nesse processo de aprendizagem significativa, está a interdisciplinaridade que respalda o trabalho pedagógico docente no envolvimento do aprender a aprender no âmbito da sala de aula na UMA. Na concretização do tripé, na prática, é o processo de interação

¹⁴ Tecnologia Social é uma metodologia de transformação, cujas pessoas que precisam das soluções são parte dela, assumindo o processo de mudança. As comunidades se apropriam das tecnologias desenvolvidas e assumem o protagonismo dos processos.

existente entre duas ou mais disciplinas, que envolve desde a simples comunicação de ideias até a integração de epistemologias, termos, métodos, procedimentos, dados e organização referentes ao ensino e à pesquisa (Fazenda, 1979; Japiassu, 1992).

De acordo com o relatado no Projeto Político Pedagógico da UMA, a aprendizagem é um fenômeno reconstrutivo e de aprender e transformar-se. “Significa ser capaz de utilizar a experiência e conhecimentos já adquiridos para atribuição de novos significados e para a transformação das informações obtidas em conhecimentos” (UMA, 2018, p.18).

Em linhas gerais, o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade – TO reflete, analisa e arremessa ações para a formação gerontológica das pessoas a partir de 45 anos, isto porque a Universidade da Maturidade se apropria de que proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas garante não somente mais anos de vida, mas vida a esses anos, uma longevidade qualitativa.

Nesse ínterim, a educação tem estabelecido uma interlocução entre as diferentes perspectivas em que se situa o envelhecimento. “Ela é chamada a cumprir um papel fundamental para a elaboração de políticas, estratégias e ações baseadas no desenvolvimento humano” (Cachioni; Palma, 2006, p. 1.458), pois compete a ela o papel transformador e emancipador do ser humano. É para este fim que a Universidade da Maturidade (UMA) revê seu Projeto Pedagógico Curricular (PPC-UMA), em um processo de construção coletiva.

Um dos objetivos da UMA é oportunizar à comunidade acadêmica compreender o processo de envelhecimento do ser humano, para contribuir na promoção do desenvolvimento das pessoas e provocar transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna. Nesse sentido, a Universidade, como Polo capacitador, pode intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, quando articula ações multi e interdisciplinares que viabilizam um resgate produtivo do ser, a partir de uma visão holística, com valorização individual que proporciona aos idosos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer (Souza, Bernardes, Chaud *et al*, 2015).

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico perpassa pela visão e interpretação do coletivo, com oficinas pedagógicas que envolveram acadêmicos, funcionários e colaboradores da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que desenvolvem projetos e pesquisas na UMA. Outra finalidade da Universidade da Maturidade – UMA é trabalhar ações que envolvam todas as 4 gerações (intergeracionais). Dessa forma, o adulto e o velho podem repassar/ensinar as suas experiências às crianças e jovens que participarem dessa dinâmica de conhecimentos sobre o envelhecer (Sousa, 2014).

Quanto ao sistema curricular, a UMA diferencia-se por ser dinâmico, por respeitar a cultura local e fazer com que o acadêmico tenha a possibilidade de conhecer a interdisciplinaridade da gerontologia. O curso é organizado em quatro semestres, pode ser cursado e frequentado por acadêmicos alfabetizados ou não, ou que já tenham concluído a educação básica. Os adultos/idosos que concluírem com 75% de frequência todo o curso, receberão a certificação em nível de aperfeiçoamento, intitulado: Educador Político, Social do desenvolvimento humano. Como o curso ofertado é um curso de aperfeiçoamento, não há a obrigatoriedade do estágio, apenas do cumprimento da carga horária total que será de 320 horas.

Quadro 4 – Disciplinas Curriculares Polo Palmas

Disciplinas que poderão ser ministradas no Programa
Fundamentos e educação em gerontologia I
Fundamentos e educação em gerontologia II
Tanatopedagogia / Terapias do luto
Direito do velho / Leis de amparo
Informática I / Informática II
Língua Estrangeira Moderna
Atividade física e envelhecimento
Saúde do Velho - LEG

Fonte: Projeto Político Pedagógico – PPP/UMA – 2018.

Além dessa matriz curricular, há um outro universo de arte, teatro, sessões de terapia, além dos projetos de educação intergeracional junto às escolas municipais de ensino fundamental.

A Universidade da Maturidade/UMA Polo Palmas é campo de estágio para os acadêmicos da UFT e de outras Instituições e caracteriza-se como uma oportunidade para o acadêmico conhecer a UMA, sua estrutura e funcionamento. A UMA é caracterizada como um espaço de trabalho institucional de atividades de intervenção-ação com interação onde: o conhecimento é experienciado, produzido e socializado.

A UMA é um dos exemplos mais assertivos de que a boa vontade política, aliada à necessidade de se melhorar a qualidade de vida de determinados segmentos sociais pode obter resultados com reflexos positivos em toda a sociedade.

Atualmente os resultados da Universidade da Maturidade, projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, é uma referência na Região Norte e no país, na busca do resgate da dignidade e cidadania desse segmento social, tão essencial ao desenvolvimento

emocional equilibrado de uma sociedade. Dentre os prêmios de educação, o último de honra foi recebido na Assembleia Legislativa em Brasília no dia 25/10/23 – Prêmio Darcy Ribeiro.

Assim, após a realização das pesquisas documental e bibliográfica, é chegada a hora de começar a delinear o trilhar metodológico da pesquisa de campo.

2.2 O Trilhar do Estudo de Caso

A educação para a vida e para a cidadania é uma das maiores e mais importantes funções sociais da educação (Freire, 2002; Freire, 2003; Gadotti, 2012). Essa abordagem de educação inovadora revela ao ser humano que a sua capacidade de aprender e a de ensinar estão integradas e intrinsecamente ligadas, além disso, estabelece que a participação dos sujeitos seja livre e crítica.

Corroborando, ainda noutro momento com esse pensamento, Gadotti (2012) quando afirma que a educação social aqui pautada desde o início, necessita de um olhar interdisciplinar intersetorial e multidisciplinar como é a realidade. Nesse patamar, o caminho seguirá as várias áreas de atuação da temática do envelhecimento, já que as discussões terão um viés amplo que entende o contexto da melhoria da qualidade de vida nas suas multifaces, especificamente no que tange à saúde, educação e assistência social, no entardecer da vida¹⁵.

Por oferecer a possibilidade de alargamento da visão, o Estudo de Caso apreende o indivíduo em sua integridade e em seu contexto. A estratégia permite a análise da dinâmica dos processos em sua complexidade, o que constitui sua condição específica de contribuição à construção do conhecimento científico. A abrangência de visão e flexibilidade peculiar dessa modalidade de investigação a caracteriza como instrumento coerente a uma visão sistêmica¹⁶ da ciência.

Visto como engajamento sociopolítico, no patamar qualitativo, “o estudo de caso é um tipo de pesquisa social que é concebida neste, como exame aprofundado de grupos de

¹⁵ Entardecer da vida – compreendido a partir dos 45 anos, adequado termo a proposta atendimento da Universidade da Maturidade.

¹⁶ Por este termo se entende a condição de que: "Os sistemas são totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas às de unidades menores. Em vez de se concentrar nos elementos ou substâncias básicas, a abordagem sistêmica enfatiza princípios básicos de organização... as propriedades sistêmicas são destruídas quando um sistema é dissecado, física ou teoricamente, em elementos isolados. Embora possamos discernir partes individuais em qualquer sistema, a natureza do todo é sempre diferente da mera soma de suas partes." (Capra, 1987, p. 260).

indivíduos que compreende questões complexas, com análise e coleta de dados relatados à situação. (Thiollent, 1985, p.14).

Com o estudo de caso sob abordagem qualitativa, está classificada esta dissertação, visto que, de acordo com Triviños (1987), Bardin (2011) e Marconi e Lakatos (2003), a busca dos dados e a procura de definições estão embasadas na percepção do elemento dentro do contexto, unificados com a concessão de peculiaridades e percepções autorais (Merleau-Ponty, 1971).

Aqui, o estudo de caso, forma assumida no caminho metodológico da dissertação, numa abordagem qualitativa, na perspectiva do conhecer e agir coletivo, agrega à fenomenologia as rodas de conversas como ferramenta pedagógica no desencadear da pesquisa. Utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e programação da ação coletiva.

2.2.1 O Método Fenomenológico: a bússola de pensamento norteador

A partir da detecção de uma questão norteadora, para adentrar no universo vivenciado da realidade emergente, fundamental se faz definir a linha de pensamento, o como se chegar ao indagado, e, definir além do método, a estratégia metodológica que o contempla. Como luz norteadora do estudo de caso e da fundamentação bibliográfica e de entendimentos aqui dissertados, orientados estão pela bússola da fenomenologia. Frente ao fenômeno do envelhecimento no que tange ao atendimento a melhores anos acrescidos à idade da pessoa idosa, buscou-se desvendar a partir das ações de atendimento às pessoas idosas no âmbito de Barreiras, uma política pública de implantação e/ou implementação de forma a contemplar melhor qualidade de vida a essa clientela.

Sabe-se que o mundo da fenomenologia se mostra a partir da compreensão e interpretação do sentido e significado da palavra fenômeno, derivada do verbo *fainestai*, que significa o que se mostra, o que se manifesta, o que aparece para uma consciência. Aqui, estudado e pesquisado, o fenômeno do envelhecimento, a realidade, o que emerge, o que se mostra. E que, a partir do experienciado pelos sujeitos que a compõe, desencadeia comunicações e necessidades socioestruturais que desencadeiam interrogações, refletidas em realidades tantas quantas forem expostas e interpretadas.

Entendida na contemporaneidade como um movimento que tem como premissa a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciados e descritos conscientemente, livre de pressupostos e de preconceitos, inconclusiva por natureza como o mundo o é. Como afirma Merleau-Ponty (1975), a não conclusão da fenomenologia e sua aparência incipiente não são o sinal de uma falha; são inevitáveis porque a fenomenologia tem como tarefa revelar o mistério do mundo e o mistério da razão.

Não ocorre no vazio, perceber o fenômeno é perceber o que está posto no mundo vivenciado, todavia o que é percebido nunca é visto sem que seja olhado. Assim, é o invisível mostrando-se. É nesse contexto que está a consciência. É o “ir-às-coisas-mesmas” (Ricoeur, 1987), pilar do pensar fenomenológico, essencial ao rigor da pesquisa. O livrar de pré-conceitos. Vale salientar que não quer dizer que não trabalhe com experiências prévias da pesquisadora, as quais constituem o pré-reflexivo da questão norteadora que busca se tornar reflexivo durante a trajetória da pesquisa e desencadeadora da proposta desta dissertação.

No patamar que é visto, destacado, o *apoché*, o fenômeno do envelhecimento, vê-se o amálgama contextualizado de outros fenômenos copercebidos que, de forma intersubjetiva e subliminar, constroem a linguagem veiculadora de discurso para a análise. O discurso é entendido como o falar inteligível sobre o que se mostra, é o fenômeno mais *o logus* se estabelecendo na comunicação, na linguagem. Atenta-se aqui para a *aletheia*, mostraçãõ do que é essencial ao fenômeno, interpretação da verdade como desocultamento, a fenomenologia.

No curso desse longo e múltiplo esforço para retornar às coisas mesmas e para restituir o real, o mais originário em toda sua significação, ela é um método para modificar as relações do homem com o mundo, para dela se tornar uma consciência mais aguda, que em um só movimento permite simultaneamente ir em direção às raízes da subjetividade e ao fundamento do mundo objetivo.

Em suma, a fenomenologia, acolhida, dá-se como método, e implica toda uma visão de mundo. Do mesmo modo que ela é o desvelamento dos fenômenos, ela possibilita o retorno a si ou ao sujeito. O aporte está na visão das essências que desemboca na existência, restituindo e transformando ao mesmo tempo, o mundo vivido. Essa é a pretensão com o desencadear do resultado da pesquisa.

Sendo a bússola norteadora deste trabalho, fundamental faz-se um recorte de forma sucinta e significativa do percorrer histórico da fenomenologia e seu estabelecimento como método. Surgiu e cresceu com Edmund Husserl. Tanto com ele quanto com outros pensadores fenomenólogos como Heidegger, Merleau-Ponty, Gadamer e Ricoeur, o pensar

fenomenológico gradualmente tem se desenvolvido de forma contínua e complementar. Nesse patamar, surge como método destinado a fundamentar tanto a Filosofia como as Ciências.

Concebida como outros métodos, modo científico de entender a realidade, a fenomenologia, em especial, é um pensar o emergente de modo rigoroso. O modo pelo qual age para perseguir a meta é o que a caracteriza, e não o que é ser ou procurar ser esse pensar. Os procedimentos, as estratégias, são inseparáveis do fenômeno interrogado e, portanto, do pesquisador.

Assim, a seguir está delineada na *práxis*, além da revisão bibliográfica e documental, a metodologia da roda de conversa como ferramenta pedagógica para desvendar o fenômeno contemporâneo do envelhecimento, a partir do estudo de caso das políticas públicas de atendimento qualitativo às pessoas idosas no contexto de Barreiras, oeste da Bahia.

2.2.1.1 A Roda de Conversa como ferramenta pedagógica

Na ferramenta está a busca do rigor e algumas concepções que dizem da interpretação do mundo: o estabelecimento contemporâneo do fenômeno, a realidade, a consciência, a essência, a verdade, a experiência, a *priori*, a categoria e a intersubjetividade.

Reputadas por sua potencialidade dialógica e transformadora na produção de narrativas individuais e/ou coletivas, as rodas de conversas são estratégias de discussões para depoimentos sistematizados não somente com a finalidade devolutiva, mas com o intuito de elencar conteúdos e sustentar análises sobre inserções sociais, vivências de práticas específicas, que é o ponto em evidência aqui escolhido, bem como suscitar experiências subjetivas a partir do tema abordado.

A estratégia realizada, as rodas de conversa, além da finalidade investigativa, foram abordadas como uma “estratégia política libertadora e que favorece a emancipação” (Bedin e Pino, 2018, p. 228).

A partir da questão norteadora acerca das ações para atendimento satisfatório às pessoas idosas no contexto da gestão municipal no que diz respeito às políticas públicas de implantação ou implementação, a pesquisa foi estruturada em três focos importantes, a saber:

1ª etapa - Organização, seleção, convite aos participantes das rodas de conversa:

- Encaminhado à Comissão de Ética em Pesquisa – CET, o Projeto de Pesquisa apresentado à PPGE/UFT foi explanado inicialmente aos Secretários e Subsecretários Municipais no intuito de compreenderem a temática

investigada, bem como opinarem acerca dos componentes das respectivas secretarias que diretamente atuam nas ações com pessoas idosas;

- Conforme ações analisadas no Plano Diretor Participativo e Plano Plurianual de Barreiras 2018-2021 em relação às políticas de atendimento às pessoas idosas pela gestão municipal, foram estabelecidos 5 (cinco) rodas de conversa com variação quantitativa de participantes em cada uma;
- As cinco Rodas de Conversas formadas por colaboradores convidados a fazerem parte da pesquisa: 1) Pessoas idosas – público-alvo, participantes ou não do Programa Idade viva; 2) Secretaria Municipal de Agricultura; 3) Secretaria Municipal de Saúde; 4) Secretaria Municipal de Educação; e; 5) Secretaria Municipal de Assistência Social.

2ª etapa – Escolha do ambiente:

- Criou-se em cada Secretaria um ambiente propício à escuta, ao diálogo e à singularidade das partilhas dos grupos convidados a discussão nas rodas de conversas.

3ª etapa – Dinâmica do desenvolvimento das rodas de conversa:

- No início do encontro, após boas-vindas, a dinâmica de integração foi relembrando sobre a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, na sequência, explanou-se acerca da contextualização da UFT/UMA, o mestrado e o propósito da pesquisa, bem como, uma breve e sucinta aula com slides e gráficos com abordagem do tema fenômeno do envelhecimento;
- Adentrando ao foco da pesquisa, políticas públicas de atendimento / satisfações as pessoas idosas nas ações da gestão pública. Como pesquisadora/interlocutora, as intervenções mesmo que discretas, mantiveram-se atentas a delimitar a discussão aos assuntos e propósitos previstos;
- O desencadear das discussões, em dias, locais e horários previamente combinados, foram autorizados a gravação e registro de atas.

Várias foram as experiências relatadas, os colaboradores mostravam-se interessados pela possibilidade de partilhar vivências e conhecimentos, dada a longevidade de suas trajetórias. Memórias elaboradas em condição existencial já menos incitada pelas projeções de futuro, com um “pano de fundo” definido e prestes a ser compartilhado” (Bosi, 1994).

Assim, a roda de conversa é uma estratégia pedagógica adequada para enfrentamentos de fenômenos sociais, porque a busca da compreensão da realidade não se faz sem a

superação das dificuldades que são impostas pelos conceitos arraigados da cientificidade, consegue-se estabelecer pontes entre o proposto pela ciência e a realidade vivida. Em conformidade com a fenomenologia, a palavra permite a construção coletiva do conhecimento, proporcionada pela abertura de novas possibilidades, entrosamentos entre os participantes e criação de elos de confiança (Creswell, 2010, Sampaio *et al.*, 2014).

Calcada na metodologia Freiriana de educação social, a roda de conversa apresenta uma proposta de construção e reconstrução da realidade, por meio do ato educativo reflexivo, que acontece tanto por meio da fala e da escuta, quanto por meio da discussão e da participação. Buscou-se discutir com os sujeitos as demandas e as dificuldades identificadas na pesquisa.

A estratégia das discussões nas rodas de conversas realizadas objetivou dar condições para “um trabalho de ação-reflexão-ação que representasse uma contribuição real, original e criativa, na área da Educação”. O resultado das rodas de conversas do presente trabalho está fundamentado nas linhas conceituais do Programa de extensão Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), quais sejam: “proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, com a garantia não somente de mais anos de vida, mas qualidade de vida a esses anos” (Lima, 2001, p.22), e que tem caráter socializador por meio do ensino que possibilita o conhecimento aprofundado sobre questões referentes ao envelhecimento saudável e digno.

Para efeito das análises das informações registradas no transcorrer das rodas de conversas, juntou-se dois vetores interpretativos à luz da fenomenologia, de um lado a transcrição teórica dos relatos a partir das gravações de voz e ata, e, de outro, as expressões nas narrações, interpretações dos fatos vivenciados.

Nessa premissa, está alicerçado o desencadear do processo de ação-reflexão-ação desenvolvido na metodologia das rodas de conversas, aqui delineadas, e seguirão analisadas no processo de ação-reflexão-ação, conforme delineações teórico-práticas fundamentadas em Bardin (1997).

2.2.1.2 A análise de conteúdo de Bardin

Considerada parte fundamental de uma pesquisa, a metodologia define a qualidade do trabalho associada à formatação da análise de conteúdo a partir da coleta de dados. Conforme aponta Bardin (1977), essa estruturação serve para não correr o risco de uma “compreensão espontânea” dos dados, mas acirrada na preocupação de uma atitude de “vigilância crítica” frente à realidade dos fatos.

Com a ratificação bibliográfica, documental e estatística sobre o contemporâneo fenômeno do envelhecimento, estudado com embasamento do método fenomenológico, a partir da questão norteadora no cerne da implementação de políticas públicas de atendimento às pessoas idosas no âmbito de Barreiras no período de 2018 – 2021, com delineações do estudo de caso no universo qualitativo e com a realização da estratégia pedagógica de desenvolvimento de cinco rodas de conversas, necessário se faz aqui apresentar na contextualização do caminho percorrido, as fase apontadas por Bardin (1977) e Franco (2008):

1. Pré-análise

- ✓ De posse dos dados coletados nos documentos (PDU, PPA, PPP/UMA), reunião prévia com os secretários, nas cinco rodas de conversas, tinha-se “o corpus da pesquisa, o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 1977, p. 96);
- ✓ Primeiro contato, leitura flutuante, percepção das mensagens neles contidas, embuir de “impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (Franco, 2008, p. 52);
- ✓ No ir e vir na questão da investigação e no objetivo proposto, passou-se a seleção dos documentos, relatos, oitivas, gravações para escolhas do que significativamente comporia o *corpus* para contribuir na análise dos resultados;
- ✓ Ainda na pré-análise para ultrapassar a “compreensão instantânea”, recorri às regras apresentadas por Bardin (1977): exaustividade (retorno aos grupos em outros momentos) para consistência do *corpus*; representatividade da amostra representativa do tema gerador; homogeneidade no desenvolvimento das rodas de conversa para atendimento aos critérios e objetivo da pesquisa; e, regra de pertinência que diz respeito a retidão adequada dos documentos e depoimentos conforme objetiva de análise.

2. Exploração do material

- ✓ Nessa fase, voltou-se aos dados por meio dos procedimentos metodológicos aplicados, os orais (reuniões com a gestão, com os secretários municipais, a realização das rodas de conversas) e escritos (atas dos encontros e registros reflexivos) para explorá-los e, conseqüentemente, buscar as unidades de significação em cada um, a partir do tema. De acordo

com Bardin, o tema “é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (1977, p. 105);

- ✓ Nesse campo, além das pesquisas online, livros, foram impressos vários artigos, digitalizações e impressões das atas, impressões de documentos (PDU, PPA de Barreiras, documento referência do Programa Idade Viva, PPP da UMA), na busca não apenas de fundamentação para o tema gerador, mas também para encontrar pontos de intersecção de interesses e construção da análise para formatação na resolução;
- ✓ Nesse contexto também, procurando confluências e disparidades, estabeleceu-se uma paridade nas discussões teóricas acerca de políticas públicas implementadas no âmbito da questão do envelhecimento, Leis nacional, estadual e municipal de consonância aos direitos da pessoa idosa, documentos construídos conforme realidade de Barreiras (Plano de Desenvolvimento Urbano, Plano Plurianual 2018-2021 e Documento Referência do Programa Idade Viva) – síntese tabulada – Quadros 6 e 7, págs. 69 e 70);
- ✓ Após essa etapa de consonância e similaridade documental acerca de atendimentos a clientela idosa, foi construído o Quadro 8 (páginas 76 – 78), com as ações comuns nas secretarias em relação ao tema, bem como, relatos das satisfações das pessoas idosas de Barreiras – pesquisadas.

3. Análise dos Dados e Resultado

- ✓ As informações coletadas foram tratadas como categorias de análise da pesquisa, que emergem por meio de uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação, e seguidamente por reanálise com critérios previamente definidos” (Bardin, 1977, p. 117), conforme desenvolvimento das rodas de conversa;
- ✓ A partir da leitura e comparações das informações coletadas foi possível perceber a intersecção entre as abordagens nas cinco rodas de conversas, bem como as congruências e incongruências dos ditos pelos servidores das secretarias e pessoas idosas atendidas;
- ✓ Na análise minuciosa, seguiu-se os princípios de Bardin (1977) e Franco (2008), no que concerne a pertinência e princípio da objetividade/fidelidade (Bardin, 1977).

Todo o caminhar teórico-metodológico desta dissertação ficou assim resumido:

Quadro 5 - Caminhos Metodológicos da Pesquisa

Abordagem da pesquisa	Qualitativa
Corrente de estudo	Fenomenologia
Forma assumida (tipo)	Estudo de caso
Coleta de informações	Rodas de conversas Observação participante Diário de campo Registro fotográfico Registro de atas
Interpretação das informações	Análise de Bardin
Participantes	Servidores das Secretarias de Educação, Saúde, Assistência Social e Agricultura Pessoas idosas participantes e não participantes do Programa Idade Viva
Campo de pesquisa	Gestão municipal

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A intenção dessa revisão foi contextualizar e fundamentar a avaliação dos resultados na pesquisa dissecada na análise fenomenológica das práticas de atendimento às pessoas idosas em Barreiras-Bahia, explicitada a seguir, fonte principal do desencadear da temática abordada. Vale salientar que esse percurso é importante para dar qualidade à pesquisa realizada, antes, porém, abordar-se-á o conceito de qualidade de vida na perspectiva da fase do envelhecimento humano.

3 O ENVELHECIMENTO E A BUSCA DE MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Como já explicitado anteriormente, no curso da atualidade, a humanidade vivencia diversas transformações, dentre elas, o envelhecimento das populações, um fenômeno universal e irreversível que tem ampliado estatisticamente. Até 2050, a população mundial com mais de 60 anos vai passar dos atuais 841 milhões para 2 bilhões, sendo que 80% desses idosos viverão em países de baixa e média renda (OMS, 2018), o que justifica a necessidade da busca de melhor qualidade a esse entardecer da vida. Fase que depreende maiores investimentos por parte do erário público.

Visto como complexo e que envolve mudanças não lineares e consistentes, o processo de envelhecimento, longe de ser vivenciado por todos os indivíduos da mesma maneira, “a velhice caracteriza-se como um fenômeno de caráter diferenciado e singular (Beauvoir, 1990; Minayo, Coimbra Junior, 2002; Neri 2007), que “flutua de acordo com as épocas e culturas” (Sant’anna, 2016, p. 12) e, ainda, pode, nessas considerações, sofrer influências de variáveis derivadas “do meio ambiente, das condições de trabalho, da classe social e do modo de vida” (Alves Junior, 2004, p. 61). Longe de ser uma questão apenas biopsicológica, o envelhecimento é também, uma questão social (Antunes; Almeida, 2019; Papaléo Netto; Carvalho Filho; Salles, 2006).

Na busca para atendimento as pessoas na fase do envelhecimento, fundamental é trilhar o caminho das necessidades reais e locais, para conquistar qualidade de vida. O conceito de qualidade de vida é muito abrangente e se entrelaça com bem-estar em saúde. Qualidade de Vida – QV é compreendida, neste trabalho, como multidimensional, em consonância com OMS (1998), o conceito está diretamente associado à autoestima ao bem-estar pessoal e compreende vários aspectos, nomeadamente, a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o estado de saúde, os valores culturais, éticos e religiosos, o estilo de vida, a satisfação com as atividades cotidianas e o ambiente em que se vive.

Nesse patamar de considerações, ratifica-se a necessidade de construir políticas públicas mais favoráveis às pessoas idosas, exigir ações que além de combater o ageísmo¹⁷,

¹⁷ Ageísmo – “uma forma de intolerância relacionada com a idade, como forte preconceito e discriminação contra pessoas idosas” (Serra, 2012, p. 36).

permitam favorecer a autonomia dos idosos, com a possibilidade de anos de qualidade acrescidos à idade.

2.3 Estudo de Caso: Políticas Públicas Para Pessoas Idosas - Uma Análise Fenomenológica Das Práticas de Atendimento em Barreiras-Bahia

Diante da realidade nacional, estadual e municipal, acerca do fenômeno do envelhecimento e as políticas públicas de atendimento a essa demanda cada dia mais consolidadas e ampliadas, surge a indagação no que diz respeito a qualidade de vida dos idosos no âmbito da cidade de Barreiras, oeste da Bahia. Com a realidade da estatística contextualizada e analisada aqui na segunda parte desse trabalho, item 2.1.1, remete a emergência de pesquisar e delinear ações para contemplar essa fase da vida, primando por anos de qualidade acrescidos no processo de envelhecimento.

Em consideração a essa demanda em Barreiras, numa visão fenomenológica, é que se baseia a questão norteadora analisada aqui a partir do estudo de caso, como afirma Moraes (1999), abordagem qualitativa - indutiva-gerativa-constructiva-subjetiva. É sabido que uma das estratégias centrais no processo de planejamento, elaboração, monitoramento e acompanhamento das Políticas Públicas que atuam na área do envelhecimento é a participação ativa da pessoa idosa (Domingues, 2008). Nessa premissa, está alicerçado o desencadear do processo de ação-reflexão-ação desenvolvido na metodologia das rodas de conversas, aqui vivenciadas.

Visto sob a ótica da abordagem fenomenológica, neste processo, a práxis é um instrumento que vai além da prática, por meio do processo de ação-reflexão-ação, ela funciona como instrumento de produção de autonomia, na direção de produzir indivíduos que falam, que consolidam autonomia e participação. Andrade (1996, p.141) afirma que “a busca da verdade pressupõe que há sentido na existência, na história e no mundo, bem como reconhece que há sentido, sentidos e mais sentidos’ e que tudo isso tem uma relação direta com a apreensão da estrutura fenomenal como propriamente simbólica e a descoberta de que a estrutura simbólica também é grande característica da ordem humana.

Com o trabalho em pauta, busca-se como pesquisadora, no caminho do estudo de caso, como peregrina na direção do desvelamento da questão que norteia a inquietação acerca das políticas públicas implantadas e implementadas no atendimento às pessoas idosas no âmbito de Barreiras durante o período de 2018 a 2021, investigar, compreender e delinear políticas satisfatórias que contemplem anseios contemporâneos.

Inicialmente foi realizada a revisão de literatura sobre a trajetória e as Leis de amparo às pessoas idosas no Brasil e na Bahia, bem como realidade das políticas de atendimento as pessoas idosas em Barreiras para respaldar a fundamentação, e, o processo metodológico do estudo de caso, por meio de cinco rodas de conversas que foram realizadas no período de 20 de dezembro a 16 de janeiro, com 93 (noventa e três) pessoas no total, residentes na zona urbana de Barreiras.

Nesse desencadear, foram utilizadas as bases do método fenomenológico, com a fundante consideração de que as vivências rememoradas oralmente, exemplificadas por Ponty (2006), como o real a ser pensado para melhoria de vida coletiva, sempre atrelado a experiência do tempo vivenciado.

Quadro 6 - Composição das Rodas de Conversas – Pessoas Idosas de Barreiras, 2022

ÁREA/SETOR	DATA	QUANT. PESSOAS ENVOLVIDAS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
<u>Roda de Conversa 1</u> – 2 subgrupos de 14 e 20 respectivamente. Pessoas idosas participantes ou não do Programa Idade Viva	20 e 21/12 2022	34	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Pessoas Idosas participantes do Programa Idade Viva - 14 mulheres e 06 homens (mulheres: 10 zona urbana e 04 zona rural, homens: 04 zona urbana e 02 zona rural) ❖ Não participantes do Programa Idade Viva - 09 mulheres e 05 homens (mulheres: 06 zona urbana e 03 zona rural, homens: 03 zona urbana e 02 zona rural)

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Quadro 7 - Composição das Rodas de Conversas conforme Plano Diretor, quadro de servidores e ações das Secretaria de Agricultura, Saúde, Assistência Social e Educação de Barreiras, 2022

ÁREA/SETOR	DATA	QUANT. PESSOAS ENVOLVIDAS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
<u>Roda de Conversa 2</u> Secretaria Municipal de Agricultura		07	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Secretário /Subsecretária ❖ Coord. do Campo ❖ Diretoria de Indústria Comércio e Agronegócio; ❖ Diretorias de Depto. de Agricultura, Pecuária e Abastecimento; ❖ Vice presidente do Conselho Municipal de Feiras Livres e Abastecimento.
<u>Roda de Conversa 3</u> Secretaria	04/01 2023	18	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Secretário ❖ Subsecretária ❖ Coord, Atenção Básica ❖ Coord. Agentes Saúde ❖ Coord. Agentes Endemias ❖ Diretor Hospital Regional Eurico Dutra-HRED ❖ Diretor da Unidade Pronto Atendimento - UPA

ÁREA/SETOR	DATA	QUANT. PESSOAS ENVOLVIDAS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Municipal de Saúde			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Coord. Postos de Saúde ❖ Coord. Centro Atendimento ao Homem – CAH ❖ Coord. Centro de Atendimento a Mulher - CAM ❖ Coord. Saúde Mental – CAPS ❖ Presidente do Conselho Municipal de Saúde
<u>Roda de Conversa 4</u> Secretaria Municipal de Educação	10/01 2023	14	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Secretária ❖ Subsecretária ❖ Coord. Pedag. Educ.de Jovens e Adultos - EJA ❖ Coord. de Educação Zona Urbana ❖ Coord. de Educação Zona Rural ❖ Coord. Programas Institucionais ❖ Coord. de Cultura ❖ Presidente do Conselho Municipal de Educação
<u>Roda de Conversa 5</u> Secretaria Municipal de Assistência Social	16/01 2023	20	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Secretária ❖ Subsecretária ❖ Coordenações dos 5 Centros de Referência da Assistência Social – CRAS ❖ Coordenação Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS ❖ Coordenação Centro de Referência de Assistência a Mulher – CRAM ❖ Vice presidente do Conselho Municipal da Pessoa Idosa ❖ Presidente do Conselho Tutelar ❖ Coordenação Centro Pop – Moradores de Rua ❖ Coord. Abrigo dos Idosos – Igreja Católica ❖ Promotoria de Direitos Humanos

Fonte: Plano Diretor da Prefeitura de Barreiras, Quadro Nomeações e Conselhos Municipais, 2022.

As rodas de conversas foram realizadas no período de 20 de dezembro de 2022 a 16 de janeiro de 2023, buscando compreender na discussão principalmente com um quantitativo de pessoas idosas, na prática da gestão municipal, a partir da vivência e ações das secretarias em relação às políticas públicas implantadas ou implementadas de atendimento as pessoas idosas no universo de Barreiras, conforme descrição dos participantes (Quadros 6 e 7, págs. 69 e 70), por área, e, em momentos específicos (vide também em caminhos percorridos, parte dois desse trabalho).

Na busca, a interação das rodas de conversas seguiu na *práxis*:

1. Encaminhamento de correspondência oficial (timbre da Universidade Federal do Tocantins) com justificativa e intuito do convite (pesquisa), a um público de 45 pessoas idosas, tendo comparecido 34, e, em consonância com os secretários municipais, convite a 50 profissionais atuantes em setores de atendimento público direto a clientela alvo no âmbito da gestão municipal de Barreiras-Ba;

2. Em cada encontro – rodas de conversas (cronograma Quadros 6 e 7, págs. 69 e 70) – ocorreram as seguintes contextualizações:
 - ✓ Propósito do encontro - Participação no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, e a especificidade do estudo da Tecnologia Social – Educação Intergeracional – desenvolvida na Universidade da Maturidade –UMA, Polo de Palmas, explanação geral acerca do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/UFT;
 - ✓ Revisão bibliográfica acerca do Fenômeno do Envelhecimento – a longevidade – as necessidades de políticas públicas de atendimento;
 - ✓ Contextualização da estatística de crescimento populacional de pessoas idosas – histórico de políticas de atendimento nas esferas federal, estadual e municipal (revisão bibliográfica);
3. A Roda de Conversa 1 foi dividida em dois subgrupos, ambos com participantes ou não do Programa Idade Viva/CRAS. O primeiro realizado na zona urbana e o segundo na zona rural de Barreiras. Em cada um, além da explanação/revisão bibliográfica, a discussão foi diferente dos outros quatro grupos, devido a serem os atendidos pelas políticas públicas direcionadas às pessoas idosas. O intuito da interação da roda de conversa foi detectar a satisfação nos atendimentos conforme necessidades/vivências e ouvir anseios, expectativas e perspectivas;

Figura 14 – Roda de Conversa 1 (subgrupo) – realizado no CRAS bairro - Morada da Lua – Barreiras-Bahia – dez. 2022



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 15 – Roda de Conversa (subgrupo 2) – comunidade Rural km 30 – Barreiras-Bahia – dez. 2022



Fonte: Arquivo pessoal – dez. 2022.

Figura 16 – Momento de integração nas Rodas de Conversas com os idosos



Fonte: Arquivo pessoal – dezembro 2022.

4. Com as rodas de conversas 2, 3, 4 e 5, discutiu-se sobre as ações efetivamente implantadas ou implementadas por secretaria/instituições/conselhos para atendimento as pessoas idosas em Barreiras-Ba no período de 2018 a 2021, as vivências e expectativas, bem como registro de novos olhares a partir da interação;

5. Registro de atas, fotos e pequenos vídeos nos desenvolvimentos das rodas de conversas, conforme autorizado no TCLE.

Com a realização das rodas de conversas, com embasamento do método fenomenológico, considera-se importante a organização estruturada do pensamento para a produção científica, e, pretende-se com este trabalho, de forma reflexiva e explicativa, contribuir não apenas com o desenvolvimento qualitativo de implementações de políticas públicas ao atendimento de pessoas idosas em Barreiras, mas também corroborar com conhecimentos na área de educação no que diz respeito à produção científica a partir de uma realidade pesquisada, avaliada, discutida e compreendida no que tange ao atendimento para melhoria da qualidade de vida daqueles que estão na etapa do envelhecimento. Cabe ressaltar que existe uma meta de igual valor do resultado que se deseja alcançar: a geração e estruturação do conhecimento (Westbrook, 1995).

O que está discorrido aqui abarca o processo interacionista da relação dialógica que aborda estudo dos referenciais teóricos acerca do envelhecimento humano, leis e trajetórias para consolidação das políticas públicas, com a realização de rodas de conversas com públicos definidos, para a construção de uma proposta significativa de trabalho a ser implantada e desenvolvida com pessoas idosas, valendo-se do contexto educacional como premissa básica, e mola propulsora que desencadeará universos significativos de aprendizagens e de realizações contextualizadas, e, de forma transversal, além da educação com outras áreas como a assistência social, saúde e agricultura.

Com o propósito de compreender as políticas públicas de atendimento as pessoas idosas em Barreiras-Bahia, adotou-se o estudo de caso para delineações da questão norteadora e, a partir de ensinamentos de Paulo Freire (2002), com as rodas de conversas descritas como processo pedagógico estratégico que possibilitam encontros dialógicos, construiu-se pontes de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes, desenvolveu-se a metodologia para alcance dos resultados.

As rodas de conversas, muito além de formato físico circular dos participantes e bem mais que uma relação custo-benefício para o trabalho com grupos, são posturas ético-política em relação a produção do conhecimento e à transformação social. Neste trabalho, em especial, efetivadas a partir das discussões entre sujeitos participantes direto e/ou indiretamente dos universos de atendimento a pessoas idosas para construção de novas perspectivas num movimento contínuo de perceber-viver-refletir-agir e modificar a situação problemática da falta de qualidade no atendimento a pessoas idosas no que diz respeito a políticas públicas no âmbito de Barreiras, tomando como referência o período de 2018 a 2021.

Figura 17 – Roda de Conversa 2: Colaboradores da Secretaria Municipal de Agricultura de Barreiras-Bahia



Fonte: Arquivo pessoal – autorizado (2023)

A seleção das áreas/pessoas envolvidas no processo de atendimento e satisfação, baseado está, na horizontalização das relações de poder. As pessoas idosas participantes ou não do Programa Idade Viva, os sujeitos principais, os profissionais que atuam diretamente nas secretarias municipal de agricultura, de saúde, educação e assistência social, em concomitância aos respectivos Conselhos, Conselhos da Pessoa Idosa, que os compõem e se implicam, dialeticamente, como atores históricos, sociais, críticos e reflexivos diante da realidade vivida no que diz respeito ao atendimento de políticas públicas à pessoas com idade acima de 60 anos em Barreiras-Bahia.

Figura 18 – Roda de Conversa 3: Colaboradores da Secretaria Municipal de Saúde de Barreiras -Bahia



Fonte: Arquivo pessoal – autorizado

Figura 19 - Roda de Conversa 4: Colaboradores da Secretaria Municipal de Educação de Barreiras – Bahia



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal – autorizado

Figura 20 – Roda de Conversa 5: Colaboradores da Secretaria Municipal de Assistência Social de Barreiras-Bahia



Fonte: Arquivo pessoal – autorizado

Considerando os encontros numa perspectiva de refletir-discutir-construir-agir, após o processo de realização das cinco rodas de conversas, com duração média de duas horas cada, percorridas e registradas em atas dos encontros, foi construído o Quadro 2, a partir das interações vivenciadas com participação direta ou indireta dos participantes das rodas de conversas, nas políticas implantadas ou implementadas de atendimento as pessoas idosas em Barreiras. Vale salientar que estão no quadro a seguir, apenas as políticas de atendimento detectadas nas rodas de conversas, ficando no texto, a discussão e análise em relação aos posicionamentos críticos – a posteriori.

Quadro 8 - Resultado das Rodas de Conversas – conforme Quadro 1 (p.22). Barreiras, 2022

	QUANTIT. DE PARTICIPANTES	POLÍTICAS PÚBLICAS /AÇÕES DE ATENDIMENTO AS PESSOAS IDOSAS EM BARREIRAS-BAHIA – 2018-2021
1 (Subgrupos 1 e 2) Pessoas Idosas (Clientela alvo)	34	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Atendimento prioritário nos postos de saúde; ❖ Programa de acompanhamento glaucoma – medicamentos trimestrais e acompanhamento; ❖ Mutirão de catarata; ❖ Programa Idade Viva – atividades de artes, fisioterapia, passeios e festas; ❖ Grupo de atividade nos CRAS – Centro de Referência da Assistência Social; ❖ Projeto Feirinha Zé Buriti para vendas de produtos de plantios e produções culinária e artística; ❖ Agentes de Saúde – visita as casas; ❖ Programa Caravana da Cidadania – atendimentos de médicos e serviços da gestão de forma itinerante semestral – zona rural; ❖ Casa do Empreendedor – cursos de corte, costura, culinária e

	QUANTIT. DE PARTICIPANTES	POLÍTICAS PÚBLICAS /AÇÕES DE ATENDIMENTO AS PESSOAS IDOSAS EM BARREIRAS-BAHIA – 2018-2021
		<p>artesanato;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Educação de Jovens e Adultos – EJA; ❖ Programa Feira Livre e Abastecimento – vendas de produtos agropecuários - economia sustentável – um dia da semana; ❖ Criação do Registro (MicroEmpreendedor Individual – MEI) – ❖ Carnaval dos Idosos – Centro Cultural; ❖ Programa de Vacinação com calendário específico – só pessoas idosas; ❖ Controle do diabetes, hipertensão pelos agentes de saúde nas casas; ❖ Academias nas praças ao ar livre; ❖ Projeto Dia do Avô na Escola.
2	07	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Programa Vale Produtivo – investimento na terra e comercialização qualitativa – valorização da pessoa idosa do campo; ❖ Programa Feirinha Zé Buriti – Feira itinerante de incentivo ao comércio de produções caseiras – fortalecimento do empreendedorismo; ❖ Incentivo a criação de MEI (MicroEmpreendedor Individual) para comercialização feiras livres de produtos agropecuários e artesanais; ❖ Programa Páscoa no Parque – feira comercial pesca e plantios.
3	18	<ul style="list-style-type: none"> ❖ <u>Programa Melhor em Casa</u> – proporciona a pessoa idosa que não tenha condições físicas para ser atendida nos postos ou hospitais, tratamento e atendimento em casa em consonância com a Assistência Social; ❖ <u>Programa de Assistência Especial nos Postos de Saúde, Hospital Municipal e UPA</u> – atendimentos médicos - interlocução com os agentes de saúde por bairro; ❖ <u>Programa de Atenção as Doenças Crônicas Não Transmissíveis</u> - hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas com interlocução do agente de saúde; ❖ <u>Programa Idade Viva</u> – local específico de atividades semanais com pessoas idosas - equipe multidisciplinar: educadores físicos, fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos, recreadores.
4	14	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Educação de jovens e adultos – EJA – <ul style="list-style-type: none"> - Rede Municipal – contempla ensino fundamental – turno noturno, desenvolvido em 4 salas – zona urbana – bairros diferentes; - Rede Estadual – 8 turmas, ensino médio com aulas turno noturno - três colégios, e, turmas de processo educacional nos moldes supletivo - Comissão Permanente de Avaliação – CPA – com realização de provas esporádicas e sem contato direto com a construção do processo ensino-aprendizagem, apenas com aplicação de provas agendadas no mesmo ambiente e nas mesmas condições que o público jovem/adulto; ❖ Programa FEIRARTE – Feira Itinerante de Artes; ❖ Programa Cultural – Carnaval dos Idosos com músicas históricas; ❖ Projeto Dia do Avô na Escola.
5	20	<p>PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (oferecida nos 6 CRAS)</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Segurança de sobrevivência - renda e autonomia, operada por meio da concessão de auxílios financeiros, da concessão de benefícios continuados, de ações de desenvolvimento de capacidades e habilidades para o exercício do protagonismo e para a conquista de maior grau de independência pessoal e qualidade, nos laços sociais; ❖ Segurança de acolhida, provida por meio de condições de recepção e escuta profissional qualificada, informação, referência e a oferta de uma rede de serviços e locais de permanência/acolhimento de indivíduos e famílias sob curta, média e longa permanência; ❖ Segurança de convívio ou vivência familiar e comunitária e social, por meio da oferta continuada de serviços voltados à construção, à restauração e ao fortalecimento de vínculos geracionais, familiares, de vizinhança e de interesses comuns e societários; <p>PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL – CREAS</p>

	QUANTIT. DE PARTICIPANTES	POLÍTICAS PÚBLICAS /AÇÕES DE ATENDIMENTO AS PESSOAS IDOSAS EM BARREIRAS-BAHIA – 2018-2021
		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Serviços que protegem idosos das situações de violência (física, psicológica, sexual, exploração comercial, patrimonial); ❖ Negligência, maus tratos, abandono e outras violações – CREAS/PAEFI; ❖ Serviços de Acolhimento para a proteção integral, em distintas Unidades, perfil de moradias e de cuidados.

Fonte: Rodas de Conversas com pessoas idosas participantes do Programa Idade Viva ou não, e, servidores nomeados das Secretarias Municipais de Barreiras, 2022 – Atas de registros.

Nas explanações realizadas com as rodas de conversas nos grupos 2 a 5, conforme quadro 8, acerca da revisão bibliográfica – Envelhecimento Humano – Fenômeno da longevidade – as políticas de atendimento à pessoa idosa – as Leis de regulamentação – foi possível discutir teórico e qualitativamente com os profissionais das Secretarias Municipal de Agricultura, Educação, Saúde, Assistência Social e Conselho Municipal, delineando ações despertadas a partir das reflexões e análises da realidade da ampliação estatística de pessoas idosas no contexto nacional e regional, e, principalmente sobre o envolvimento desse público no desenvolvimento educacional, nas práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Nas políticas de atendimento na gestão municipal, foi possível, na interface, perceber a carência de conhecimento no assunto abordado, mas também a abertura ao aprendizado, às inovações e o desejo de redimensionamento das ações implantadas/implementadas.

No desencadear das discussões com os profissionais das secretarias, nas rodas de conversas, sobre as vivências e atuações junto às pessoas idosas, tomou-se por base, o planejamento do plano de governo 2018 – 2020, principalmente o Plano PluriAnual – PPA (2018 – 2022), que é o documento que define as prioridades do governo municipal para o período de quatro anos, para alcançar o bem-estar da população nas diversas áreas, e, o Plano Diretor – Planejamento Participativo – PDDU. As políticas de atendimento delineadas no Quadro 2 seguem as ações estruturadas nos documentos de planejamento da gestão na teoria em concomitância com as práticas nas respectivas Secretarias. Há aqui, uma percepção qualitativa em relação à atuação da gestão municipal associada ao planejamento nos documentos constitutivos.

Vale um recorte importante e específico, no que tange ao período da pandemia Covid-19 (março de 2020 a julho de 2022), na ausência do desenvolvimento das ações sistematizadas com pessoas idosas pelas Secretarias de Assistência com os encontros semanais/oficinas dos grupos nos seis Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, e,

da Saúde, com o Programa Idade Viva que tiveram suas atividades suspensas, e, que retomaram gradativamente os encontros a partir de novembro de 2022.

O desenvolvimento da roda de conversa com o grupo 1, em dois subgrupos de 14 e 20 participantes, em dias e horários diferentes, num total de 34 pessoas idosas, com idade entre 60 e 76 anos, 14 delas selecionadas participantes do Programa Idade Viva e 09 não participantes do Programa, 24 moradores da zona urbana e 10 da zona rural, foi diferenciado das demais Rodas de Conversas.

As riquezas de experiências compartilhadas foram significativas, abordaram a satisfação, muitas vezes, em serem atendidos de forma especial. Delinearam com riqueza de detalhes esses atendimentos pelo serviço de saúde e encontros desenvolvidos pela secretaria de assistência social, bem como na realização do desenvolvimento dos poucos e gratificantes dias no Programa Idade Viva, mas consideraram a possibilidade de terem uma ocupação em maior tempo e que pudessem conviver com mais idosos em atividades que não fosse somente uma vez por semana, assim disse uma participante “eu queria tanto poder fazer como os alunos que vão pra escola todos dos dias, sair de casa para aprender” (M., 67 anos).

Outros com desejo de conhecerem ou terem um espaço onde pudessem “aprender mais e trocar histórias” como disseram. Além desses anseios, mencionaram a lembrança e saudade dos tempos da escola, de ler e escrever, dois deles lembraram que escreviam poesias, músicas, outros três lembraram as saudades em desenhar, pintar, cantar e dançar, outros mencionaram emocionados o direito tolhido de irem à escola, como disse em lágrimas “apanhei no dia que fui escondido pra escola, tinha que ir pra roça plantar feijão”; e outros ainda, que mencionaram o desejo de voltarem a estudar e de poderem “sentar nas cadeiras das escolas e ter um caderno para escrever o que pensa pedido pela professora” (J., 72 anos).

As memórias sentimentais das recordações dos acontecimentos na idade da juventude, como afirmou um deles, ou quando criança foram de significativa importância para conclusão da pesquisa, os desejos e sonhos tolhidos ou vislumbrados que ficaram guardados e como disseram muitas vezes em comum “lutei para não deixar que meus filhos passassem pelo que passei”.

Nas rodas de conversas com as pessoas idosas, necessário salientar que a minoria ouvida sentia-se satisfeita com as políticas de atendimento, a maioria, que equivale a mais de 60%, demonstrou o desejo de vivenciar algo melhor, maior, com mais dedicação de tempo com participações, produções, lugar onde pudessem ter uma escola diferente, como disseram “só pra nós”. Em torno de 20%, mencionaram o desejo de ingresso num curso, numa faculdade, 10% afirmaram que gostariam de um lugar onde pudessem deixar o que sabem e

aprender com os mais jovens e, por fim, cerca de 10% dos participantes na discussão, não expressaram desejo de mais nada além de morrer com dignidade, satisfeitos com as políticas desenvolvidas pela gestão pública.

Salienta-se também, nesta roda de conversa, a recordação de alguns de já terem participado anteriormente do Projeto Universidade da Maturidade em Barreiras, na Universidade Federal do Oeste da Bahia e Universidade do Estado da Bahia, de turmas destinadas a pessoas idosas, não exitosos, um contexto que necessita de pesquisa para ponderação de estudos, que foi também fonte inspiradora do desejo de um lugar de estudo.

Percebeu-se a satisfação dos entrevistados em relação aos encontros realizados semanalmente nos Centro de Referência de Assistência Social, com a ressalva de que poderiam ser com maior frequência e que pudessem “aprender outras coisas além de só falarem, cantarem e dançarem”, e algumas insatisfações nas dificuldades em relação ao atendimento na área de saúde, e uma falta maior no que diz respeito à área de educação, alegando inclusive as negligências no que tange a “completar ou continuar os estudos” como disseram, “fui estudar na EJA, mas não era pra mim, desisti e nunca me perguntaram porque” (J., 62 anos).

A partir desta fundamental análise, com os usuários do sistema público no que tange às políticas de atendimento às pessoas idosas, ouvindo e discutindo com os servidores diretos dos setores específicos de políticas às pessoas acima de 60 anos no universo de Barreiras-Bahia, que alicerçada na área de educação, área de maior insatisfação e desejos de aprendizados e produções, realizações como mencionaram, é que se deline a proposta de uma Educação Intergeracional, como Tecnologia Social, temática e objeto de estudo do mestrado em Educação, a partir da instalação de um Polo da Universidade da Maturidade (UMA), projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Barreiras, Oeste da Bahia.

Vale ressaltar que, na perspectiva do que disseram e emocionalmente transmitiram, não cabe apenas contemplar uma área, mas a partir dela, da educação, contextualizar uma proposta de saúde física e mental, com base no pensamento complexo, realizar uma proposta transdisciplinar de atendimento às pessoas idosas no âmbito de Barreiras, que eles possam junto aos graduandos das academias e estudantes do ensino fundamental da rede municipal, participarem de projetos intergeracionais, processos em que possam experienciar a troca de vivências e de conhecimentos para perpetuação da cultura e do respeito às gerações, trabalhando a diminuição do ageísmo de forma subliminar, significativa.

O universo da Universidade da Maturidade é conhecido e entendido como um lugar que, mesmo sendo um projeto de extensão, desenvolve o tripé ensino-pesquisa-extensão, que tem redimensionado vidas a partir das interações com as trocas de experiências, conhecimentos e abordagens práticas pedagógicas entre as gerações X, Y, Z e Alpha, nos ambientes intra e extraescolar, possível se faz pensar numa luz para consolidação da questão norteadora ora suscitada.

Baseado nos depoimentos, desejos e sonhos dos idosos pesquisados, em estudar ou voltar a estudar, por acreditarem que estarão num espaço de crescimento, a proposta da implantação da Universidade da Maturidade com o desenvolvimento de uma Educação Intergeracional, a partir da formatação de um Acordo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura de Barreiras e a Universidade Federal do Tocantins, contempla em análise, a partir das discussões no estudo de caso, o anseio das pessoas idosas em questão, complementando o rol de políticas públicas implantadas ou implementadas em Barreiras, para esse universo, como também um novo redimensionamento para o existente Programa Idade Viva, que não pode deixar de ser considerado na essência da implementação. Considera-se, aqui, a continuidade histórica do Programa iniciado informalmente num contexto de necessidade real.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a Universidade da Maturidade, um Programa de Extensão, desenvolve, com a Educação Intergeracional - Tecnologia Social, uma proposta pedagógica voltada à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos (a partir dos 45 anos), com objetivo de integração na troca de conhecimentos entre gerações. A socioconstrução do conhecimento, a interação das pessoas idosas também estará no contexto universitário, com os estagiários das áreas de saúde e educação das Universidades Federal do Oeste – UFOB e Estadual da Bahia - UNEB.

4 UNIVERSIDADE DA MATURIDADE EM BARREIRAS: UMA POLÍTICA PÚBLICA IMPLEMENTADA PARA ATENDIMENTO A PESSOAS ADULTAS E IDOSAS

A partir do resultado da pesquisa, na consolidação desta dissertação, o estudo procurou compreender as políticas públicas implantadas e/ou implementadas para atendimento às pessoas idosas em Barreiras, no período de 2018 a 2021. Partiu-se de um estudo de revisão de literatura da trajetória do tema e pesquisa documental das normas de amparo as pessoas idosas no Brasil e em Barreiras no oeste da Bahia; de rodas de conversa para exposição, discussão e análise de vivências dos profissionais da rede municipal atuantes nas áreas de agricultura, saúde, educação, assistência social, Conselho Municipal da Pessoa Idoso, Conselho Municipal de Educação, e, com pessoas idosas participantes ou não do Programa Idade Viva. Este programa Idade Viva, foi implantado em 2010, com objetivo inicial de acompanhar grupos de pessoas idosas com problema de diabetes, hipertensão, e, depois transformado num Programa de Atendimento com atividades de arte e cultura.

Neste sentido, baseado no resultado das cinco rodas de conversas realizadas, conforme quadros 6 e 7, a cidade de Barreiras vem desenvolvendo um atendimento qualitativo, não plenamente satisfatório, em relação às pessoas idosas no que diz respeito especificamente a políticas de atendimento às áreas de saúde e a assistência social. Nesta perspectiva, as pessoas idosas e os servidores das secretarias, participantes das rodas de conversas, destacaram o quanto é importante o atendimento realizado para as pessoas idosas, o quanto elas demonstram que o atendimento possui ações de fortalecimento e auxílio na melhora da qualidade de vida. Tais ações e projetos devem sempre estar e dar continuidade em ações permanentes.

Longe de ser uma contemplação satisfatória na plenitude, a implantação da Universidade da Maturidade em Barreiras, redimensionando o Programa Idade Vida, proporcionará às pessoas idosas participantes uma oportunidade de interagirem com outras gerações para troca de aprendizagens, unindo experiências/culturas/costumes e conhecimentos vivenciados e a vivenciar, além de ser “um processo que visa à promoção individual, social e cultural e que respeita o conhecimento construído pelas experiências vivenciadas pelos alunos” (Cericato, 2018).

A Universidade da Maturidade, projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, décimo quarto polo, a ser implantado em Barreiras, implementará o Programa Idade Viva, seguirá a missão de desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a

educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos acadêmicos, em busca da melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania (Sousa, 2013).

Conforme estabelecido no PPP/UMA (2018), proporá educação ao longo da vida para pessoas (a partir de 45 anos) com prática pedagógica intergeracional e pesquisa gerontológica, com prioridade para as áreas de educação, saúde, esporte, lazer, arte e cultura, para engajamento ativo em defesa de Políticas Públicas para as pessoas adultas e idosas.

Para melhor compreensão dessa implementação a partir de revisões e análises da pesquisa, além da primordial realidade estatística do envelhecimento nacional e regional, já explicitado anteriormente, necessário resgatar de forma sucinta e contemporânea o contexto histórico, físico, geográfico e político de Barreiras.

4.1 Barreiras e o contexto da gestão municipal

Denominada Princesa do Oeste, Capital do Além São Francisco, antiga Capital da Soja, Barreiras é um município brasileiro no interior do estado da Bahia, Região Nordeste do país, e Oeste do estado. Sua população estimada de 159.734 habitantes (IBGE, 2022), sendo assim, o décimo primeiro mais populoso do estado e o 18º do interior da Região Nordeste. Extensão territorial 8.051,274 km². Densidade Demográfica é de 19,84 hab/km².

É cortada pelo Rio Grande, principal afluente da margem esquerda do Rio São Francisco, e é atravessada por três rodovias federais sendo elas a BR 020, a BR 135 e a BR 242 tornando-a no principal entroncamento rodoviário da região. Região rica em recursos hídricos.

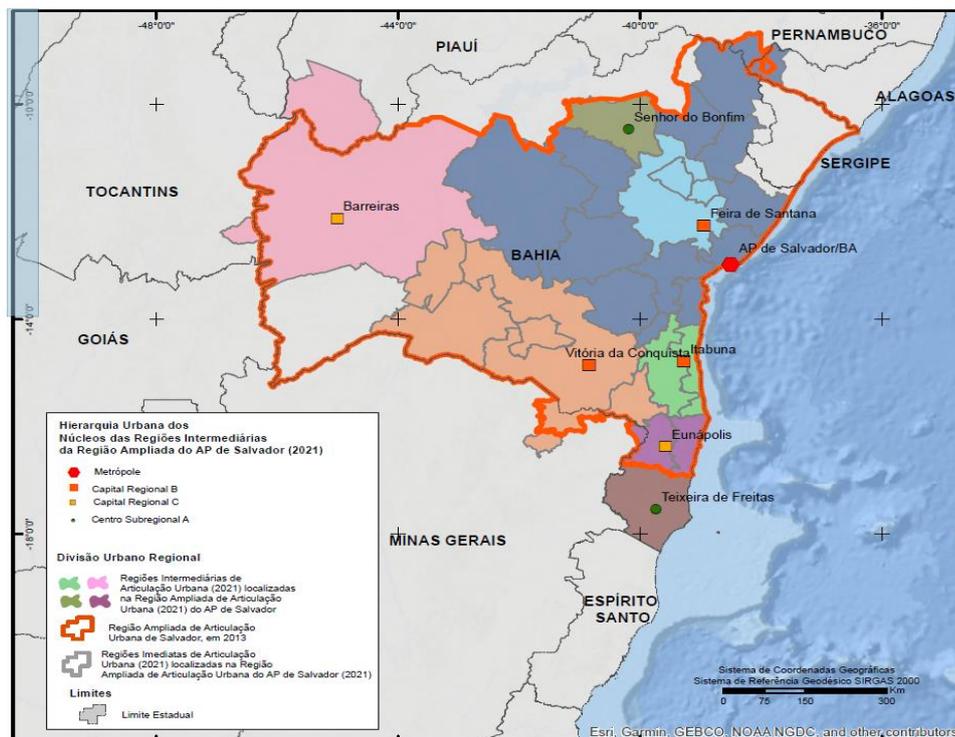
Figura 21 – Cachoeira do Acaba Vidas¹⁸ e Cachoeira do Redondo em Barreiras-BA



Fonte: Dircom/Prefeitura de Barreiras – setembro 2023

Barreiras faz fronteira com os municípios de Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Cristópolis, Angical, Riachão das Neves, Formosa do Rio Preto, Novo Jardim (TO) e Ponte Alta do Bom Jesus (TO).

Figura 22 – Mapa de Barreiras no contexto da Bahia – fronteira Matopiba



Fonte: IBGE, 2021. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/barreiras.html>

¹⁸ Cachoeira do Acaba Vidas – uma das 10 maravilhas do Brasil para visitar - <https://falabarreiras.com/em-barreiras/cachoeira-do-acaba-vida-uma-das-10-maravilhas-naturais-do-brasil-para-visitar/>

Barreiras foi categorizada em 2017 pelo IBGE como capital regional C na hierarquia urbana do Brasil, sendo um importante polo agropecuário e o principal centro urbano, político, educacional, médico, tecnológico, econômico, turístico e cultural de toda a sua região. Barreiras, junto às suas cidades circunvizinhas, compõe a maior fronteira agrícola do Nordeste.

Além dessas potencialidades, pode-se perceber também intensa atividade comercial abastecendo toda região num raio de 300 km. Hoje, por força de seu grande desempenho nos setores do comércio e da prestação de serviços, Barreiras ocupa posição de destaque entre os maiores centros econômicos e populacionais do estado, e é uma das principais cidades da região nacionalmente conhecida como MATOPIBA¹⁹.

Nesse contexto de cidade polo regional, Barreiras, cada vez mais, tem se fortalecido economicamente dado ao seu desenvolvimento em segmentos e setores diversificados dando-lhe um ritmo de desenvolvimento mais acentuado, sustentável e seguro, com fornecimento de serviços diversos (com destaque na educação e saúde), comércio pujante e agronegócio, forte incremento imobiliário e em construção civil, entre outros segmentos que complementam entre si.

A cidade possui o terceiro maior Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, do estado da Bahia com média de 0,721 atrás apenas de Salvador e Lauro de Freitas, além de ter o segundo maior do interior da Região Nordeste atrás apenas de Imperatriz, no Maranhão.

A gestão atual, composta pelo Prefeito João Barbosa de Souza Sobrinho e Vice Emerson Herbert Cardoso, com reeleição em 2020, aprovada por 70,30% dos votos válidos, 51.070 de votos, primeiro mandato Vice-Prefeita Karlúcia Crisóstomo Macêdo (Tribunal Superior Eleitoral - TSE, 2020). Desde a assunção em 2017, a gestão tem desenvolvido um trabalho diferenciado nos âmbitos de educação, saúde e principalmente infraestrutura. Foram mais de 600km de pavimentação asfáltica realizada em 6 anos, maior que a junção dos últimos 20 anos (<https://portaldatransparencia.barreiras.ba.gov.br/>)

Ressalta-se no quadro a seguir, as principais conquistas da gestão de Barreiras – mandato 2017-2020, até os dias atuais, orgulho dos barreirenses, e uma das principais influências no recorte temporal gerador para pesquisa e consolidação desta dissertação - 2018-2021.

¹⁹ Matopiba é uma região formada por áreas majoritariamente de cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, para onde a agricultura se expandiu a partir da segunda metade dos anos 1980.

Quadro 9 – Conquistas da Gestão de Barreiras – 2017-2023 –Premiações

Ano	Conquistas Reconhecidas Oficialmente
Dezembro/2018	Prêmio Sudene - Excelência na Qualidade do Gasto Público
Julho/2019	Prêmio Irmã Dulce pelo destaque do Programa HumanizaDOR de Fibromialgia
Outubro/2021	Prêmio Band – Eficiência Fiscal, Governança e Transparência Fiscal – Cidades acima de 100 mil habitantes
Março/2021	Prêmio ANA 2020 - Projeto de Recuperação de Nascentes em Parceria com a AIBA
Novembro/2022	Prêmio Anna Nery – Serviço de qualidade de Enfermagem – Bahia
Agosto/2023	Prêmio Menção Honrosa do Conselho Nacional de Justiça – Projeto Morar Legal
Agosto/2023	Bright Cities ISO 37120 - Melhor cidade da Bahia em gestão, bem-estar, segurança pública, infraestrutura, serviços básicos e prosperidade
Setembro/2023	Prêmio Nacional de Educação Alimentar e Nutricional

Fonte: Dircom/Barreiras - <https://barreiras.ba.gov.br/>

Nas implementações de ações e políticas públicas no âmbito de Barreiras, junto aos governos federal e estadual e, por dotação orçamentária própria, maior parte, em atenção à população idosa, está o Programa Idade Viva, implantado em 2006, na gestão da Prefeita Jusmary Oliveira, implementado como Política Pública em 2009.

Neste trabalho em especial, a partir da pesquisa no Mestrado em Educação pela UFT, sugerida para um redimensionamento, com a parceria de implantação da Educação Intergeracional – Tecnologia Social – e estudos de Gerontologia com implementação da Universidade da Maturidade. Ancorado aqui, está o pressuposto de que “na história da educação brasileira o conteúdo da autonomia municipal não se mantém constante e, pelo menos formalmente, há ênfase a uma mudança de comportamento dos Municípios para que atuem na garantia do direito à educação, sobretudo criando seus sistemas próprios de ensino” (Lagares, 2014, p. 110-111).

4.2 Do Programa Idade Viva à Universidade da Maturidade em Barreiras-Bahia

Iniciado informalmente no ano de 2006, embaixo de uma árvore com um grupo de profissionais de saúde com pessoas idosas, instituído sob a Lei 882/2009, de 29 de dezembro de 2009, que cria o Programa Idade Viva que prevê cuidados especiais às pessoas idosas, moradores do município de Barreiras. Posteriormente, foi implementada a Lei 1.265 em 13 de setembro de 2017, que revogou a lei anterior em virtude de ser a partir de então vinculada à Secretaria Municipal de Saúde que antes estava sob coordenação da Secretaria Municipal de Assistência Social.

As explicitações das políticas públicas de atendimento às pessoas idosas, nas rodas de conversas com os colaboradores das Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Assistência Social e Agricultura, bem como, roda de conversa com pessoas idosas de Barreiras, a partir da análise dos resultados registrados, sentimentos percebidos, desejos externados, constrói-se o redimensionamento do Programa Idade Viva para Universidade da Maturidade, que fica assim implementado:

Quadro 10 – Do Programa Idade Viva à Universidade da Maturidade

Programa Idade Viva	Universidade da Maturidade - UMA
Lei nº 1.265/2017 – Implementação do Programa Idade Viva – revoga Lei 882/2009;	Lei nº /2023 – Universidade da Maturidade – UMA - Implementação de Política Pública - revoga Lei 1.265/2017;
Vinculado e coordenado Pela Secretaria Municipal de Saúde;	Projeto de Extensão da Universidade Federal do Tocantins – jurisdicionado pela gestão de Barreiras – vinculado/coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde sob orientação e assessoria da Universidade da Maturidade – UMA, Polo Palmas-Tocantins;
Programa sem definição curricular/tempo	Curso de 4 semestres iniciais – Certificado: Educador Político Social do Envelhecimento Humano – Componentes intra e extra curriculares definidos
Matrícula a partir dos 60 anos	Matrícula a partir dos 45 anos
Papel educadores: planejar e acompanhar o desenvolvimento de oficinas práticas e outras atividades educativo-sociais (Documento Referência Programa Idade Viva, 2015, p. 16-34)	Papel docente: criar situações intencionais, nas quais os alunos velhos/idosos não saem sem aprender, sem se desenvolver, sem transformar suas vidas a tarefa de ensinar adultos e velhos/idosos é exercer uma influência libertadora, promovendo a aprendizagem por meio de uma ação educadora emancipatória que libere as pessoas de atitudes e antigas suposições que limitam o seu potencial e que permitam a criação de possibilidades positivas para o crescimento pessoal e social.(PPP/UMA/UFT/TO, 2011, p.9).

Fonte: Documentário Referência do Programa Idade Viva e PPP/UMA 2018

Na quinta parte desta dissertação, está o esboço de fundamentação da proposta a ser implementada no Polo Barreiras, a partir do pensamento complexo numa visão transdisciplinar. Proposta que necessitou primeiramente ser embuída de espírito coletivo no sentido da busca de parcerias para direcionamentos legais e práticos futuros.

4.2.1 A construção de parcerias e o trilhar burocrático para implantação do Polo da UMA em Barreiras-Bahia

Estabelecer parcerias é uma prática que fortalece vínculos e garante o sucesso de processos. Nesse preâmbulo são implementados os Polos da UMA/UFT, em parceria com o sistema público nos vários âmbitos do executivo, legislativo e judiciário. Está no vínculo, na

divisão de direitos e deveres, o sucesso das parcerias. “Acordos vistos aqui como aliança estratégica, nos quais dois ou mais parceiros dividem o compromisso de alcançar um objetivo comum, unindo todas as suas capacidades e recursos e coordenando as suas atividades” (Teece, 1992)

Após a análise da pesquisa, para elucidação acerca das políticas de atendimento às pessoas em Barreiras, com a sugestão final de implementação de uma política pública que redimensione as ações desenvolvidas pelo Programa Idade Viva da gestão municipal, buscou-se as parcerias para viabilizar implantação do Polo da UMA/UFT em Barreiras, com tecnologia da Educação Intergeracional. Nesse sentido, com a coordenadora da UMA, Dr^a Neila Barbosa Osório, também orientadora da pesquisadora, foi realizado uma série de reuniões em Barreiras, conforme quadro cronológico 11.

Quadro 11 - Reuniões para estabelecimento de parcerias UMA/UFT/POLO BARREIRAS

Data	Pauta	Participantes
10/02/2023	Apresentação do resultado da pesquisa Apresentação pedagógico-administrativa da UMA	Prefeito de Barreiras – Zito Barbosa
15/03/2023	Apresentação pedagógico-administrativa da UMA Estabelecimento de Parcerias	Secretários Municipais Conselho Municipal do Idoso Reitores das Universidades Públicas: UFOB e UNEB Presidente da OAB Defensoria Pública
16/03/2023	Assinatura do Termo de Intenção Tramitação do Acordo de Cooperação Técnica	Prefeito de Barreiras Procuradoria e Controladoria Municipal
20/04/2023	Parceria com os “imortais”	Academia Barreirense de Letras - ABL

Fonte: Arquivo pessoal

Ciente da participação da pesquisadora no Programa de Mestrado em Educação na UFT, do tema envelhecimento humano em estudo, bem como, da realização da pesquisa realizada no período de dezembro/2022 a janeiro/2023 acerca do tema Políticas Públicas de Atendimento às Pessoas Idosas em Barreiras, o Prefeito Zito/Vice-Prefeito Emerson e assessores de gabinete assistiram à apresentação sobre a dinâmica e análise dos resultados da pesquisa.

Conforme resultado apresentado, vide terceira parte deste trabalho, a orientadora Dra Neila Barbosa Osório fez um sucinto histórico do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação – desenvolvido pela UFT, sobre o Projeto de Extensão – Universidade da Maturidade, e, nesse ínterim demonstrou a partir de slides e vídeos, a dinâmica de desenvolvimento dos Polos, em funcionamento no Tocantins e Mato Grosso do Sul.

Nesse desencadear, ao final desse primeiro encontro da coordenação da UMA com o gestor de Barreiras, foi apresentado como proposta de parceria de uma política pública de implementação ao Programa Idade Viva, a Universidade da Maturidade com a inovação de uma Educação Intergeracional /Tecnologia Social.

O prefeito Zito Barbosa elogiou os resultados e as transformações sociais alcançadas pelo Programa Universidade da Maturidade. “Recebemos com muita satisfação a visita da Dra. Nélia Osório, que propõe uma parceria entre a UMA e o Município de Barreiras, este é um programa que além de valorizar, respeita o idoso e as pessoas em processo de envelhecimento. O envelhecimento humano é natural, por isso aqui em Barreiras já acompanhamos nossos idosos por meio dos CRAS e do Programa Idade Viva, mas vamos sempre buscar formas de valorizar e manter nossos cidadãos em atividade, por isso, ficamos felizes com a visita da coordenação da Universidade da Maturidade”, destacou o prefeito.

Figura 23 - Encontro UMA / gabinete / prefeito de barreiras – fev. 2023



Fonte: Diretoria de Comunicação de Barreiras – Dircom – 06 fev. 2023

Com o sucesso do encontro com o executivo, ficou definido a mesma apresentação ao presidente do legislativo municipal e corpo de secretários municipais. Já mencionado pelo Prefeito, o interesse em firmar a parceria, convidados para o segundo encontro também foram, os representantes das Universidades Federal e Estadual, OAB, Conselho Municipal do Idoso e Defensoria Jurídica para entendimento, também, acerca da junção PREFEITURA/UFT/UMA e a busca essencial das parcerias com as respectivas instituições para uma concretização de sucesso da proposta.

Figura 24 – Encontro UMA/secretários/ instituições acadêmicas e jurídicas de Barreiras – mar. 2023



Fonte: DICOM – Prefeitura de Barreiras

Com as discussões e concordâncias na assunção e alianças, define-se as parcerias. Para tanto, necessário um caminhar da legalização burocrática da gestão de Barreiras junto à Universidade Federal do Tocantins e aos parceiros para assinatura dos Termos de Intenção e de Acordo de Cooperação com Parcerias para posterior consolidação do Plano de Trabalho da Universidade da Maturidade – Polo Barreiras.

As parceria definidas como Acordo de Cooperação, sem fomento, seguiram diretrizes da UMA, baseado na Lei 13.204 de 14 de dezembro de 2015, “que estabelece o regime

jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público; define diretrizes para a política de fomento e de colaboração com organizações da sociedade civil; institui o termo de colaboração e/ou o termo de fomento”.

Figura 25 - Assinatura do termo de intenção – parceria iniciada



Fonte: Dircom/Prefeitura de Barreiras – Março de 2023

Fonte: Dircom/ Prefeitura de Barreiras, março de 2023

O caminho burocrático, necessário, é dedicado a disciplinar as parcerias no tange a espaços, período e colaborações técnico-burocrática, bem como, *a posteriori*, as complementares e fundamentais parcerias com as mesmas universidades para estágios nas áreas de educação, saúde e assistência social.

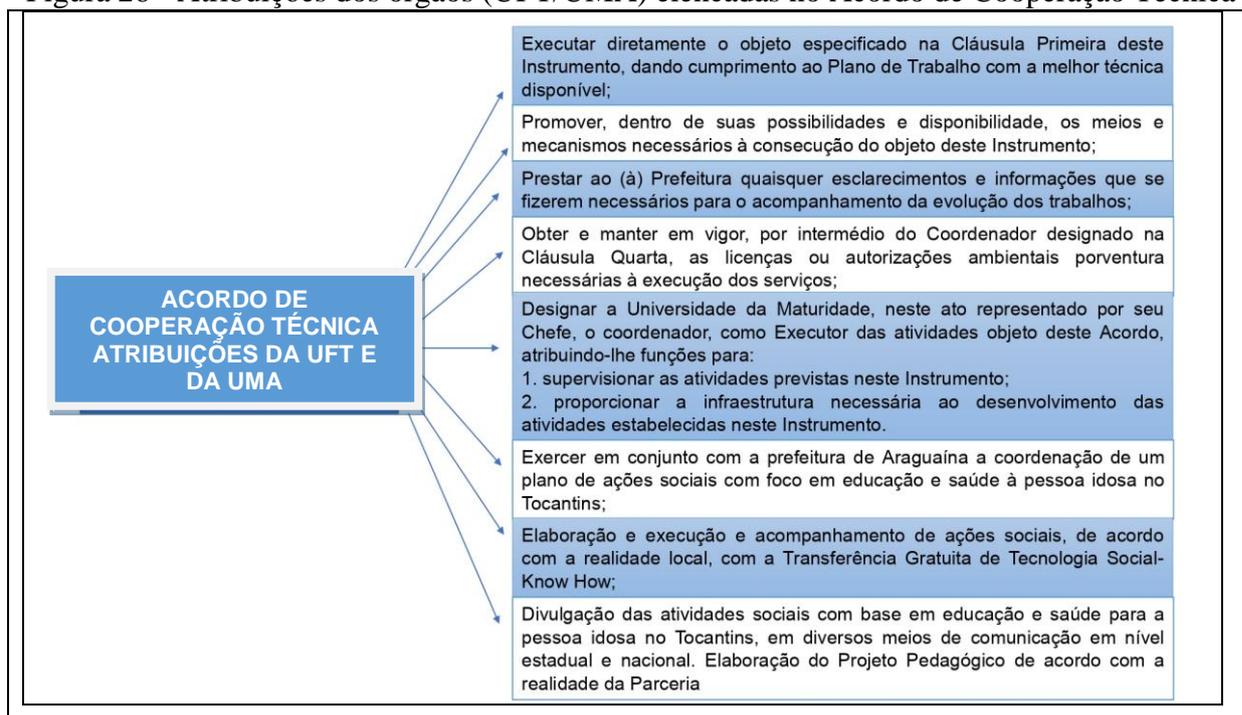
Definida a intenção de implantar um Polo da Universidade da Maturidade, necessário se faz um caminhar da legalização burocrática da gestão de Barreiras junto a Universidade Federal do Tocantins.

Com a parceria firmada, Termo de Intenção assinado entre a UFT/UMA e Prefeitura de Barreiras (documento anexo a esse trabalho), seguiu-se a tramitação para apreciação nas respectivas pastas de responsabilidades (Procuradoria, controladoria, Conselho Municipal do Idoso e Secretaria Municipal de Saúde), do Acordo de Cooperação Técnica - ACT.

Na parceria estabelecida, o ACT deve conter essencialmente as seguintes cláusulas: objeto, recursos financeiros, obrigações dos partícipes, coordenação, acompanhamento e da execução, contrapartida, propriedade intelectual, sigilo, propriedade dos bens remanescentes, vigência, alterações, denúncias, publicação, descumprimento das obrigações, disposições gerais e foro.

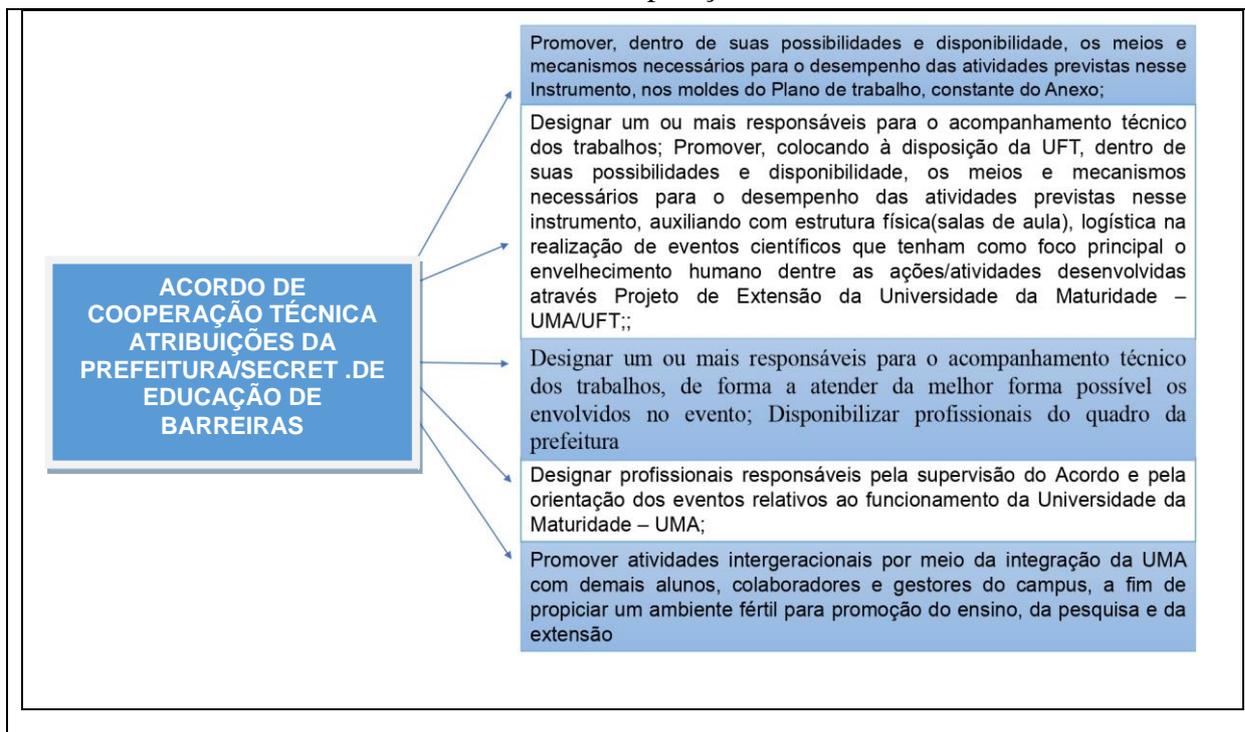
Nas figuras 26 e 27, seguem um resumo das atribuições das instituições envolvidas na parceria para implantação/implementação UMA/UFT/Prefeitura de Barreiras/Secretaria Municipal de Educação.

Figura 26 - Atribuições dos órgãos (UFT/UMA) elencadas no Acordo de Cooperação Técnica



Fonte: Adaptação figura tese Noleto, 2023

Figura 27 - Atribuições dos órgãos (Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação) elencadas no Acordo de Cooperação Técnica



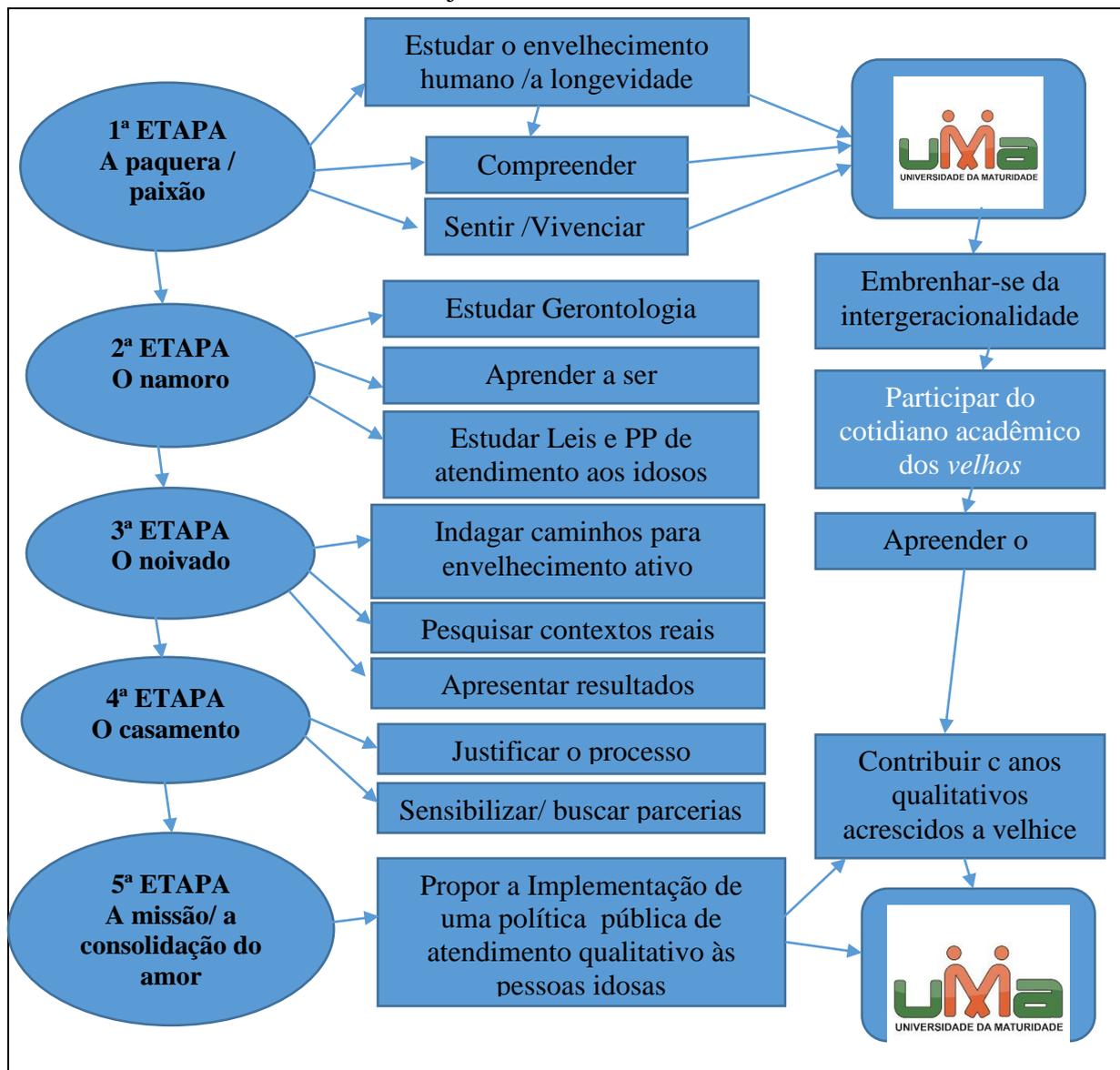
Fonte: Adaptação figura tese Noletto, 2023

Em sequência, após as discussões de atribuições entre as partes, UMA e Prefeitura de Barreiras, seguiu-se o preenchimento e tramitação com o documento Acordo de Cooperação Técnica - ACT, anexo a este trabalho. Mesmo com conversa acorda e firmada entre os setores, a tramitação implicará em parecer oficial pelos setores: procuradoria, secretaria de saúde, controladoria, e, parecer final dos Conselhos Municipal de Saúde e do Idoso.

Após tramitação, assinatura das instituições Prefeitura de Barreiras e coordenação da Universidade da Maturidade/UFT, publicação da Minuta do ACT em Diário Oficial do Município, segue-se o encaminhamento do executivo para o legislativo municipal, um Projeto de Lei de Implementação, nesse caso em específico, a Lei de Implementação do Programa Idade Viva.

Vale informar que, em outros casos, em que possivelmente haja implantação do Polo, os documentos constitutivos para parceria, seguem a mesma tramitação para busca da parceria e oficialização de legalidade.

Figura 28 – Caminhos de parceria para implantação/implementação de um Polo da UMA – Projeto de Extensão da UFT



Fonte: Arquivo pessoal – out. 2023

Após promulgação da Lei de implementação do Polo da Universidade da Maturidade como política pública, segue-se para o Curso de Formação Gerontológica²⁰ para o corpo administrativo e docente que comporá o ACT para desenvolvimento do Polo.

Na continuidade, após o curso, será formatado com os profissionais envolvidos o Plano de Trabalho – PT e com o desencadear do desenvolvimento com os idosos, após

²⁰ **Curso de Formação Gerontológica** – Coordenado por Dra Neila Osório/Dr Luiz Sinésio Neto, desenvolvido por doutorando e mestrands PPGE/PPGECS?UFT.

matrícula, a socioconstrução do Projeto Político Pedagógico – PPP com embasamento na quinta parte dessa dissertação.

Na conjuntura desse desenvolvimento de ensino, sempre como fundamentação e premissa nas orientações, coordenações dos Drs Neila Osório e Luiz Sinesio Neto, com experiência do desenvolvimento dos Polos, segue-se com os projetos de extensão transdisciplinares, com as Universidades públicas locais (estágios, pesquisas e atividades extracurriculares), conforme termos de parceria, bem como, projetos integradores com o sistema público de ensino fundamental, ambos com desenvolvimento da Educação Intergeracional – como Tecnologia Social consolidada pelo Tocantins e Mato Grosso do Sul, agora expandido para a Bahia.

Ratifica-se nessa formatação, a UMA, projeto de extensão da UFT, consolidadora do tripé ensino, pesquisa e extensão.

5 UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, POLO BARREIRAS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL TRANSDISCIPLINAR

Nessa perspectiva, com os anos comprovados de crescimento intelecto-maturacional qualitativo dos acadêmicos idosos na UMA, consolida-se de forma regulamentar a Educação Intergeracional abordada como prática pedagógica, uma Tecnologia Social – TS. A saber, conforme os estudiosos R. Dagnino; F. Brandão; H. Novaes, compreende-se como Tecnologia Social, produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis desenvolvidas em interação com a comunidade e que reapresentam efetivas soluções de transformação social.

A partir dessa constatação, conforme afirma Gomes em TCC concluída sobre Educação Intergeracional como Tecnologia Social no âmbito da Universidade da Maturidade – Polo Palmas:

Os conflitos entre gerações não podem ser minimizados sem antes ocorrer uma compreensão da heterogeneidade dos grupos sociais e do respeito às diferenças de cada geração e é a partir deste ponto que há a possibilidade do diálogo e da redução no quantitativo da violência contra os mais velhos. O diálogo entre as gerações, facilitado por ações educativas, possibilita, por meio da interação e mediação dos professores com foco na Educação Intergeracional, benefícios no desenvolvimento de ações/atividades pedagógicas e contribui para o desenvolvimento das relações interpessoais ao possibilitar, também, vivências de diversos modos de pensar, de agir e de sentir e a renovação de opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas (Gomes, 2015, p. 67).

É na perspectiva do desenvolvimento da Educação Intergeracional como Tecnologia Social desenvolvida nas práticas pedagógicas do ambiente da UMA, que será fundamentada a proposta curricular da Universidade da Maturidade – Polo a ser implantado em Barreiras, oeste da Bahia, a partir do pensamento complexo transdisciplinar.

Além das significativas considerações e respeito partindo da realidade local e regional, enfatizada por Paulo Freire que acreditava que a educação não poderia ser neutra, mas sim uma ferramenta de “prática pela liberdade” em que as pessoas, sendo educadas de forma crítica, poderiam transformar a sua realidade e participar da construção do mundo; busca-se nesse direcionamento do processo educacional com as pessoas adultas e idosas, a consolidação do pensamento complexo, como afirma Morin (2001, p. 17), “o ser humano é em simultâneo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico”, e é com toda essa dimensionalidade que a educação proposta aqui trabalhará, pois os indivíduos não são feitos apenas de racionalidade.

Na perspectiva transdisciplinar, complementarará aqui o pensamento de educar para a mudança, autonomia e protagonismo, pois ao transcender o campo disciplinar rompe com a

linearidade e a fragmentação do conhecimento, na construção de um novo saber que atravessa, reorganiza e ressignifica as compreensões religadas. Abordar-se-á nessa completude, a universidade socialmente relevante sob nova perspectiva, no campo social das dinâmicas das trocas de conhecimentos entre as gerações, especificamente na extensão, como dialogam com Chauí e Fazenda acerca do comprometimento da educação com a ética e a causa pública para transformação da sociedade.

Para situar a proposta aqui explicitada, necessário é, na relevância estatística do fenômeno do envelhecimento no Brasil, pontuar de forma sucinta, Barreiras no contexto do oeste baiano, atualmente com cerca de 157 mil habitantes, em média 14% idosos (IBGE, 2022), o que levou a pesquisadora a se embrenhar nas rodas de conversas com colaboradores da gestão municipal nas áreas de saúde, educação, assistência social e uma amostragem do público alvo na busca de compreender e relacionar as políticas de atendimento às pessoas idosas em Barreiras-Bahia.

Na dimensão estatística de aumento da população idosa no Brasil, Barreiras segue o mesmo curso em relação ao crescimento populacional dessa fase. Dados do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) apontam que de 2000 a 2019 em um universo populacional de 151.000 habitantes, há 13.356 pessoas consideradas nos parâmetros da legislação do envelhecimento.

Frente à realidade dos fatos acerca do fenômeno contemporâneo do envelhecimento, diante das reflexões sobre as Leis de amparo às pessoas idosas, nas revisões documentais e bibliográficas e, principalmente, a partir da análise dos resultados do estudo de caso nas rodas de conversa delineadas na quinta parte deste trabalho, fez-se necessário delinear uma proposta efetiva de implementação de uma política pública direcionada ao atendimento satisfatório às pessoas idosas na cidade de Barreiras, a implantação da Universidade da Maturidade no oeste da Bahia, sob a ótica transdisciplinar, configurada como uma política pública educacional implementada a política pública do Programa Idade Viva.

Nesse contexto, como aborda Pinho (2007) em seus escritos, há uma descontinuidade das políticas públicas implantadas e implementadas no âmbito público, principalmente nos serviços de formação continuada, que desencadeiam uma má qualidade no desenvolvimento das ações de atendimentos desses profissionais.

Nesse ínterim, a práxis é um instrumento que vai além da prática, através do processo de ação-reflexão-ação, ela funciona como instrumento de produção de autonomia, na direção de produzir indivíduos que falam, que consolidam liberdade e participação. Andrade (1996, p.141), afirma que: “a busca da verdade pressupõe que há sentido na existência, na história e

no mundo, bem como reconhece que há sentido, sentidos e mais sentidos” e que tudo isso tem uma relação direta com a apreensão da estrutura fenomenal como propriamente simbólica e a descoberta de que a estrutura simbólica também é grande característica da ordem humana.

Assim, com base nos pilares e diretrizes de uma proposta curricular para desenvolvimento de educação intergeracional transdisciplinar fundamentar-se-á a prática pedagógica do Polo da Universidade da Maturidade em Barreiras-Bahia, tomando como premissa o Polo da UMA/PALMAS da Universidade Federal do Tocantins.

Partindo desses pressupostos, pretende-se, de forma reflexiva e explicativa, contribuir não apenas com construir o caminho da fundamentação de uma proposta transdisciplinar, mas também colaborar com conhecimentos na área de educação no que diz respeito à produção científica a partir de uma realidade emergente avaliada, discutida e compreendida no que tange ao atendimento para melhoria da qualidade de vida daqueles que estão na etapa do envelhecimento, no “entardecer da vida” (Barros; Alves; Luiz, 2021).

Cabe ressaltar que existe uma meta de igual valor do resultado que se deseja alcançar: a geração e estruturação do conhecimento a um público específico de necessidades contemporâneas, as pessoas idosas (Westbrook, 1995).

Pautado nesses registros de pesquisa, noutros redimensionamentos e transformações realizados a partir da prática pedagógica vivenciada na UMA, Polos Palmas/Tocantins, possível é delinear uma proposta baseada no conceito sócio-histórico de homem e suas inter-relações, na pedagogia da autonomia, na práxis educativa de liberdade que respalda a prática da educação intergeracional de forma transdisciplinar como instrumento basilar no desenvolvimento de ações pedagógicas, que nortearão a construção democrática futura, do Projeto Político Pedagógico – PPP, que integrará as gerações participantes e socioconstruirá, em um processo de ação-reflexão-ação, o desenvolvimento de sujeitos compromissados com a autossuperação e a transformação do universo ao redor.

Nesse patamar de necessidades urgentes, a partir dos dados sobre fenômeno do envelhecimento, baseado nas estatísticas de crescimento da população idosa em nível nacional e no Tocantins que, em 2006, fundamentada no direcionamento educacional de aprendizagem ao longo da vida como consequência de uma realidade que é a longevidade a partir do explicitado fato contemporâneo, que é implantado o primeiro Polo da Universidade da Maturidade – UMA – projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins – UFT em Palmas, Tocantins.

A “UMA atualmente é um espaço de disseminação de desenvolvimento Humano com uma tecnologia social com finalidade de promoção de inclusão social do velho dentro do

estado do Tocantins, onde contribui na realização de Políticas Públicas para a educação da pessoa velha” (Oliveira, 2022, p.6).

Vale salientar que a UMA atualmente já contempla 13 (treze) Polos, um inclusive ultrapassando fronteiras já em pleno funcionamento em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, projetos de extensão que além de contemplarem o tripé ensino, pesquisa e extensão, têm tecnologia social consolidada – Educação Intergeracional, que têm transformado vidas a partir das interações com as trocas de experiências, conhecimentos e abordagens de práticas pedagógicas entre as gerações X, Y, Z e Alpha, nos ambientes intra e extraescolar, variando desde a pré-escola ao ensino superior de graduação e pós-graduação.

Seguindo um direcionamento básico de estudo dos fundamentos da gerontologia com destaque para a política de atenção aos adultos/idosos e à qualidade de vida intergeracional, por meio do ensino que possibilita o conhecimento aprofundado sobre questões referentes ao envelhecimento saudável e digno, é que vidas são redimensionadas. Nessa concepção, “como instituição social, a universidade contempla seu papel, sob nova perspectiva de que a educação é inseparável da formação e por isso só pode ser permanente, aqui experienciada como educação ao longo da vida” (Chauí,2003).

Nessa permanente e continuada educação, sem distinção de grau, quando se relacionam as gerações em troca de experiências e conhecimentos mútuos, faz-se de forma estruturada a educação intergeracional. A educação básica, os graduandos, os mestrandos e doutorandos nesse universo *embriagador* de inovação e renovação, de valorização da troca, do respeito às diferenças, como fator essencial de crescimento e de sentido significativo às vidas dos maduros na UMA, dar-se-á intergeracionalidade na essência.

Aborda-se nesse pensamento, o indivíduo acadêmico como sujeito epistêmico em um contexto de uma universidade democrática, de pertinência científica, de relevância social e superação da fragmentação do saber, construindo excelentes cidadãos comprometidos com a ética e causa pública, e, transformação da sociedade, consolidando um “salto civilizatório” (Mello; Filho; Ribeiro, 2009, p. 3).

Nesse patamar, num resgate aos estudos anteriores no que tange ao fenômeno do envelhecimento e longevidade, ao papel da universidade sob nova perspectiva, de uma universidade socialmente relevante e, na conexão da educação ao longo da vida, há necessidade de uma formação continuada qualificada para implantação e implementação das políticas públicas na educação, está a proposta de uma educação intergeracional transdisciplinar.

Fundamentalmente, a educação de vida ofertada na UMA é uma proposta para incentivar o adulto/idoso a desenvolver nova percepção da vida, vivenciar o “novo”, aprender, integrar e interagir com outras gerações.

Em colaboração com a ideia de se repensar o envelhecimento, “não é mais percebido como um tempo de aposentadoria e inatividade e, nesse sentido, uma fase vazia de sentido e significados, uma fase cinzenta e acabada” (Antunes, 2017, p. 166). Essa dimensão é contemplada pela educação como direito de todos e, “inserir os maduros dentro da universidade para uma formação gerontológica é fundamental para sua saúde mental e social. São práticas necessárias para fortalecer relações intergeracionais e evitarem conflitos (Sinésio Neto; Souza (2018, p. 3.11).

Definido pela lei, acima dos sessenta anos, a pessoa é considerada idosa, aqui em especial, a proposta abarca para matrícula nos Polos da Universidade da Maturidade, pessoas a partir dos quarenta e cinco anos, são todos considerados na etapa do processo do envelhecimento, velhos²¹.

É fato que “há preconceito em relação à velhice, pois, atualmente, o termo velho está associado a um conjunto de imagens negativas como: declínios físico e psíquico, idade da dependência e ausência de papéis sociais; estado de improdutividade” (Osório, 2019, p. 26). Salienta-se a importante necessidade de trabalhar numa vertente de desconstrução do termo velho, no sentido de aceitação do velho na sociedade, no que preconiza a pessoa que está no processo de envelhecimento, tornando-se velha, compreender a importância de se reconhecer como velho, sendo um processo natural da vida, visto e aceito como um momento de plenitude nesta fase da vida, parafraseando Beauvoir (2017).

Nesse ínterim, conhecer a visão do idoso a respeito do seu envelhecimento e da velhice é importante para se construir representações positivas dessa fase, visto que muitos estudos realizados mostraram que os idosos não se sentem enquadrados nos estereótipos que os outros formulam sobre a velhice.

Cabe apresentar aqui algumas definições legais de criação da UMA, projeto de extensão da UFT, Polo. Na Proposta Político Pedagógica (2021), a Universidade da Maturidade trabalha com uma tecnologia social e educacional que contempla, em sua matriz

²¹ O termo **velho** usado faz menção à pessoa que se encontra no processo de envelhecimento, na intencionalidade de desconstrução de estereótipos criados de maneiras equivocadas, em que o termo *velho* é rotulado como algo improdutivo, ultrapassado, descartado, no entanto, na UMA o termo velho é aceito e usado continuamente para se naturalizar a etapa entre os discentes.

curricular, disciplinas frente à realidade apresentada nas pesquisas do envelhecimento humano, disseminadas por meio de projetos interdisciplinares e intergeracionais, por serem partes integrantes da Política de atendimento aos adultos/idosos. Ainda, a proposta atua na perspectiva da inclusão social e educação para a cidadania, que prioriza fundamentalmente a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes, principalmente os relacionados à cognição, emoção e valorização da vida.

O Projeto Político Pedagógico da UMA tem uma carga horária de 320 horas, e os conteúdos trabalhados são organizados para atender as necessidades dos maduros, estruturado com um planejamento para a Educação ao longo da vida, e, o adulto/idoso recebe ao final do curso o Certificado de Educador Político Social do Envelhecimento Humano.

Nesse ínterim, “inserir os maduros dentro da universidade para uma formação Gerontológica, é, fundamental para sua saúde mental e social, e, são práticas necessárias para fortalecer suas relações intergeracionais e evitarem conflitos” (Osório; Sinésio Neto; Souza (2018, p. 311). Essa premissa é essencial na fundamentação da proposta que ora se delinea.

Segundo Silva Neto (2017), a UMA/UFT possui um currículo desenvolvido que estimula a reflexão do sujeito sobre a expectativa do seu envelhecimento e dessa maneira determina a sua motivação para as ações educacionais. Isso explica a vontade dos *velhos* em não perder o vínculo com o projeto. Frases como: “Eu não saio mais daqui até o fim dos meus dias” são comuns nas falas dos acadêmicos. Nas interações, a aprendizagem se consolida, “a educação não transforma o mundo, ela transforma as pessoas e estas transformam o mundo” (Freire, 2000), e se tornam protagonistas da própria história, capazes de transformar a realidade sempre coletivamente.

O que deve ser socializado no desenvolvimento da construção do conhecimento através da educação intergeracional não está explícito nos currículos, está no transcorrer flexível das interações das gerações a partir da troca de experiências com aprendizados significativos. Na controvérsia atual da maior parte dos ambientes educacionais, está uma formatação pedagógica que padroniza e discipliniza seres humanos no modo de pensar, sentir e de agir no mundo.

Esse “hábito” é adquirido pelo simples exercício repetitivo de cada dia sentado, é a posição como modo de assistir o tempo passar, da não atividade da maioria dos projetos para pessoas idosas, ratificação da impossibilidade de mobilidade. Na UMA, o cotidiano educacional é movimento com interações de aprendizagens constantes na intenção de favorecer a formatação de indivíduos livres, conhecedores de si, úteis e significativos para construção de um mundo melhor.

Nesse sentido, a concepção do cotidiano do Polo Barreiras para atender a complexidade, no segmento das diretrizes da UMA, fugirá da perspectiva disciplinar fragmentada e desconectada, permeará o caminho da interdisciplinaridade com a educação intergeracional proposto pelo projeto do Polo matriz, e caminhará numa perspectiva mais orgânica baseada nos ensinamentos dos sete saberes necessários na busca da promoção do pensamento complexo e transdisciplinar (Morin, 2000).

Figura 29 – Os Sete Saberes de Morin



Fonte: NTE, 2017.

1. O conhecimento de uma tradução seguida de uma reconstrução, um conhecimento capaz de entender o próprio conhecimento. “(...) a necessidade de destacar, em qualquer educação, as grandes interrogações sobre nossas possibilidades de conhecer. Pôr em prática essas interrogações constitui o oxigênio de qualquer proposta de conhecimento” (Morin, 2000, p. 31);
2. Conhecimento pertinente: contextualizar a realidade, ligar a parte ao todo e o todo às partes. “Para que o conhecimento seja pertinente é preciso que a educação seja evidente” (Morin, 2000, p. 36);
3. Ensinar a identidade humana: Reconhecer a diversidade na nossa condição humana. “Eles devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano” (Morin, 2000, p. 47);

4. Ensinar a compreensão humana: ensinar sobre como compreender uns aos outros, como compreender vizinhos, parentes, pais, e, respeitar a diversidade das escolhas humanas;
5. Enfrentar as incertezas: o século XX derrubou a predictividade do futuro. Impérios que pensavam perpetuar-se, caíram. “É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado. É por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento” (Morin, 2000, p. 84);
6. Ensinar a identidade terrena: atualmente a vivência do fenômeno de que tudo está conectado, é um aspecto a ser tocado pelo ensino. É preciso aprender também sobre o planeta e seus problemas, a aceleração histórica e a quantidade de informação que não se consegue processar e organizar. Respeitar as ideias, costumes, culturas e modelos de vida diferentes, desde que não atentem contra a dignidade humana;
7. A ética do gênero humano: a democracia é um valor ético. A educação deve ser composta pelos três elementos – indivíduo, sociedade e espécie. Segundo Morin, a educação do Novo Milênio deve trabalhar com finalidades ético-políticas e conceber a humanidade como comunidade planetária (Morin, 2000)

Na junção desses princípios, não se concebe o buscar da transdisciplinaridade sem trilhar o caminho da Interdisciplinaridade. Na UMA, conforme PPP, o desenvolvimento da prática pedagógica interdisciplinar gerontológica é direcionado a proporcionar uma formação de qualidade com um cenário de velhos protagonistas de suas histórias por acreditar que nunca é tarde para realizar sonhos e projetos. “A liberdade e a lucidez não servem para grande coisa sem novos objetivos e desafios. Importante para o *velho*, mais que gozar de uma boa saúde, é sentir que tem metas, pois a ausência de projetos mata o desejo de conhecer” (Beauvoir, 1990, pag. 23).

Nessa concretude, Segundo Piaget (1981, p.52),

a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade. A interdisciplinaridade considera um diálogo entre as disciplinas, porém continua estruturada nas esferas da disciplinaridade. A transdisciplinaridade, por sua vez, alcança um estágio onde não há mais fronteiras entre elas.

As construções dos conhecimentos, a partir da realidade vivida, das interações, práticas aqui, da educação intergeracional, como por exemplo na contextualização com o ensino fundamental a partir de projetos realizados como o Projeto *Ecoponto*²².

Outra prática intergeracional no âmbito da proposta é o envolvimento dos acadêmicos da graduação de saúde, serviço social e educação no contexto da sala de aula da UMA, as práticas de estágio e, significativamente, nas pesquisas e produções científicas dos mestrands e doutorandos da UFT, a partir da prática com os idosos, atrelada ao ensino e as atividades de extensão desenvolvidas no cotidiano coletivo, sob metodologias diversas.

Nessa completude, o pensamento complexo junto a transdisciplinaridade é visto como um princípio do qual decorrem várias consequências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto na proposta pedagógica. Considera-se que, embora cada um dos campos guarde suas especificidades, há entre eles um intercâmbio permanente, formando novos campos.

Na transdisciplinaridade, é crucial considerar que não existem espaços ou tempos culturais privilegiados que possam determinar juízos ou estabelecer uma posição de correção. Essa abordagem é marcada por uma mentalidade aberta, em que o respeito mútuo e a humildade diante de mitos, religiões, sistemas de explicação e diversas formas de conhecimento são fundamentais, rejeitando completamente a arrogância ou prepotência em qualquer aspecto (D'Ambrósio, 1997).

Práticas educativas serão planejadas e desenvolvidas como junção de todos os componentes curriculares, complementando mentalidades, consciências e posturas para compreensão do ser, da vida, da cultura, em suas relações e inter-relações.

A transdisciplinaridade é o reconhecimento de que não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar - como mais corretos ou verdadeiro - complexos de explicações e de convivência com a realidade. A transdisciplinaridade é uma postura transcultural de respeito pelas diferenças; de solidariedade na satisfação das necessidades fundamentais, e de busca de uma convivência harmoniosa com a natureza.

Assim, a partir de propostas de ações pedagógicas complexas e transdisciplinares, é possível criar relações intergeracionais com a finalidade da troca de conhecimentos com a

²² **Ecoponto** trata-se de uma Tecnologia de Educação Ambiental, intergeracional, idealizada e coordenada pela Universidade da Maturidade, com os acadêmicos idosos, desenvolvida pelos pesquisadores mestrands em escolas de Palmas-TO, envolvendo crianças, jovens, adultos, idosos, comunidade escolar e entorno, cuja proposta é a sensibilização para realização da coleta seletiva de lixo como etapa fundamental do processo de reciclagem.

junção da experiência construída historicamente e a vivência. É um grande desafio para a prática pedagógica, necessário se faz considerar, o idoso enquanto suas limitações, as crianças com agilidade e os jovens com seu imediatismo, momentos distintos e circunstanciais que merecem respeito, mas principalmente valorização aos maduros.

A proposta abordada, reconhece a educação como processo contínuo, seus sujeitos como são, seus lugares e espaços, cultura, sua história, e, especialmente suas inter-relações, e valorização dos saberes individuais. Especificamente aos idosos, público marcado e marginalizado socialmente. A educação intergeracional é uma possibilidade real para garantir as crianças/jovens/adultos/idosos, o direito de acesso a troca de conhecimentos historicamente elaborado pela humanidade, para que possa ser protagonista da sua realidade de forma a respeitar cada geração no seu tempo e espaço.

Concebe-se, aqui, que a educação não transforma o mundo, transforma as pessoas, e estas transformam o mundo (Freire, 2002). Assim, a práxis pedagógica desenvolvida na Universidade da Maturidade é um caminho a ser trilhado para conquista de autonomia, liberdade de expressão, resgate de autoestima e confiança, com anos de qualidade acrescidos à idade adulta e à velhice. Construir-se-á a partir dessa fundamentação, um currículo/proposta pedagógica capaz de atender as expectativas político-social-cultural-espiritual, que transcenda as paredes da escola, em uma dialética cotidiana com perspectivas e concretudes de desenvolvimento íntegro e integral do ser humano.

A Unidade Barreiras seguirá as diretrizes metodológicas da UMA/Palmas com o desenvolvimento dos conhecimentos da gerontologia contextualizados com o reconhecimento do sujeito no universo significativo, com o aparato da Educação Intergeracional – Tecnologia Social para integração das gerações, tanto do ensino fundamental quanto dos ambientes acadêmicos. Nesse último, realizar efetivamente o fazer de uma universidade relevante socialmente, cumprindo papel de ação transformadora dos indivíduos a partir dos projetos de extensão.

Estendido a Barreiras, a Universidade da Maturidade/Universidade Federal do Tocantins, Polo Barreiras, Projeto de Extensão, seguirá as diretrizes, desenvolverá com a Educação Intergeracional - Tecnologia Social, uma proposta voltada à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos (a partir dos 45 anos), com objetivo de integração na troca de conhecimentos entre gerações.

A socioconstrução do conhecimento, a interação das pessoas idosas estará no contexto universitário, com os estagiários das áreas de saúde, assistência social e educação das Universidades Federal do Oeste – UFOB e Estadual da Bahia - UNEB.

A educação intergeracional estruturada, aqui, a partir do pensamento complexo transdisciplinar, requer uma junção de várias teorias de forma continuada, desde os pensamentos comportamentalistas, passando pela necessidade de pensar a educação a partir da interação do sujeito com o meio de Piaget, no conceito sociointeracionista que Vygotsky traz à luz, e pela essencial educação como um ato político, em Freire, considerando a abordagem de liberdade de Beauvoir, desembocando numa universidade conceituada como instituição de Chauí e, redimensionando-a numa abordagem socialmente relevante de Fazenda e, ainda, com Dom Bosco, a missão do amor incondicional às vidas que vivem à margem da sociedade.

Assim, a teoria da complexidade atrelada a transdisciplinaridade vem agregar vários teóricos, e suas contribuições, para educação, quando se pensa que há um sistema complexo, tecido em conjunto. Não se pode, entretanto, isolar uma teoria de outra como verdade absoluta, e nem dispensar uma, ou outra. É nessa perspectiva que estará respaldada a proposta das práticas pedagógicas no âmbito da Universidade da Maturidade, Polo Barreiras.

Vale salientar que o Polo em Palmas já desenvolve na prática uma educação intergeracional transdisciplinar, mesmo não registrado na teoria do PPP. Aponta-se, também, a proposta para iniciar um trabalho de formação com os corpos administrativo e pedagógico para desencadear o Projeto Político Pedagógico e, conseqüentemente, a estruturação da prática cotidiana com o envolvimento das gerações. Como encanta Veiga (1998), essa construção do PPP deve ser marcada por três atos distintos: ato situacional, ato conceitual e ato operacional, que coaduna com a especificidade das concepções teórico-metodológicas do pensamento complexo e transdisciplinaridade, propostas neste trabalho.

Por fim, concebe-se, aqui, uma educação que reconheça que nenhum conhecimento se dá fora da realidade do sujeito, precisa estar conectado com o novo sem deixar o repertório de vida construído, e interagir no processo de troca de conhecimentos das gerações nela intra/extra inseridos. Considerar-se-á as mudanças sociais, políticas, econômicas e existenciais. Propõe-se, no entanto, uma educação filogenética, efetiva, atual, dinâmica, mutante e inclusiva, que se processa ao longo da vida, e de forma intergeracional por natureza, na essência do pensar/fazer da sala de aula ambiente libertador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento é um eterno devir, o homem é um ser inconcluso e desse ser consciente de seu inacabamento por meio do movimento de ser mais. “É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente que alicerça na esperança (Freire, 1996, p. 58). Nessa condição de inacabamento, coloco-me em constante formação, desejosa de sempre mais, em processo de eterna ação-reflexão-ação-construção-reconstrução-ação. Nesse momento em especial, em processo de socioconstrução da aprendizagem de ser pesquisadora, embuída da dinâmica dialética do processo investigativo.

Nesse patamar, foi a pretensão deste trabalho não esgotar as discussões acerca do tema estudado, apresentar dados que possibilitem novos questionamentos, novas transformações, implementações.

O presente trabalho foi norteado pela questão: Em Barreiras, Oeste da Bahia, no período de 2018-2021, é possível identificar e compreender as ações da gestão municipal de implantação e/ou implementação de políticas públicas para atendimento às pessoas idosas, considerando-os prioritariamente como sujeitos de direitos? A partir dessa largada, com a revisão bibliográfica realizada sobre o fenômeno do envelhecimento no Brasil, Bahia, Barreiras, década do envelhecimento saudável, revisão acerca da trajetória e as Leis de amparo as pessoas idosas no Brasil; revisão documental com análise dos documentos constitutivos do Plano Plurianual – PPA - 2018-2021 de Barreiras. Com o estudo de caso, a partir da estratégia pedagógica de cinco rodas de conversas, pautadas no método fenomenológico como bússola norteadora das discussões, foram traçadas políticas públicas implantadas e implementadas pela gestão municipal de Barreiras-Bahia no respectivo período do PPA.

As cinco rodas de conversas foram realizadas em dias e horários pré-estabelecidos com os profissionais colaboradores da gestão municipal, das secretarias de saúde, educação, assistência social, agricultura, conselho municipal do Idoso e, principalmente, com os protagonistas deste trabalho, pessoas idosas, para referendar o objetivo central. Consequente, a partir das análises, possível foi dissertar sobre a implementação de uma política pública de atendimento a pessoas adultas e idosas no âmbito de Barreiras-Bahia, o redimensionamento desejado do Programa Idade Viva à Universidade da Maturidade, contemplando a educação

como área primordial de atendimento satisfatório e direto, junto as demais secretarias parceiras.

Para tanto, esforços outros também foram empreendidos no intuito de formatação da proposta, sensibilização da gestão municipal, na busca de parcerias, na construção e legitimação da legalidade para implantação do Polo da UMA em Barreiras. Agregado a esse envolvimento, várias foram as reuniões com as Secretarias Municipais, Instituições Públicas Jurídicas e de Ensino Superior e Academia Barreirense.

O interesse em estudar o fenômeno do envelhecimento surgiu das vivências pessoal e profissional da pesquisadora, descritas no memorial, e, do desejo de desvelar as lacunas das necessidades consequentes e circunstanciais desse crescimento populacional, no que diz respeito às políticas públicas para atender qualitativo e satisfatoriamente as pessoas idosas em Barreiras, oeste da Bahia.

As análises produzidas durante o trilhar deste trabalho, desde a idealização, construção até a concretização, serviram como orientação no fazer e refazer de caminhos, resignificando o processo e redimensionando olhares, num constante movimento de ação-reflexão-ação. Cônsua da inconclusão do ciclo da pesquisa, conhecimentos provisórios foram delineados no intuito sumário de provocar questionamentos outros para aprofundamentos a posteriori.

Possível foi constar no estado da arte, em dados estatísticos nacional, estadual e regional, o crescente avanço populacional de pessoas idosas, estabelecendo o fenômeno do envelhecimento humano na contemporaneidade. Nessas considerações, a Organização Mundial de Saúde – OMS, estabelece que entre os anos de 2015 e 2050, a proporção da população mundial com mais 60 anos aumentará de 12% para 22%, sendo que todos os países vão enfrentar desafios para garantir a capacidade dos seus sistemas de saúde e de serviços sociais para atender a população idosa.

Essa amplitude estatística evidencia e ratifica a tendência ao crescimento do fenômeno do envelhecimento, e a situação pode se tornar agravante, já que trazem consigo desafios cada vez maiores de atendimento qualificado para uma longevidade saudável. É importante ressaltar que, dados limitados ou nenhum dado sobre envelhecimento saudável ou sobre pessoas idosas, contribui para a invisibilidade e exclusão dessas pessoas. Nessa premissa está o interesse de continuidade dos estudos na área do envelhecimento e longevidade.

Diante do contexto contemporâneo do fenômeno, respostas e ações imediatas são fundamentais para que os países, estados e municípios possam se preparar para as mudanças demográficas e transformar o envelhecimento da população em uma oportunidade de uma vida mais longa e mais saudável.

Os percalços, ausência de ações do sistema nos amparos legais, as idiossincrasias oriundas da taxa desse crescimento na faixa etária do envelhecimento, são fatores que devem ser levados em consideração. Concebe-se aqui, o fenômeno do envelhecimento como uma área de estudo bastante ampla, que aponta diversos caminhos de possibilidades de investigação e enfoques.

Nesse sentido, não podemos responder à questão de partida, sem perpassar pela compreensão dos participantes da pesquisa acerca da legislação de atendimento aos idosos, revisão bibliográfica sobre o fenômeno do envelhecimento e demais considerações que envolvem o processo formativo da temática, para conseqüentemente discutir e traçar as ações de atendimento vivenciadas, em consonância com o estabelecimento das políticas públicas delineadas no PPA 2018-2021. Esse momento específico, foi realizado no contexto da pesquisa, numa abordagem qualitativa-indutiva-gerativa-construtiva-subjetiva, a partir da tabulação dos resultados registrados na metodologia das rodas de conversas e, posteriormente, analisados os conteúdos.

No que concerne ao contexto histórico do fenômeno do envelhecimento, além da abordagem no âmbito legal e conceitual, destacou-se também um aporte as políticas públicas, salientando a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), que é uma oportunidade para reforçar estratégias vigentes e propor novas ações e atitudes para acrescentar mais vida qualitativa aos anos.

A disponibilidade de dados nacionais, federal, estadual e municipal, reflete a oportunidade de traçar metas e objetivos baseados em evidências, o que favorece a tomada de decisão e implementação de ações custo-efetivas em consonância com a realidade pesquisada.

A partir da abordagem qualitativa com a realização das cinco rodas de conversas, contribuição dos servidores das secretarias de educação, saúde, assistência social, agricultura e idosos, possível foi delinear ações de atendimento às pessoa idosas no âmbito de Barreiras, e, a partir das análises, concluir a necessidade de implementação de uma política pública, em redimensionamento ao atual Programa Idade Viva. Assim, surge a proposta de implementação da Universidade da Maturidade – 14º Polo – projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, a ser implantado em Barreiras. Na consonância de que exigir políticas públicas em defesa do velho concretiza, dessa forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos acadêmicos e busca a melhoria da qualidade de vida, o resgate da cidadania e a intergeracionalidade.

Contudo, possível é, afirmar que o exercício da cidadania é uma questão crucial para a inclusão do idoso. A educação para cidadania é um grande desafio a ser ouvido, discutido e

enfrentado junto ao idoso para incentivá-lo e instrumentalizá-lo para assumir o papel de protagonista na busca de seu espaço social. Vale ressaltar, ainda a partir das rodas de conversas, com as vivências e ações implantadas ou implementadas pela gestão municipal, em consideração ao Estatuto da Pessoa Idosa e as Diretrizes de Políticas Públicas para as Pessoas Idosas, que há muito o que pesquisar, contemplar nesse universo em que a longevidade hoje é fatídica, e o envelhecimento é um fenômeno a ser considerado na amplitude da sua dimensão.

Enfim, nesta dissertação, para prosseguir, consolida-se nas revisões de literatura/documental, investigações/análises, e, conseqüentemente, na proposta da Universidade da Maturidade como política pública a ser implementada em Barreiras-Ba para atendimento aos anseios das pessoas adultas/idosas, uma vez que “exigir políticas públicas em defesa do velho concretiza, dessa forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos acadêmicos e busca a melhoria da qualidade de vida, o resgate da cidadania e a intergeracionalidade” PPP/UMA/UFT, 2018).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carmen Maria. **Uma pedagogia para a velhice**: O desafio da Construção de um trabalho com idosos no Brasil. Porto Alegre, PUC/RS, 1996.

BARREIRAS. **Programa Barreiras 2030**. Disponível em: <https://falabarreiras.com/em-barreiras/conheca-as-30-metas-de-desenvolvimento-estabelecidas-pelo-programa-barreiras-2030/> . Acesso em 24 de março de 2023.

BARREIRAS. Câmara Municipal de Vereadores de Barreiras. **Plano Plurianual 2018-2021**. Disponível em <https://camara.barreiras.mtransparente.com.br/admin/data/LEI120618063546.pdf> . Acesso em abr. de 2023.

BARREIRAS. **Lei n.º 1.285**, de 06 de dezembro de 2017. Institui o Plano Plurianual – PPA – para o período 2018/21e dá outras providências. <https://leismunicipais.com.br/a/ba/b/barreiras/lei-ordinaria/2017/129/1285/lei-ordinaria-n-1285-2017-institui-o-plano-plurianual-ppa-para-o-periodo-de-2018-2021-e-da-outras-providencias?q=PLANO+PLURIANUAL> . Acesso em fev. de 2023.

BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade**: Lembranças de velhos. São Paulo, SP: Cia de Letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. **Texto Base da I Conferência Nacional de Direitos do Idoso "Construindo a Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa - RENADI"** [Internet]. Brasília; 2006. Disponível em: http://www.ampid.org.br/Docs_ID/IICNDPI.php

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil** [Internet] Brasília: Senado; 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm . Acesso em: 01 de mai. de 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências [Internet] Brasília; 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm

BRASIL. Lei n. **6.439**, de 1º de setembro de 1977. Institui o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social e dá outras providências [Internet] Brasília; 1977 [citado 2010 set. 10]. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf>

BRASIL. **Lei n. 8.742**, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a concessão do benefício de prestação continuada, e dá outras providências. Aprovada pelo Decreto n. 1.330, de 8 de dezembro de 1994. Brasília; 1999. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/sobreministerio/legislacao/assistenciasocial/legislacao-2b0-nivel>. Acesso em fev. de 2023.

BRASIL. **Lei n. 8.842**, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília; 1994. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em fev. de 2023.

BRASIL. **Lei n. 8080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília; 1990. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei%208080.pdf> . Acesso em fev. de 2023.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Plano Integrado de Ação Governamental para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso**. Brasília; 1997. Acesso em fev. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **O que é o Pacto pela Saúde?** Brasília; Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1021 . Acesso em fev. de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.048**, de 03 de setembro de 2009. Aprova o Regulamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; 2009. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/regulamento_sus_240909.pdf. Acesso em fev. de 2023.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Portaria n. 1395**, de 10 de dezembro de 1999. Aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso. Brasília; 1999. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/Portaria_1395_de_10_12_1999.pdf. Acesso em fev. de 2023.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Portaria n. 2528/GM**, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília; 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em fev. de 2023.

CABRAL, Maria da Luz Leite; MACUCH, Regiane da Silva. Solidariedade intergeracional: Perspetivas e representações. **Cinergis**, v.18, n. 1, p. 442–451. 017.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo, SP: Cultrix.1987.

CARVALHO, Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia de. Relações Intergeracionais - Alternativa para minimizar a exclusão social do idoso. **Revista Portal de Divulgação**, n.28. Ano III. dez. 2012. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php> Acesso em: 07 de fev. de 2022. Acesso em mai. de 2023

COTA, Maria. De Professores e carpinteiros: encontros e desencontros entre teoria e prática na construção da prática profissional. **Educação e Filosofia**, v. 14, n. 27/28, p. 203-222, 2000.

DELORS, Jacques; AI-MUFFI, In'am; AMAGI, Isao; CARNEIRO, Roberto; CHUNG, Fay;

GEREMEK, Bronislaw; GORHAM, William; KORNHAUSER, Aleksandra; MANLEY, Michael; QUERO, Marisela Padrón; SAVANÉ, Marie-Angélique; SINGH, Karan;

STAVENHAGEN, Rodolfo Stavenhagen; SUHR, Myong Won; NANZHA, Zhou. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez, 2010.

FERNANDES, Fernando Augusto Henrique. A extensão do conceito de menor potencial ofensivo pelo Estatuto do Idoso. **Boletim IBCCrim**, São Paulo, v. 11, nº 134. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 134p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOLDMAN, Sara Nigr; PAZ, Serafim Ferreira. Gerações: notas para iniciar o debate. **Revista GerAção**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 2-9. 2002.

HALF, Robert. **Como lidar com o conflito de gerações no ambiente de trabalho?** Talent Solutions. 2021. Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/blog/gestao-de-talentos/como-licar-com-o-conflito-de-geracoes-no-ambiente-de-trabalho-rc>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

HORA, Patrícia Carla; CRUZ, Deysiene. A intergeração na educação de jovens e adultos – EJA como possibilidades de prevenção aos maus tratos intrafamiliar contra a pessoa idosa. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru, PE. Brasil, Ano 2, v.2, nº 4. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/> Acesso em: 07 de fev. de 2023.

HUSSERL. Edmund. **A ideia da Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**: sinopse dos resultados do Censo 2010 [Internet]. Rio de Janeiro; 2010 [citado 2011 fev. 25]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/> Acesso em: 15 de jun. de 2023

LAGARES, Rosilene Arranjos para os municípios no campo das políticas públicas e gestão educacional. **Revista Desafios**, v. 1, p. 110-111. 2014.

LISBOA, Aline Vilhena; CARNEIRO, Terezinha Féres; JABLONSKI, Bernardo. Transmissão Intergeracional da cultura: Um estudo sobre uma Família Mineira. **Psicologia em Estudo**, v.12, n. 1, p.51–59, 2007.

MANNHEIM, Karl. Ideologia e utopia: introducción a la sociologia del conocimiento. 1928. in **Fondo de Cultura Económica**. Mexico, 1993.

MEIHY, J. C. S. B. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro. *Revista de História Oral*, São Paulo, v. 2, n. 155, p. 191-203, dez. 2006.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro. **Revista de História**, n 155, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19041>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A estrutura do comportamento**. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

MÍNGUEZ, Jesús Garcia. **Programas de educación intergeneracional**. Madrid: S.L. Edito, 2010.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa v. 8, n. 2, p. 77-92 Jul./Dez. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1441>> Acesso em: 04 fev. de 2023.

MORAIS, Cleide de Sousa; OSÓRIO, Neila Barbosa. Educação para o trânsito: metodologia e estratégias para atuação junto aos acadêmicos da universidade da maturidade na cidade de Araguaína/TO. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 793-815, 29 jun. 2018.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

NELSON, Todd D. Ageism: The Strange Case of Prejudice Against the Older You. In: R. WIENER. Richard; WILBORN, Steven., **Disability and Aging Discrimination: perspectives in law and psychology**. New York: Springer, 2011, p. 37-47. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-1-4419-6293-5_2 Acesso em 06 de fev. de 2023.

NUNES FILHO, Fernando Afonso; OSÓRIO, Neila. Barbosa.; MACÊDO, Chryss Ferreira. Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas–TO. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 237-256, 2016.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **A pesquisa sobre o idoso no Brasil**: diferentes abordagens sobre educação nas teses e dissertações (de 2000 a 2009). Acta Scientiarum. Education, 2017.

OLIVEIRA, Sara Margarida Ribeiro. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social**. Universidade do Minho. Instituto de Educação, 2018. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56031/1/tese%20final%20sara%20oliveira.pdf> Acesso em: 06 de fev. de 2022.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Plano de Ação Internacional de Viena sobre Envelhecimento**: Relatório da I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. Viena, Áustria; 1982

PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz. Aprendizagem Intergeracional com Tecnologias de Informação e Comunicação. Braga: Universidade do Minho. Sharma, Ritu Intergenerational Learning. **Journal of Gerontology & Geriatric Research**. v. 6, n.3, 2017.

PIAGET, Jean. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In: PIAGET, J., **Épistémologie des Sciences de l'Homme**. Paris: Gallimard, 1981.

PINHO, Maria José. **Políticas de formação de professores: Intenção e realidade**. Goiânia: Editora Cênone, 2007.

REZENDE, Antonio Muniz. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo, Cortez, 1990.

RICOUER, Paul. **Teoria da Interpretação**. Lisboa: Edições 70, 1987.

SANTIN, Silvino. **Cultura corporal e qualidade de vida**. Kinesis, Santa Maria, v.27, p.116-86, 2002.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; ARAÚJO-OLIVERA Stella S.; Cidadania, ética e diversidade: desafios para a formação em pesquisa. VI **Encuentro – Corredor de las ideas del Cono Sur “Sociedad civil, democracia e integración”**, Montevideo, 12 de marzo de 2004.

TEECE, David. J. Competition, cooperation, and innovation: organizational arrangements for regimes of rapid technological progress. **Journal of Economic Behavior and Organization**.v.18. p.21, 1992.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. et al. **Psicologia e Pedagogia I**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991.

VILLAS-BOAS Susana; OLIVEIRA, Albertina Lima de; RAMOS. Natália Inmaculada Montero. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. **Investigar em Educação**, v. 2, n. 5, 2016.

APÊNDICE A – Roteiro das Rodas de Conversas

Roda de Conversa 1. Pessoas idosas participantes ou não dos Centro de Referência de Assistência Social e Programa Idade Viva;

1-O que os senhores entendem por envelhecimento saudável? -Explicação acerca do fenômeno do envelhecimento após discussão

2-Os senhores sabiam que estamos na Década do envelhecimento saudável? Explicação

3- Os senhores conhecem os direitos das pessoas idosas? Interação sobre políticas públicas de atendimento

4- Que ações públicas os senhores (as) já vivenciaram ou participam no município que são específicas para idade de vocês? Levantamento de políticas públicas de atendimento a partir da vivência

5- O que os senhores gostariam que a gestão pública realizasse para melhorar a autonomia e a qualidade de vida das pessoas idosas?

Roda de Conversa 2. Profissionais atuantes da área de agricultura;

Roda de Conversa 3. Profissionais atuantes da área de saúde;

Roda de Conversa 4. Profissionais da área de educação;

Roda de Conversa 5. Profissionais da área de assistência social.

1- O que os senhores poderiam falar sobre o fenômeno do envelhecimento? Demonstrativo estatístico Brasil /Bahia/ Barreiras

2- Vocês sabem que estamos na década do envelhecimento saudável? Explicação

3- Que direitos são preconizados atualmente de atendimento às pessoas idosas? Entendimento sobre as Leis de atenção as pessoas idosas (contextualização com os Conselhos Municipais)

4- Que políticas de atendimento são desenvolvidas pelas respectivas secretarias?Listar

5- Que ações/ políticas públicas foram implantadas/implementadas no período de 2018-2021? Listar

6- Que políticas públicas / ações vcs julgam serem necessárias para melhoria da qualidade de vida de nossos idosos?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 CAMPUS DE PALMAS
 UNIVERSIDADE DA MATURIADE
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA


TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos o(a) Sr.(^a) _____ para participar da Pesquisa: **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DAS PRÁTICAS DE ATENDIMENTO EM BARREIRAS-BAHIA**, sob responsabilidade da pesquisadora MARILEIDE CARVALHO DE SOUZA, a qual busca compreender as políticas públicas implantadas ou implementadas para atendimento às pessoas idosas no município de Barreiras no período de 2018 a 2021.

Este documento, chamado “**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**” - TCLE, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se você não quiser participar, pode retirar sua autorização a qualquer momento e não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo por isso.

O Sr(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A metodologia da pesquisa-ação, será realizada a partir de cinco rodas de conversas. Colaboradores das secretarias de: 1. saúde, 2. educação, 3. assistência social, 4. agricultura, e, 5. pessoas idosas participantes ou não do programa Idade Viva de Barreiras.

A sua participação se dará de forma voluntária, presencial por meio de envolvimento numa das rodas de conversas conforme planejamento, com um tempo estimado de sessenta minutos. Os dados levantados serão tabulados a partir dos registros orais transcritos. As rodas de conversas seguirão os seguintes passos:

- 1) Explicação da bibliografia acerca do fenômeno do envelhecimento humano – trajetória/dados estatísticos e as políticas públicas de atendimento para melhoria da qualidade de vida;
- 2) Trabalho desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins na área do envelhecimento humano a partir do projeto de extensão – Universidade da Maturidade;
- 3) Discussão e delineamento das políticas públicas implantadas ou implementadas pela gestão municipal para atendimento as pessoas idosas no período de 2018 a 2021.

Os encontros serão gravados e registrados em atas para posterior tabulação, sem nominar posicionamentos relatados nas rodas de conversas sobre a realidade pesquisada.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA:

Os riscos que porventura venham a ocorrer para as/os participantes estão relacionados a algum constrangimento percebido durante a realização das rodas de conversas, visto que poderão apresentar sinais de desconforto e receio ao relatar informações vivenciadas. Assim, se esse procedimento vier lhe causar algum tipo de constrangimento, o (a) Sr. (Sr.^a) não precisará realizá-lo. Os riscos e/ou danos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ser: inibição pelo uso da gravação da roda de conversa, constrangimentos ao relatar ações coletivas no atendimento a melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas pela gestão de Barreiras-Bahia, no período de 2018 a 2021.

Se o Sr. (a) aceitar participar desta pesquisa, participará da roda de conversa em local e horário pré-definido, combinado e comunicado, e, contudo, se você sofrer algum dano de qualquer natureza, decorrente desta pesquisa, a pesquisadora será considerada responsável por tal prejuízo, fornecendo-lhe o amparo necessário e adequado em qualquer período, durante ou após a pesquisa.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA:

Aceitando participar, o Sr (a) estará colaborando não apenas com o desenvolvimento qualitativo de implementações de políticas públicas ao atendimento de pessoas idosas em Barreiras, mas também contribuindo com o Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins, com conhecimentos na área de educação no que diz respeito a produção científica a partir de uma realidade pesquisada, avaliada e discutida acerca do atendimento para melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO:

Esta pesquisa não acarretará nenhum custo para o(a) Sr(a), por isso, não haverá ressarcimento. No entanto, caso seja identificado e comprovado dano proveniente desta pesquisa, tem assegurado o direito à indenização, além de acompanhamento psicológico.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS:

A qualquer momento, o(a) Sr(a) poderá obter esclarecimentos sobre essa pesquisa. Terá também a liberdade e o direito de recusar a sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, bastando entrar em contato com o pesquisador. Além disso, o(a) Sr(a) tem garantido o direito de acesso aos resultados (parciais e finais) deste estudo, a qualquer momento. O(a) Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma possível publicação deste trabalho.

Em caso de dúvidas sobre o estudo, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora **Marileide Carvalho de Souza**, na UFT - Universidade da Maturidade – UMA, quadra 109 Norte, Avenida NS15, ALCNO-14 - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, 77001-090 ou por E-mail: carvalho.marileide@uft.edu.br; telefone celular (77) 998252929, inclusive ligações a cobrar.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas, cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa, assinatura deste TCLE ou outros esclarecimentos, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins – CEP/UFT, pelo telefone (63) 3229-4023 ou pelo e-mail: cep_uft@uft.edu.br. O(a) Sr(a) poderá também comparecer pessoalmente ao CEP, atendimento às segundas e terças-feiras, das 14h às 17h, quartas e quintas-feiras das 9h às 12h., localizado no Prédio da Reitoria da UFT - Câmpus de Palmas-TO, 2º piso, sala 16.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado (a) sobre o que a pesquisadora quer fazer, o porquê precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei compensação financeira pela minha participação, neste estudo. Além disso, fui informado (a) que, se eu desejar, posso sair da pesquisa quando quiser.



Espaço para impressão
dactiloscópica da participante
voluntária

_____/_____/_____
Marileide Carvalho de Souza - Pesquisadora Responsável

_____/_____/_____
Assinatura do(a) participante voluntário (a) das Rodas de Conversas

_____/_____/_____
Assinatura do(a) testemunha

APÊNDICE C – Termo de Intenção – UMA/Prefeitura de Barreiras



Ao Sr. Luiz Eduardo Bovolato

Magnífico Reitor da Universidade Federal do Tocantins

ASSUNTO: Carta de intenção de parceria entre a Prefeitura Municipal de Barreiras–BA e a Universidade Federal do Tocantins–UFT - consolidação da Universidade da Maturidade – UMA/UFT/POLO BARREIRAS

Após cumprimentá-lo respeitosamente, utilizo-me do presente para demonstrar intenção em uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Barreiras – BA e a Universidade Federal do Tocantins – UFT para a colaboração na realização das atividades dos Polos da Universidade da Maturidade - UMA no Estado do Tocantins.

Esta parceria entre os entes tem como objeto a realização de ações/atividades desenvolvidas na Universidade da Maturidade – UMA/UFT. Conjugando esforços a fim de atender às demandas que tenham por finalidade a valorização dos conhecimentos e experiência dos participantes para a produção de novos saberes para uma sociedade de todas as idades.

Reconhecendo a missão da Universidade da Maturidade – UMA/UFT em desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma um verdadeiro desenvolvimento integral dos alunos, buscamos ampliar nossa parceria visando uma melhoria da qualidade de vida nos mais velhos do Estado do Tocantins e o resgate da cidadania.

A educação intergeracional irá conduzir os participantes para novos conhecimentos e aprendizagens. Assim, novos saberes serão transmitidos e com isso, ambas as gerações poderão adquirir novas competências no domínio social e afetivo.

Dessa forma com a ajuda e parceria da Prefeitura Municipal de Barreiras – BA, que poderão colaborar na subsídio das ações do Polo da UMA no Estado do Tocantins, será possível melhorar a vida das pessoas de todas as idades, estabelecendo a intergeracionalidade como estratégia sistemática para a superação de preconceitos, promoção da solidariedade e a garantia de direitos civis no âmbito do desenvolvimento histórico entre as gerações.

Atenciosamente,

João Barbosa de Souza Sobrinho
Prefeito de Barreiras – BA

Dra. Neila Barbosa Osório
Coord. da Universidade da Maturidade - UMA/UFT

APÊNDICE D – Acordo de Cooperação Técnica – UMA/Prefeitura de Barreiras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
GABINETE DO REITOR
SETOR DE CONVÊNIOS

Quadra 109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Bloco IV, Reitoria, | 77.001-090 | Palmas/TO
 (63) 3229-4053 | www.uft.edu.br | convenios@uft.edu.br



Proc. UFT nº _____

**ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, QUE ENTRE
 SI CELEBRAM A UNIVERSIDADE FEDERAL DO
 TOCANTINS E PREFEITURA MUNICIPAL DE
 BARREIRAS – BA.**

Pelo presente Instrumento e na melhor forma de direito, de um lado, a **UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT**, pessoa jurídica de direito público, sem fins lucrativos, tendo como finalidade básica promover o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, criada pela Lei nº 10.032 de 23 de outubro de 2000 e regulamentada pelo Decreto nº 4.279 de 21 de junho de 2002, com CNPJ 05.149.726/0001-04, regida por seu Estatuto, aprovado pela Portaria nº 658 de 17 de março de 2004 do Ministro da Educação, sediada na Quadra 109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Bloco IV, Reitoria, Palmas – TO, CEP: 77.001-090, doravante denominada simplesmente **UFT**, representada neste ato por seu Reitor, **Prof. Dr. LUIS EDUARDO BOVOLATO**, designado pelo Decreto de 8 de setembro de 2017, publicado no DOU nº 174, de 11 de setembro de 2017, brasileiro, casado, portador da Carteira de Identidade nº 17.050.399 - SSP/SP e do C.P.F. nº 513.684.981-91, residente e domiciliado em Palmas – TO e, de outro lado, a **PREFEITURA MUNICIPAL DE BARREIRAS – BA**, pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 13.654.405/0001-95, com sede no município de Barreiras, Estado da Bahia, na Rua Edigar de Deus Pitta nº 914, Lot. Aratu, CEP 47.806-146, neste ato representada por seu (representante legal), **Sr. João Barbosa de Souza Sobrinho**, portador da Cédula de Identidade RG nº 02.091.375-33 SSP/BA, CPF nº 176.219.505-44 resolvem celebrar o presente Acordo, respeitando a Lei nº 8.666/1993, objetivando mútua cooperação, que reger-se-á mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Acordo tem por objeto cooperação entre os entes para realização de ações/atividades desenvolvidas pela criação de um polo do Projeto de Extensão da Universidade da Maturidade – UMA/UFT. Conjugando esforços a fim de atender às demandas que tenham por finalidade a valorização da pessoa idosa, de acordo com o descrito no Plano de Trabalho, constante do Anexo, que passa a fazer parte integrante deste Instrumento, para todos os fins de direito.

CLÁUSULA SEGUNDA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

A execução deste Acordo não envolverá repasse de recursos financeiros de uma parte a outra, cabendo, a cada uma, suportar o ônus de sua participação.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DOS PARTICIPES

Constituem obrigações dos partícipes:

I – São obrigações da UFT:

- a) Executar diretamente o objeto especificado na Cláusula Primeira deste Instrumento, dando cumprimento ao Plano de Trabalho com a melhor técnica disponível;
- b) Promover, dentro de suas possibilidades e disponibilidade, os meios e mecanismos necessários à consecução do objeto deste Instrumento;
- c) Prestar à gestão da Prefeitura de Barreiras-Bahia, quaisquer esclarecimentos e informações que se fizerem necessários para o acompanhamento da evolução dos trabalhos;
- d) Obter e manter em vigor, por intermédio do Coordenador designado na Cláusula Quarta, as licenças ou autorizações ambientais porventura necessárias à execução dos serviços;
- e) Designar a Universidade da Maturidade, neste ato representado por seu Chefe, Professor Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, como Executor das atividades objeto deste Acordo, atribuindo-lhe funções para:
 1. Supervisionar as atividades previstas neste Instrumento;
 2. Proporcionar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades estabelecidas neste Instrumento.
- f) Exercer em conjunto com a Gestão de Barreiras-Bahia, a coordenação de um plano de ações sociais com foco em educação e saúde à pessoa idosa no Oeste da Bahia;
- g) Elaboração e execução e acompanhamento de ações sociais, de acordo com a realidade local, com a Transferência Gratuita de Tecnologia Social-*Know How*;
- h) Divulgação das atividades sociais com base em educação e saúde para a pessoa idosa no oeste da Bahia, em diversos meios de comunicação em nível estadual e nacional.
- i) Elaboração do Projeto Pedagógico de acordo com a realidade da Parceria

II - São obrigações da Prefeitura de Barreiras-Bahia:

- a. Promover, dentro de suas possibilidades e disponibilidade, os meios e mecanismos necessários para o desempenho das atividades previstas nesse Instrumento, nos moldes do Plano de trabalho, constante do Anexo;
- b. Designar um ou mais responsáveis para o acompanhamento técnico dos trabalhos;

- c. Promover, colocando à disposição da UFT, dentro de suas possibilidades e disponibilidade, os meios e mecanismos necessários para o desempenho das atividades previstas nesse instrumento, auxiliando com estrutura física (salas de aula), logística na realização de eventos científicos que tenham como foco principal o envelhecimento humano dentre as ações/atividades desenvolvidas através Projeto de Extensão da Universidade da Maturidade – UMA/UFT;
- d. Designar um ou mais responsáveis para o acompanhamento técnico dos trabalhos, de forma a atender da melhor forma possível os envolvidos no evento;
- e. Disponibilizar XXX profissionais do quadro da prefeitura sem aumento de carga horária;
- f. Designar profissionais responsáveis pela supervisão do Acordo e pela orientação dos eventos relativos ao funcionamento da Universidade da Maturidade – Campus de Palmas-Tocantins;
- g. Promover atividades intergeracionais por meio da integração da UMA com demais alunos, colaboradores e gestores do campus, a fim de propiciar um ambiente fértil para promoção do ensino, da pesquisa e da extensão;

CLÁUSULA QUARTA – DA COORDENAÇÃO

Para a execução do objeto constante da Cláusula Primeira do presente Acordo, a **UFT** designa como Coordenador, o Professor Dr. Luiz Sinésio Silva Neto, pertencente ao Quadro Permanente da UFT, lotado no Colegiado Ciências e Saúde, inscrito no SIAPE sob o nº 293050 telefone (63)3229-4070/98430-7182, o qual será responsável pela coordenação e cumprimento das cláusulas contidas no presente Instrumento.

CLÁUSULA QUINTA – DO ACOMPANHAMENTO E DA EXECUÇÃO

O acompanhamento e a fiscalização técnica do presente Acordo serão realizados pelo Professora Dra. Neila Barbosa Osório, lotada no Colegiado de Pedagogia, que, periodicamente, realizará as visitas para acompanhamento, avaliação e contribuições pedagógicas com o desenvolvimento do Plano de Trabalho, bem como, outras ações correlacionadas.

Os direitos de exploração econômica de obras científicas ou literárias, pertencerão à **UFT** na proporção equivalente ao montante do valor agregado do conhecimento já existente no início da contratação e dos recursos humanos, financeiros e materiais alocados pelas partes, conforme o disposto no §3º do artigo 9º da Lei de Inovação n.º 10.973/04.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - Os Autores e os Titulares das criações oriundas de projetos ou pesquisas terão os respectivos percentuais de participação nos ganhos econômicos, resultantes de contratos de transferência de tecnologia ou de licenciamento de

direitos, estabelecidos em instrumentos específicos, nos termos do artigo 13 da Lei nº 10.973/2004.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Cada Instituição será responsável por fixar o percentual de participação de seus respectivos criadores nos ganhos econômicos advindos da exploração comercial das criações.

SUBCLÁUSULA TERCEIRA - Os rendimentos, ganhos econômicos, royalties, remuneração ou quaisquer benefícios financeiros percebidos pela UFT, resultantes de contrato de transferência de tecnologia ou licenciamento serão investidos no incentivo à inovação, desenvolvimento e à pesquisa científica conforme preceitua o parágrafo único do artigo 18 da Lei 10.973/2004.

SUBCLÁUSULA QUARTA - As partes concordam que a Fundação Universidade Federal do Tocantins será responsável por resguardar os direitos de propriedade intelectual perante o órgão competente no Brasil, sendo que todas as despesas referentes ao processo de proteção serão compartilhadas entre a UFT e a Prefeitura Municipal de Barreiras-Bahia, observando o percentual da cotitularidade no desenvolvimento da tecnologia.

CLÁUSULA OITAVA – DO SIGILO (se for o caso)

Os (as) partícipes se comprometem a manter sob estrito sigilo os dados e informações intercambiadas em decorrência do presente Instrumento, não podendo, de qualquer forma, direta ou indiretamente, dar conhecimento a terceiros das informações consideradas e identificadas como confidenciais trocadas entre os partícipes ou com terceiros, exceto quando as informações se enquadrarem nos seguintes casos:

- a) em que os (as) partícipes anuírem expressamente, por escrito, pela revelação;
- b) que tenha caído em domínio público antes de sua divulgação ou mesmo após, desde que tenha qualquer culpa de um dos (das) partícipes;
- c) torna-se de conhecimento público, no futuro, sem que caiba a qualquer dos (das) partícipes, a responsabilidade por sua divulgação;
- d) forem comprovadamente e de forma legítima do conhecimento do outro partícipe em data anterior à assinatura deste Acordo;
- e) forem reveladas por terceira pessoa que não esteja obrigada à confidencialidade de que trata esta Cláusula;
- f) por determinação judicial e/ou governamental para conhecimento das informações, desde que os (as) partícipes, sejam notificadas imediatamente e sendo requerido sigilo no seu trato judicial e/ou administrativo.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – Serão consideradas informações confidenciais para fins deste Acordo, toda e quaisquer informações ou dados classificados ou classificáveis como sigilosos e assim identificados, acerca das propriedades intelectuais ou pelos (as) partícipes, em qualquer forma ou meio físico que se apresente, obtidos dos Projetos, inclusive durante as negociações ou pesquisas antecedentes à assinatura do presente Acordo.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – Adicionalmente, os (as) partícipes cuidarão para que as pessoas naturais e jurídicas a eles vinculadas, a qualquer título, não divulguem informações confidenciais na mídia ou em trabalhos acadêmicos, salvo mediante prévia e expressa autorização consensual dos (das) demais partícipes.

SUBCLÁUSULA TERCEIRA – Toda e qualquer divulgação referente a aspecto ou informação acerca do presente Instrumento estará adstrita à anuência prévia de todo os (as) partícipes, ressalvada a mera informação sobre sua existência ou divulgação para fins científicos.

CLÁUSULA NONA – DA PROPRIEDADE DOS BENS REMANESCENTES

A **UFT** terá o direito de propriedade, na data de conclusão ou extinção do presente Acordo de Mútua Cooperação, sobre os bens remanescentes que, em razão deste, tenham sido adquiridos, produzidos, transformados ou construídos, respeitado o disposto na legislação vigente.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA VIGÊNCIA

O prazo de vigência deste Instrumento é de 12 meses, e entrará em vigor na data de sua assinatura, podendo ser prorrogado, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do seu vencimento, caso haja interesse dos (das) partícipes, mediante celebração de Termo Aditivo.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DAS ALTERAÇÕES

Quaisquer acréscimos ou alterações no presente Acordo de Mútua Cooperação deverão ser realizadas por intermédio de Termos Aditivos, os quais passarão a fazer parte integrante deste Instrumento, para todos os fins e efeitos de direito.

SUBCLÁUSULA ÚNICA – Não é permitida a celebração de Termo Aditivo a este Instrumento com a finalidade de alterar a natureza de seu objeto.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA DENÚNCIA

Qualquer dos (das) partícipes poderá denunciar o presente Instrumento a qualquer tempo e independentemente de justo motivo, desde que comunique à (ao) outro (a) a sua intenção com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, fazendo jus aos benefícios ou vantagens até então auferidas e arcando com as responsabilidades das obrigações assumidas durante a respectiva vigência.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DA PUBLICAÇÃO

O extrato do presente Termo será levado à publicação, pela Prefeitura de Barreiras- BA no Diário Oficial do Município de Barreiras, no Diário Oficial da Estado do Tocantins e no Diário Oficial da União, nos termos da Lei n° 8.666/93.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DO DESCUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES

Por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas ou condições e, sempre que cabível, poderá o (a) partícipe prejudicado (a) rescindir o presente Instrumento, independentemente de prévia interpelação judicial ou extrajudicial, respondendo o (a) partícipe inadimplente pelas perdas e danos recorrentes, ressalvadas as hipóteses de caso fortuito ou força maior.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

A execução do objeto deste Instrumento não poderá ser totalmente cedida ou, por qualquer forma, transferida a terceiros.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - A transferência parcial da execução do objeto deste Instrumento deverá ser precedida de anuência prévia e por escrito das **PARTES**, e somente será autorizada desde que não implique em subcontratação das parcelas mais relevantes do objeto do Acordo.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Em hipótese alguma, a subcontratação ou cessão parciais porventura autorizadas desobriga os partícipes de suas responsabilidades e obrigações assumidas neste Acordo.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DO FORO

Por força do art. 18 do Decreto nº 7.392/2010, o foro competente para dirimir quaisquer controvérsias resultantes do presente Instrumento é o da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal - CCAF, caso não sejam solucionadas administrativamente.

E, assim, por estarem justas e acordadas, assinam o presente Acordo de Mútua Cooperação em 2 (duas) vias de igual teor e forma, para todos os fins de direito e de Justiça, na presença das duas testemunhas instrumentárias abaixo nomeadas e subscritas.

Palmas – TO, 24 de setembro de 2023.

Luiz Eduardo Bovolato
Reitor - UFT

Neila Barbosa Osório
Coord. Polo UMA

João Barbosa de Souza Sobrinho
Prefeito de Barreiras - Bahia

APÊNDICE E – Plano de trabalho – UMA/Prefeitura de Barreiras

**PLANO DE TRABALHO UMA/UFT - POLO BARREIRAS-BA****1 - DADOS CADASTRAIS**

Órgão/Entidade Proponente UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS				C.N.P.J 05.149.726/0001-04	
Endereço Avenida NS 15, ALCNO 14, Bloco IV, Centro/Saída para Paraíso					
Cidade PALMAS	UF TO	CEP 77.001-090	DDD/Telefone (63) 3232.8220	E.A FEDERAL	
Nome do Responsável LUIS EDUARDO BOVOLATO				CPF 513.684.981-91	
CI / Órgão Exp. 17050399 SSP/SP	Cargo PROFESSOR	Função Reitor		Matrícula 1413294	

2 – DADOS CADASTRAIS DA INSTITUIÇÃO CONVENIADA

Órgão/Entidade Conveniente PREFEITURA MUNICIPAL DE BARREIRAS				C.N.P.J 13.654.405/0001-95	
Endereço Rua Edigar de Deus Pitta nº 914 Lot. Aratu					
Cidade Barreiras	UF BA	CEP 47.806-146	DDD/Telefone (77) 3614-7100	E.A Municipal	
Nome do Responsável João Barbosa de Souza Sobrinho				CPF 176.219.505-44	
CI / Órgão Exp. 02.091.375-33		Cargo Prefeito			

3 – DESCRIÇÃO

3.1 Nome do Projeto

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA/UFT – POLO BARREIRAS-BAHIA.

3.2 Objeto

Cooperação entre os entes para realização de ações/atividades desenvolvidas pela criação de um polo do Projeto de Extensão da Universidade da Maturidade – UMA/UFT. Conjugando esforços a fim de atender às demandas que tenham por finalidade a valorização da pessoa idosa

3.3 Identificação

O Acordo de Cooperação Técnica tem por objetivos:

- a) o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas para atuação profissional com foco no envelhecimento humano;
- b) o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, através de atividades relacionadas à sua área de formação, visando à complementação educacional voltada para a intergeracionalidade;
- c) produção de conhecimentos relevantes para a formação integral de profissionais da assistência social, educação, saúde e áreas afins, como também da comunidade em geral para o desenvolvimento de atividades e de comportamento adequados ao relacionamento intergeracional;
- d) qualificar os recursos humanos, objetivando a elevação dos padrões de eficiência dos serviços prestados à população idosa.

3.4 Justificativa da Proposição

Conjugando esforços a fim de atender às demandas que tenham por finalidade a valorização da pessoa idosa este termo de cooperação entre os entes proporá a realização de ações sociais, de ensino, pesquisa como foco na educação e saúde para o envelhecimento humano saudável e autônomo. Com as parcerias firmadas será possível ampliar o desenvolvimento de Pesquisa nas Instituições partícipes com o desenvolvimento de serviços e projetos de extensão Interinstitucionais promovendo assim intercâmbio interinstitucional de graduação e pós-graduação (professores, alunos e egressos); Além disso, a parceria prevê ainda a capacitação e formação de formar recursos humanos para o ensino e pesquisa na área da gerontologia. Por fim, a parceria deverá proporcionar suporte técnico-científico em relação as especificidades de cada Instituição envolvida no desenvolvimento dos estudos com a pauta do envelhecimento humano, educação e saúde podendo também otimizar os recursos materiais e equipamentos dos laboratórios, bem como estrutura física das Instituições para desenvolvimento de estudos.

3.5 Obrigações dos Partícipes

São obrigações da UFT:

- a) executar diretamente o objeto especificado na Cláusula Primeira deste Instrumento, dando cumprimento ao Plano de Trabalho com a melhor técnica disponível;
- b) promover, dentro de suas possibilidades e disponibilidade, os meios e mecanismos necessários à consecução do objeto deste Instrumento;
- c) prestar ao (à) Prefeitura de Barreiras-BA quaisquer esclarecimentos e informações que se fizerem necessários para o acompanhamento da evolução dos trabalhos;
- d) obter e manter em vigor, por intermédio do Coordenador designado na Cláusula Quarta, as licenças ou autorizações ambientais porventura necessárias à execução dos serviços;

e) designar a Universidade da Maturidade, neste ato representado por seu Chefe, Professor Luiz Sinésio Silva Neto, como Executor das atividades objeto deste Acordo, atribuindo-lhe funções para:

1. supervisionar as atividades previstas neste Instrumento;
 2. proporcionar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades estabelecidas neste Instrumento.
- f) Exercer em conjunto com a prefeitura de Barreiras a coordenação de um plano de ações sociais com foco em educação e saúde à pessoa idosa no Tocantins;
- g) Elaboração e execução e acompanhamento de ações sociais, de acordo com a realidade local, com a Transferência Gratuita de Tecnologia Social- Know How;
- h) Divulgação das atividades sociais com base em educação e saúde para a pessoa idosa no Tocantins, em diversos meios de comunicação em nível estadual e nacional.
- i) Elaboração do Projeto Pedagógico de acordo com a realidade da Parceria

II - São obrigações Polo de Barreiras-Bahia:

- a) promover, dentro de suas possibilidades e disponibilidade, os meios e mecanismos necessários para o desempenho das atividades previstas nesse Instrumento, nos moldes do Plano de trabalho, constante do Anexo;
- b) designar um ou mais responsáveis para o acompanhamento técnico dos trabalhos; Promover, colocando à disposição da UFT, dentro de suas possibilidades e disponibilidade, os meios e mecanismos necessários para o desempenho das atividades previstas nesse instrumento, auxiliando com estrutura física (salas de aula), logística na realização de eventos científicos que tenham como foco principal o envelhecimento humano dentre as ações/atividades desenvolvidas através Projeto de Extensão da Universidade da Maturidade – UMA/UFT;
- c) Designar um ou mais responsáveis para o acompanhamento técnico dos trabalhos, de forma a atender da melhor forma possível os envolvidos no evento;
- d) Disponibilizar dez (10) profissionais do quadro da prefeitura sem aumento de carga horária;
- e) Designar profissionais responsáveis pela supervisão do Acordo e pela orientação dos eventos relativos ao funcionamento da Universidade da Maturidade – Polo Barreiras - BA;
- f) Promover atividades intergeracionais por meio da integração da UMA com demais alunos, colaboradores e gestores do campus, a fim de propiciar um ambiente fértil para promoção do ensino, da pesquisa e da extensão;

4 – PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início: 05/02/2024

Término:

4.1 Etapas/Fases do Projeto

1. Realização de formações/capacitações em gerontologia com equipe técnica local;
2. Ministração de aulas teóricas e práticas com alunos do polo local da Universidade da Maturidade-UMA/UFT;
3. Promoção de eventos, organizados por qualquer das partes, relacionados com as áreas e atividades de colaboração, tais como: cursos, conferências, seminários, simpósios ou palestras com alunos do polo local da Universidade da Maturidade-UMA/UFT;

4. Troca de informações de docentes, estudantes, currículos e de bibliografias, bem como a formação e investigação nas áreas de educação, saúde com foco no envelhecimento humano a serem acordadas entre as partes, visando a pesquisa de forma a otimizar a sua realização

5 – METAS

- ✓ Promover o intercâmbio de informações, experiências e informações técnico-científicos;
- ✓ Desenvolvimento de cursos, programas, projetos e eventos de interesse comum no campo do ensino, pesquisa, extensão voltados para educação e saúde com foco no envelhecimento humano;
- ✓ Propiciar a aproximação da comunidade acadêmica com a realidade e os desafios do envelhecimento populacional dos municípios tocantinenses;
- ✓ Propiciar a continuidade e aprimoramento dos trabalhos entre as partes

6 – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Não está previsto o repasse de recursos financeiros. Cada partícipe arcará com o ônus de acordo com as responsabilidades assumidas no Convênio ao qual este Plano de Trabalho é vinculado.

7 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (Não se aplica)

8 – SE O CONVÊNIO COMPREENDER OBRA OU SERVIÇO DE ENGENHARIA, COMPROVAR QUE OS RECURSOS ESTÃO ASSEGURADOS PARA A FINALIZAÇÃO DOS MESMOS. (Não se aplica)

9 – Declaração

Na qualidade de representante legal da Universidade Federal do Tocantins, declaro, para fins de prova junto ao Município de Palmas do Estado do Tocantins para efeitos e sob as penas da lei, que inexistem qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional, Estadual, Municipal ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal.

Palmas, ____/____/____

Neila Barbosa Osório
Coordenador/UMA/UFT

Luiz Eduardo Bovolato
Reitor UFT

Na qualidade de representante legal da Universidade Federal do Tocantins, declaro, para fins de prova junto ao Município de Barreiras do Estado da Bahia para efeitos e sob as penas da lei, que inexistem qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional, Estadual, Municipal ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal.

Barreiras, ____/____/____

João Barbosa de Souza Sobrinho
Prefeito de Barreiras-Bahia

APÊNDICE F – Projeto de Lei nº 1.234 de 30 de setembro de 2023 – Implementação de
Política Pública - do Programa Idade Viva em Universidade da Maturidade

Projeto de Lei 1.234/2023, de 30 de setembro de 2023.

Dispõe sobre a implementação de Política Pública do Programa Idade Viva em UNIVERSIDADE DA MATURIDADE no Município de Barreiras, sobre o seu funcionamento, revoga a Lei nº 1.265 de 2017, de 07 de agosto de 2017, e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais, encaminha à Câmara de Vereadores para apreciação, este Projeto de Lei:

Art. 1º Fica redimensionado a política pública do Programa Idade Viva para instituição da Universidade da Maturidade (UMA) no Município de Barreiras, uma parceria de Tecnologia Social – Educação Intergeracional – com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Pólo Palmas, vinculado e coordenado pela Secretaria Municipal Saúde, com apoio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, da Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, e, parceria com a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB, Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus IX), Academia Barreirense de Letras (ABL) e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Barreiras).

Parágrafo único – A Universidade da Maturidade visa oportunizar à comunidade acadêmica a partir dos 45 anos, independente da escolaridade, o conhecimento acerca do processo de envelhecimento do ser humano, contribuindo na promoção do desenvolvimento das pessoas e provocando transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna. Nesse sentido, a Universidade, como pólo capacitador, pode intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, articulando ações multi e interdisciplinares que viabilizem um resgate produtivo do ser, através de uma visão holística, valorizando seus aspectos individuais e proporcionando aos idosos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecimento. Outra finalidade da UMA é trabalhar ações que envolvam todas as 4 gerações (intergeracionais). Dessa forma, o adulto e o velho podem repassar/ensinar as suas experiências às crianças e jovens que participarem dessa dinâmica de troca de conhecimentos sobre o viver/envelhecer

Art. 2º As atividades do Programa da Universidade da Maturidade têm como diretrizes gerais:

I - Desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma, um verdadeiro

desenvolvimento integral dos acadêmicos, em busca da melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania;

II - Propor educação ao longo da vida para adultos e idosos, sendo lócus para prática pedagógica intergeracional e pesquisa gerontológica, com prioridade para as áreas da educação, saúde, esporte, lazer, arte e da cultura, e, para engajamento ativo em defesa de Políticas Públicas para a pessoa idosa;

III - A prestação de informações e serviços em diversas áreas de interesse ao idoso conforme previstos na Constituição Federal e no Estatuto do Idoso, especialmente o de disponibilizar uma setorização de apoio integral aos idosos;

IV - O atendimento especial nas áreas, estes também incluindo além do serviço público municipal, a parceria com a prática dos estágios das Universidades parceiras:

- a - geriátrica;
- b - odontológica;
- c - fisioterápica;
- d - educacional;
- e - psicológica;
- f - enfermagem;
- g - educação física;
- h - nutrição;
- i - assistência social.

IV – A oferta de programas e serviços especializados, e ainda organizados eventos especiais que promovam saúde e bem-estar, envelhecimento positivo e melhoria da qualidade de vida dos idosos de Barreiras.

Art. 3º Os auxílios para a manutenção do Programa UNIVERSIDADE DA MATURIDADE serão obtidos através da destinação de recursos do Poder Executivo Municipal e entidades privadas nacionais e internacionais, bem como por meio de parcerias com as entidades governamentais e não governamentais para favorecer a execução das ações propostas, a fim de obter recursos materiais, equipamentos e outras necessidades básicas para o seu desenvolvimento.

Art. 4º O Programa da IDADE VIVA do Município de Barreiras tem como objetivos:

I. Fomentar a participação social da pessoa idosa, inclusive por meio de organizações da sociedade civil de caráter representativo;

II. Contribuir para um processo de Envelhecimento ativo, saudável e autônomo;

III. Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros de outras gerações de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;

IV. Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;

V. Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

VI. Assegurar a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços.

Art. 5º O Programa IDADE VIVA desenvolverá atividades socioeducativas, culturais, de saúde, físicas e esportivas, recreativas e de lazer, abertas à comunidade e direcionadas às pessoas acima de 45 anos.

Art. 6º O objetivo do Programa UNIVERSIDADE DA MATURIDADE será o de melhorar a qualidade de vida do adulto/idoso, promovendo sempre a sua inclusão, conquista e preservação da autonomia, independência e cidadania.

Art. 7º Consolidar o direito à cidadania através do incentivo à participação e organização social, promovendo a motivação e inclusão dos usuários.

Art. 8º A Secretaria Municipal de Saúde designará servidores para o desenvolvimento das atividades do Programa UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, visando o alcance dos objetivos, e articulará a vinda de outros funcionários junto aos seus parceiros, quando necessário.

Art. 9º Para viabilização dos objetivos do Programa UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, com base na especificidade da população adulta/idoso do Município de Barreiras, serão disponibilizados atendimentos nas seguintes áreas:

- I - na área de saúde;
- II - na área de assistência social;
- III - na área de educação, cultura, esporte e lazer.

Art. 10 O funcionamento do Programa UNIVERSIDADE DA MATURIDADE será em regime aberto, de segunda a sexta-feira, podendo também ser disponibilizado em sábados, domingos, feriados e a noite, sendo que os horários serão definidos pela Secretaria Municipal Saúde sob orientação de uma coordenação pedagógico-administrativa.

Parágrafo Único - Caberá à Secretaria Municipal de Saúde junto a coordenação, proceder a inscrição e seleção dos idosos que participarão do programa, bem como definir o número de idosos que serão matriculados/atendidos, considerando sua disponibilidade orçamentária.

Art. 11 Fica o Poder Executivo autorizado a firmar convênios, no sentido de viabilizar a infraestrutura necessária para a instalação dos equipamentos e funcionamento das atividades, assim como a disponibilização de recursos humanos para prestar atendimento específico aos idosos.

Art. 12 As despesas para criação e à manutenção desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Art. 13 Revoga-se a Lei nº *Lei nº 1.265 de 2017, de 07 de agosto de 2017*, e demais disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Barreiras, em 30 de setembro de 2023.

JOÃO BARBOSA DE SOUZA SOBRINHO

Prefeito de Barreiras

ANEXOS

ANEXO A - Plano de Desenvolvimento Urbano de Barreiras – PDDU

ANEXO B - Plano Plurianual de Barreiras – PPA 2018-2021

ANEXO C - Documento Referência do Programa Idade Viva

ANEXO D - Projeto Político Pedagógico – PPP/UMA 2018/2021

ANEXO E - Lei nº 882/2009 – Implantação do Programa Idade Viva em Barreiras

ANEXO F - Lei nº 1.265 de 13 de setembro de 2017 – Implementação do Programa Idade Viva em Barreiras – mudança de competência da Secretaria de Assistência Social para a Secretaria de Saúde.